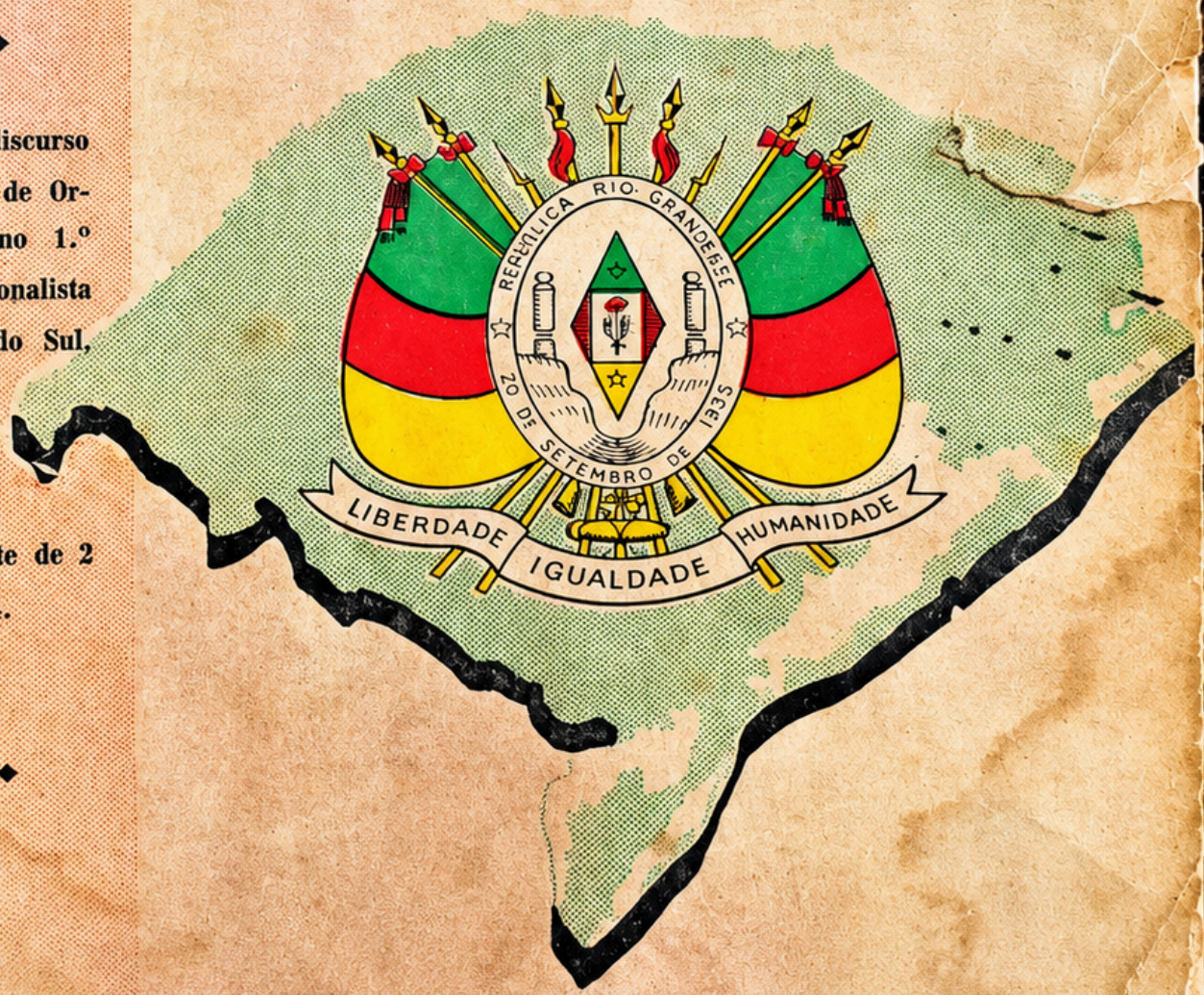
BRIGADA GAÚCHA

Orgão oficial da Brigada Militar

"O sentido nacionalista do Rio Grande está ainda nos valentes brigadianos que morreram pelas estradas garranchentas do Norte e até nas ruas abertas de São Paulo, chamados ao supremo sacrifício da vida em nome da República."

Trecho do discurso do Dr. Manoelito de Ornellas, proferido no 1.º Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul, realizado na cidade de Santa Maria da Bôca do Monte, na noite de 2 de Julho de 1954.



ANO I - N.º 1

Agôsto de 1954.



CLARIM

Prof. Dr.
Wilhelm
Conrad
Roentgen

O descobridor dos Raios-X

O nome de Wilhelm Conrad Roentgen se tornou imortal quando expôs pela primeira vez, em 8 de Novembro de 1895, no Instituto Físico de Wuerzburg, a ação daqueles raios invisíveis – os famosos raios X.

Três dias após a divulgação do invento de Roentgen, com êle foi estabelecido contato pelas então "Oficinas REINIGER" para o início da construção de aparelhos de raios X, que viria abrir o caminho para o programa de fabricação das fábricas "SIEMENS REINIGER WERKE, A. G." - Erlangen.

A "Siemens Reiniger Werke" - Siemens Halske já em 1847 e a Reiniger desde 1877 - constitue hoje, no mundo inteiro, a mais antiga organização especializada em matéria de aparelhos de eletro-medicina e de raios X. Tem um acervo de mais de século dedicado ao progresso da ciência médica.

SIEMENS

ASSISTÊNCIA
E
TRADIÇÃO

CASA LOHNER
S. A. MÉDICO-TÉCNICA

Loja e escritório - Rua Dr. Flores, 216 - Tel. 4448 - PORTO ALEGRE
Caixa Postal, 839 - End. Telegr. "RENOL"
Depósito - Rua São Pedro, 943
Departamento Técnico - Praça Rui Barbosa, 33 - Tel. 9-1984



HOSANA A CAXIAS

De BENEDICTO CESAR

Soldado pelo sangue, o ruío dos tambores
Muito cedo o chamou. Ei-lo soberbo e forte,
Das mãos do Imperador recebendo a bandeira,
Que era a imagem feliz da Pátria em seus albores,
O eco do grito audaz — "Independência ou morte!"
— O primeiro pendão da Pátria Brasileira!

Soergue, no céu carioca, ao zéfiro envolvente,
— Armas em continência, os corações vibrando
No peito varonil de oficiais e soldados —
O auriverde pendão, que, luminosamente,
Abre a todo o Brasil o seio casto e brando,
Da cordilheira abrupta aos campos ondulados.

Atlas de novo mito — a eviterna coroa
Que ao Brasil propiciasse a glória peregrina,
O Império sustentou aos ombros de gigante...
Invicto na batalha, ao vencido perdoa:
O aço de sua espada é raio que fulmina,
Mas o peito do herói é brandura flagrante.

Hoje revive como o símbolo da glória
Do soldado patrício, em cujo férreo peito
Ardem a fé em Deus e um destemor leonino.
Eternizam-lhe o nome as páginas da história.
É o nume sacrosanto! O espírito perfeito
Que conduz o País na senda do destino!

Salve o Duque de Caxias!
Patrono do Exército Brasileiro
25-8-1803 — 25-8-1954

Homenagem de **«BRIGADA GAÚCHA»**

— 1 —

A' Imprensa

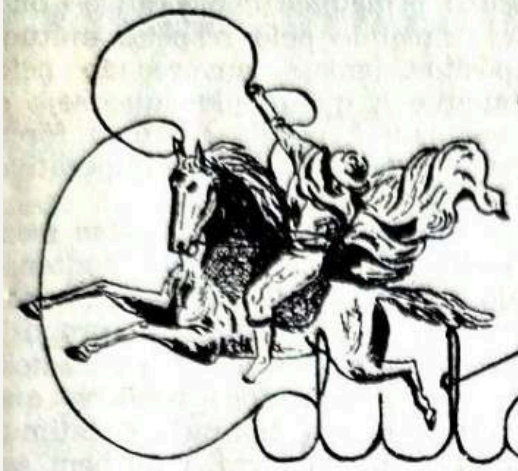
Escrita e Falada

do

Rio Grande do Sul

as saudações de

BRIGADA GAÚCHA



Editorial

" VENI, VIDI, VICI "

Finalmente, em circulação, *"BRIGADA GAÚCHA."* Atingido foi o objetivo principal prefixado.

Não nos achamos, porém, dormitando em berço esplêndido e nem aguardando que os "louros" nos caiam às mãos.

A tarefa foi e será ingente e o caminho que resta palmilhar é áspero e de longo percurso.

O estado físico da tropa é bom, seu moral elevado e as reservas estão intatas.

Nosso *"Destacamento Precursor"*, constituido pela boa vontade, compreensão e idealismo dos seus integrantes, bem cumpriu a missão que lhe foi confiada.

Achamo-nos fixados ao terreno e o dispositivo geral da segurança, funciona regularmente.

Não procuraremos demolir para construir, embora "sempre que se empreenda uma construção nova, faz-se mister demolir as existentes", a fim de se resguardar a estrutura da base.

Bem sabemos, também, que "antes de semear, cumpre arrotear o terreno" e selecionar o grão.

Tentaremos construir e colher os frutos das sementes já lançadas à terra, pois esta sempre foi fértil e acolhedora.

Não nos move o propósito de lançar mão da simples negação e da crítica estéril. Apontando as falhas, visaremos apenas reclamar o remédio, jamais trazer a censura pelo prazer egoista e soberbo de maldizer.

Quais discípulos da velha "Erásmica" traçaremos nossa

linha de ação dentro dos rígidos princípios democráticos que o regime vigente nos outorga, primando pelo respeito mútuo, pela ética e elevação de propósitos, jamais enveredado pelo caminho da polêmica, pelo ataque a quem quer que seja e pela defesa de assuntos que escapam à alçada de uma fôrça policial-militar, reserva do Exército Nacional, por imperativo constitucional.

Comportar-nos-emos, porém, ofensivamente, por estas mesmas colunas, alicerçados na solidez de um passado centenário e digno que nos foi legado, contra todo aquele que, por qualquer meio, tentar, por gratuidade, ignorância ou propósitos preconcebidos, fazer desmerecer os nossos méritos e as nossas tradições, comprometendo a eficiência dos serviços que prestamos e a confiança com que tem nos honrado e estimulado o bondoso e acolhedor povo de nossa terra, pois bem sabido é "que o amor-próprio é um balão cheio de vento, de onde brotam tempestades quando se lhe dá uma alfinetada".

"BRIGADA GAÚCHA", órgão oficial da Brigada Militar, é o seu porta-voz, o seu órgão de classe, o meio de difusão de suas atividades, dos serviços que presta à coletividade do Rio Grande de Sul, dos seus feitos e da sua história, a evidenciação do nível cultural e técnico-profissional dos seus integrantes.

Será mais um elo poderoso da corrente que nos une às nossas gloriosas coirmãs, que, estamos certos, honrarão suas páginas com as suas imprescindíveis colaborações.

Será a mensageira que levará aos nossos camaradas das Fôrças Armadas as nossas homenagens e o nosso aprêço.

Será a nossa prestação de contas ao povo gaúcho, através da sua penetração por todos os recantos dêste rincão amado.

Será, enfim, com a graça de Deus e com a colaboração que não nos foi negada, mais um órgão a vibrar de patriotismo dentro da ordem e da lei, pela grandeza e prosperidade dêste colosso que se chama Brasil.

Salve, *"BRIGADA GAÚCHA"*, o teu nascimento.

Joalheria BRASIL

IMPORTAÇÃO DIRETA

Ed. Sulacap — Fone 9-1898
Av. Borges de Medeiros, 424
PÔRTO ALEGRE — R. G. SUL

JÓIAS - RELÓGIOS
CRISTAIS - PRATARIAS

Especialista em consêrtos de JÓIAS E RELÓGIOS

BRIGADA GAÚCHA

Porque "BRIGADA GAÚCHA"

Tendo o sr Cmt. Geral da Brigada Militar encarregado uma comissão de organizar o primeiro número de uma revista de difusão dos fatos da Fôrça, quiz essa comissão auscultar a opinião de todos os oficiais e sargentos da ativa, solicitando sugestões, para que, de futuro, não se dissesse que ela (a comissão), havia agido discricionàriamente, impondo a sua vontade.

Para isso foram enviados 1.400 formulários, nominais, a todos os oficiais e sargentos da Fôrça, solicitando sugestões com referência aos itens abaixo:

Nome a ser dado à revista;
Qual o formato preferido;
Se deveria conter anúncios;
Quais as secções que o consultado gostaria de ler;
Quaisquer outras sugestões julgadas de interesse.

Pois bem! Das 1.400 consultas feitas, sòmente 180 (Sim senhores, o número de respostas recebidas é êste mesmo — 180!), nos enviaram suas preciosas respostas! ...

402 oficiais receberam os formulários; 93 responderam ... o que quer dizer que só 21,6 por cento respondeu.

Da mesma forma foram enviados 998 formulários para os sargentos. Recebemos 87 respostas, 8,7 por cento dos sargentos, portanto, contribuiu para o nascimento da nossa revista.

Desinteresse? Derrotismo? Estamos certos que não!

Em nosso Conta Corrente debitamos a falta de respostas como mero comodismo.

Já o crédito das respostas recebidas foi lançado como a mais valiosa contribuição e o resultado aqui está: BRIGADA GAÚCHA

Com referência aos quesitos, eis o resultado obtido;

NOME: Brigada Gaúcha 95
Revista da Brigada Militar ... 41
Outros nomes 44

Nestes últimos constam os nomes de Brigadiano, Farroupilha, Brigada Militar, Voz dos Pampas, Gaúcha, Milícia Gaúcha Epopéa Farroupilha, Sentinela Gaúcha, Milicianos do Sul, Bravura e Tradição, Centauros, Lanceiros de 35, Bombeador, Continentino, Sentinela do Sul, Sentinela dos Pampas, A Sentinela, Brigada Militar em Marcha, Ataláia do Sul, Sentinela do Rio Grande e Epopéia da Brigada Militar.

BRIGADA GAÚCHA foi o nome escolhido, não só em acatamento à sadia fórmula democrática de se obedecer à soberana vontade da maioria, como, porque, realmente, é um nome altamente sugestivo, que bem define a nossa Fôrça.

É inconfundível.

Fora de nosso Estado, eis como é geralmente designada a Brigada Militar.

Êle, ainda, amalgama o nome de nossa Fôrça às tradições gloriosas do Rio Grande do Sul, o que vem destacar a simbiose indestrutível entre uma e outro.

Interessante é ressaltar-se o alto sentimento militar e tradicionalista das respostas recebidas. O sentimento militar emana dos nomes Milícia, Sentinela, Bravura, Brigada, Ataláia e Brigadiano. O da tradição esplende nos vocábulos Farroupilha, Voz dos Pampas, Gaúcha, Lanceiros de 35, Bombeador, Pampas e Centáuros.

FORMATO PREFERIDO — O de "Militia" revista do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública de São Paulo, com 95 votos. Em segundo logar colocou-se o formato da revista "Seleções", com 31 vo-

tos, seguindo-se outros com menor número.

Realmente, o formato preferido é prático, de fácil condução e manuseio e ótimo para arquivamento.

As respostas a êste quesito vieram ainda nos demonstrar como é difundida em nosso meio a, sem favor nenhum, esplêndida revista editada pela nossa coirmã bandeirante.

ANÚNCIOS — A quase unanimidade das respostas optou pela aceitação de anúncios. Das 180 respostas recebidas, sòmente 7 foram contrárias. Sem comentários.

SECÇÕES PREFERIDAS — Tôdas as que foram alvitradas mereceram o apôio quase unânime dos consultados.

Realmente, uma revista para ser agradável à totalidade dos seus leitores deve conter um pouco de tudo. Tôdas as secções são bôas e há gôsto para tudo. É nosso desejo que ela não tenha o seu campo de ação restrito aos militares da Brigada Militar e sim que penetre em todos os setores de atividades e que, interesse, indistintamente, a gregos e troianos.

Eis, prezado leitor, porque BRIGADA GAÚCHA.

Tencionamos fazer dela um ponto de contacto entre a Brigada Militar e os seus representantes, suas famílias, seus admiradores, àqueles que com ela tenham afinidade, como a administração do Estado, de quem a Fôrça é subordinada e ao povo em geral, de quem é ela, em parte, fiadora da garantia da ordem e da lei.

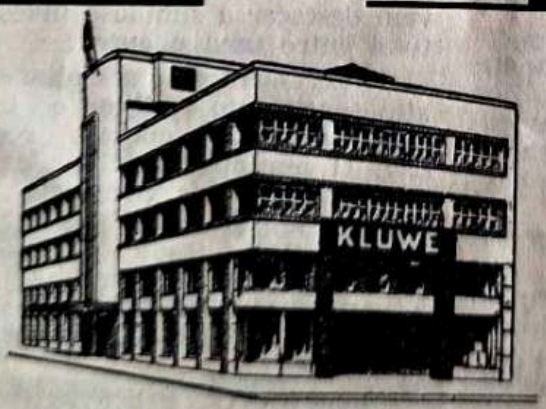
Êste é o carater que desejamos lhe dar, manifestado através da vontade dos 180 consultados que impuzeram o seu desejo, com a simples resposta enviada.

Outro poderia ser o resultado obtido se tôdas as 1.400 consultas tivessem sido respondidas.

A Comissão

CASA KLUWE S. A.

TEL.: 4033
End. Tel. CASAKLUWE



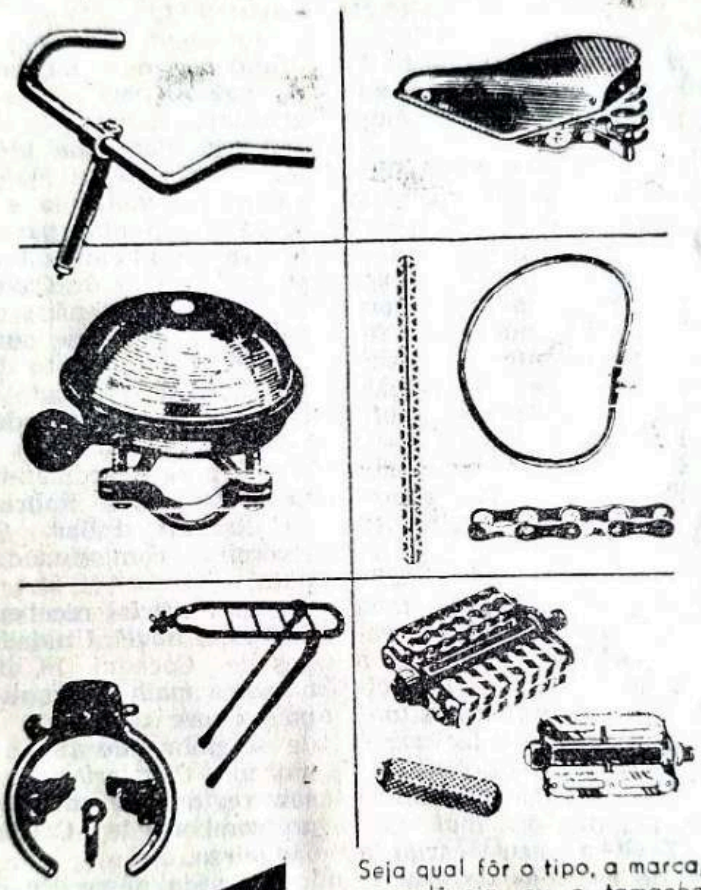
Tapeçarias, Cortinas, Móveis, Decorações internas, Lustres e Colchões de mola

Louça sanitária, Azulejos, Ladrilhos, Fogões, Metais e Persianas colúmbia

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA 547
:—: PÔRTO ALEGRE :—:

as Suas Ordens!

Um completo estoque de peças
para qualquer marca de bicicleta!



Seja qual fôr o tipo, a marca, a procedência, ou o tamanho de sua bicicleta, nós estamos capacitados para atendê-los, podendo também oferecer quaisquer acessórios de que esteja precisando.

Peçam listas atualizadas com descontos para revendedores e oficinas de reparação.

Poupe tempo e dinheiro, visitando-nos na

IMPORTADORA AMERICANA S.A.

Dr. Flores, 185 — Fone: 7167 e 7493

Pôrto Alegre

Uma Fôrça Estadual - A Brigada Militar do Rio G. do Sul

Maj Saul Guterres Dias
Transcrito, data vênia, do n.º 478
de "A DEFESA NACIONAL"

Já faz parte da tradição do povo gaúcho o respeito e a admiração por sua dedicada fôrça estadual.

Sua existência remonta à última década do século passado quando estávamos às vésperas dos conflitos internos de 93.

Foi seu criador o Presidente do Estado Dr. Fernando Abott, que tomando como núcleo da futura fôrça os elementos da extinta Guarda Cívica e designando para os primeiros comandos oficiais do Exército postos à sua disposição, criou a "Brigada Militar do Estado" por ato governamental de 15 de outubro de 1.892.

Dessa data para cá a ação dessa Fôrça fêz-se sentir de uma maneira brilhante e heróica, caracterizada por uma lealdade a tôda prova ao govêrno. Participou de tôdas as lutas intestinas verificadas desde sua criação até os nossos dias onde os "históricos" de suas Unidades têm-se enchido de páginas das mais brilhantes. Teve a seu cargo a construção de estradas de grande significação econômica para a coletividade. E hoje, além de preparar-se com entusiasmo para o seu eventual emprêgo como reserva do Exército, suporta o pesado encargo de arcar com a responsabilidade de manter a ordem em todo o território do RGS, de cujo policiamento civil é encarregada como também de equipar com seu denodado pessoal os Corpos de Bombeiros existentes.

No passado as Unidades foram empenhadas em operações militares quer no território Riograndense, quer em outros pont do pais (1893, 1924, 1926, 19 e 1932).

Para dar uma idéia do q foi a ação dessa Fôrça naquê anos de violência e sacrifíci basta-nos atentar para a brilha te "fé de oficio" de algumas suas Unidades de Cavalaria e I fantaria, pois não existem Fôrça Unidades de outras Arma

O 1.º Regimento de Cavalar da Brigada Militar (Regimen Cel Pillar) foi fundado em 10 novembro de 1892 e teve con seu primeiro comandante o T nente Coronel Fabricio Batis de Oliveira Pillar, Capitão Exército comissionado naquê pôsto.

Êste oficial recebeu o coma do dessa novel Unidade nos can pos de Cacequi, 16 dias depoi e nunca mais retornou ao quart pois quase dois anos após, a de setembro de 1894, morria c mo um Cavalariano a frente seu regimento, em plena carg no combate de Capão das L rangeiras.

A vida dêsse Regimento f cheia de lutas e glórias dest cando-se nos combates de Pa meira, Carovi, São João Velh Santa Maria Chica, Vau Feio outros.

Sem dúvida, uma das situ ações mais duras viveu o pes soal desta Unidade de Cavalari quando, perdendo todos os seu cavalos, foi obrigado a queimar seu arreiamento para que nã fôsse apreendido pelo adversári e prosseguir a pé, como infantes Resistiu galhardamente a ess prova difícil para o "gaúcho" não perdeu seu "elan", acrescen

tando à sua canção êstes versos que bem dizem do seu alto valor moral:

Que importa a nós que o cavalo na peleja
fique exangue e nos faça a pé marchar
Somos do Primeiro Regimento
Que não sabe recuar

Não menos glorioso foi o caminho percorrido pelo 2.º BC/BM.

Criado a 15 de fevereiro de 1893, teve o seu batismo de fogo cinco dias depois.

Como o 1.º RC, participou também e com o mesmo brilho de tôdas as ações militares em que foi empregada a Brigada Militar.

No combate das Trairas, em 6 de novembro de 1894, entre Caçapava e Bagé, formando quadrado com um efetivo de 230 homens resistiu às repetidas cargas de uma fôrça de cavalaria adversária, sob o comando de Zeca Tavares, três vezes maior, sagrando-se vencedor e registrando aí o mais brilhante feito do Batalhão.

Também combateu em 1923 — 1924 e 1.925 quando era integrante da famosa Divisão do Norte.

Em 1930 e 1932 foi novamente chamada a luta e percorreu numa senda gloriosa, as regiões do Morro Pelado, Córrego Fundo, Entre Montes e tantos outros.

Em 1934 tomou a seu cargo o preparo do leito da atual estrada de ferro de Alegrete a Quaraí, tendo sido destacada em Severido Ribeiro e Quaraí-Chico, cooperando dessa forma no melhoramento da rêde ferroviária gaúcha.

Hoje, as Unidades da "Brigada Militar do Estado" vivem desmembradas em destacamentos policiais" que se entregam a louvável e digna tarefa de garantir a ordem pública com tudo que ela apresente de digno, de sacrifício e de utilidade.

Não há um povoado no E tado, por pequeno que seja, q não conte com alguns "brigadi nos" que pela apurada instruç recebida e pela conduta que ma tem, granjearam o respeito e estima geral sendo ao mesr tempo que representantes da l enfermeiros, conselheiros dos p trícios menos preparados de e mentos destacados nas socied des locais, quer sociais quer e portivas.

As sédes das Unidades d põem dos oficiais dispensáveis a destacamentos e necessários administração. Êstes oficiais pr param-se com entusiasmo pa sua provável missão da reser do Exército, através de uma r cional e ativa instrução de qu dros, nos moldes da que é m nistrada no Exército e propo cionam ao soldado a instruç comum da arma acrescida da in trução própria a função de p licial.

A instrução equestre é ba tante cultivada. Seus oficiais cl sificam-se muito bem nas pr vas hípicas em que tomam pa competindo com cavaleiros Exército e Civís.

Em Pôrto Alegre, existe u Centro de Instrução destinado formação de seus oficiais e g duados dirigidos por oficiais Brigada, em geral com o Cu da EAO do Exército, coadjuv dos por oficiais do Exército. guns com o curso de Estad Maior.

Possui essa Fôrça bem ap relhados Serviços de Saúde e tendência, dispondo de Estab lecimentos, muitos bem montad como o são o modelar Hospi de Santa Maria e a Fazenda lipson, que permite invernar da a cavalhada de um Regime to, realizar exercícios no esca de RC e maiores, sendo ain apreciável fonte de renda p cultivo do trigo, criação gado vacum e ovino, bem co de aves, constituindo um exe plo a ser imitado.

A assistência social a seus elementos e respectivas famílias é dada por meio de Armazens Reembolsáveis, assistência médica e dentária fornecida em seus próprios hospitais ou nos hospitais civis cobertas as despesas pela bem organizada "Instituição Beneficente Coronel Massot" e pela possibilidade de veraneio em fazenda do Estado.

Sem perder a sua característica de reserva do Exército, esta Fôrça, que também é encarregada do combate ao fogo nas cidades onde existem Corpo de Bombeiros, tende para uma organização semelhante a da famosa "Policia Montada do Canadá", dependendo de recursos que seus dirigentes estão se esforçando por conseguir.

Prestando assinalados serviços no passado, impondo-se ao conceito público no presente, tudo indica que muito podemos esperar no futuro da ação eficiente da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, em pról do nosso País.



"Ao Bonet de Ouro"

Bandeiras Nacionais e Estrangeiras

Casemiras, Brins e Linhos

Artigos Militares em geral

FÁBRICA DE BONETS E ALFAIATARIA
SOB MEDIDA
CIVIL, MILITAR E COLEGIAL
DE OLAVO Q. CARVALHO
Avenida João Pessôa, 179 — Fone 9-1832
(Próximo à Cia. Carris)



INFANTARIA

DOIS CONSELHOS PARA SOLUÇÃO DE TÊMAS TÁTICOS

(Para a revista "Brigada Gaúcha")
Cap *José Carlos de Souza Franco*
Instrutor do CAO

"Quem muito faz, muito erra; quem pouco faz, pouco erra; quem não faz nada, não erra nunca!" era o que dizia um enorme quadro mural, escrito com letras de grande porte, que nos foi apresentado quando iniciávamos, em 1949, a parte tática da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, no Rio de Janeiro.

Sabíamos que os conceitos acima pertenciam à filosofia popular chinesa.

Em seguida da apresentação do referido quadro mural, de grandiosa confecção, tivemos a explicação verbal, por sinal brilhante, do insigne mestre de Métodos de Instrução, Cel. Pires Condeixa que, entre muitas outras cousas, nos disse: "Senhores oficiais! dentro de poucos instantes os senhores terão início o Curso de Tática." Virando-se para o quadro mural, sentenciou: "advirto-vos que, de certo modo, os senhores vão viver aquelas sentenças da filosofia chinesa. Aqui os senhores serão solicitados na solução de muitos problemas de tática. Muitas soluções erradas irão cometer de permeio com algumas certas. Não se preocupem muito com os êrros; todos erram. O essencial é fazer e fazer muito, para que, mesmo errando muito, haja um saldo de soluções certas".

No decorrer do Curso tivemos oportunidade de sentir e compreender quanto o professor Condeixa tinha razão!

Os principiantes sempre erram e a razão principal dos êrros reside no grande número de fatores que entram na contextura do problema tático. O que é preciso é que o êrro não crie no solucionador do problema um falso conceito de incapacidade.

Não fazer nada com mêdo de errar alguma cousa será muito mais prejudicial do que fazer bastante, embora errando muito. No último caso sempre haverá uma margem de cousas concebidas e resolvidas com acêrto, ao passo que no outro, não se fazendo nada, conseqüentemente não aparecerá o êrro, mas também, não haverá crédito algum de cousa certa. A inação é contrária ao espírito militar.

Resolvamos, pois, com determinação, os problemas táticos solicitados nos têmas! De início aparecerão muitos êrros ao lado de medidas tomadas com acêrto. A medida, porém, que formos sendo obrigados a solucionar outros pro-

blemas táticos, o hábito e a prática criarão em nós maior desenvoltura. Como consequência os êrros diminuirão na proporção que as soluções certas vão, cada vez mais, aumentando.

Já se disse que a Tática é o emprêgo do bom senso; mas já se disse, também, que nada é tão flexível e tão variável nas suas soluções como um problema tático.

Convém, desde o início, que o solucionador de um têma tático não pretenda dar uma solução tida como única, uma solução brilhante. Para que a solução seja razoável e certa, basta que ela seja coerente, lógica, exeqüível e esteja em concordância com as linhas básicas da doutrina.

É preciso, portanto, que o solucionador de um problema tático enfrente êste problema sem se preocupar muito com o que possa errar. Não participar de nenhum problema tático com mêdo de errar, será criar no espírito do solucionador uma inibição que o irá prejudicar sempre. Os êrros vão sendo aos poucos escoimados pela prática do raciocínio tático, assim como pela oportunidade que tiveram os solucionadores de errarem alguma vez na aplicação de determinados ensinamentos doutrinários.

"Não BRIGAR nunca com o têma", outro ensinamento precioso que nos ministraram.

É comum, também, em aluno iniciante em problemas táticos, procurar e encontrar, aqui ou alí, no corpo do têma, alguns dados ou pontos de vista diferentes do seu. A não ser que o *êrro* suposto encontrado pelo solucionador na contextura do têma, seja de tal envergadura, que venha alterar profundamente a estrutura da operação tática, não tem, na maioria das vezes maior significação.

Muitos solucionadores entram logo em "luta" contra o espírito do têma ou por julgá-lo inverosímel, ou por pretender encontrar nele dados técnicos que não coincidem com a doutrina. É uma reação até certo ponto justa em indivíduos pouco afeitos a aceitarem como lógicas as idéias alheias. Na maior parte das vezes porém, o êrro julgado encontrado pelo solucionador é apenas um pormenor sem grande significação no conjunto.

Embora exista um pequeno êrro dentro do corpo de um tema tático, é preciso que o solucionador veja que há, também, muita cousa certa e útil para que êle tenha oportunidade de aplicar, pràticamente, os preceitos doutrinários.

Si o oficial está em "briga" com o têma êle não vê mais nada, nem mesmo aquilo que está absolutamente certo, sinão supostos êrros. Isso, evidentemente, criará no oficial um estado de motivação espiritual pouco favorável a aceitar os ensinamentos, mesmo certos que o têma encerre. Para êle todo o têma estará errado e isto inibe-o de assimilar os ensinamentos propostos.

Em resumo: dois ensinamentos serão muito úteis ao oficial para solução de têmas táticos. Primeiro: resolver muitos têmas, mesmo cometendo muitos êrros; há de ficar sempre uma soma de trabalho certo. Segundo: não "brigar" com o têma, para não criar um estado de espírito inibitório, que dificulte e ás vezes até impossibilite, aceitar o que de certo êle contém.

ANTIGAMENTE ERA ASSIM....

Ten Helio Moro MARIANTE

"BRIGADA GAÚCHA", sob o título acima, destina esta página à divulgação dos fatos antigos e originais da nossa Fôrça.

É sua intenção, "se para tanto tiver engenho e arte", perquirir até aquêle 18 de novembro de 1837, quando foi criado o Corpo Policial da então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Quantos fatos do antigo Corpo Policial, da vetusta Guarda Cívica e dos primórdios da Brigada Militar que então eram plena e naturalmente aceitáveis, porque obedeciam aos preceitos, cânones e moral da época, se nos apresentam hoje com as côres variegadas de um mural pinturesco, para deleite e encanto do nosso espírito!

No meu tempo...

Quanta poesia encerram estas três pequenas palavras!

E como é agradável ouvirmos os mais idosos relembrarem com saudades, que às vezes chega a ser enternecedora, fatos e coisas do "seu tempo"!

E com que comovente convicção fazem essa assertiva: É, moço! Se fôsse no meu tempo!

Começam então a desfiar o rosário de suas recordações, relembrando fatos jocosos, acontecimentos trágicos e passagens interessantes, numa narrativa entrecortada de suaves recordações, eivadas de um sentimentalismo muito natural de quem realmente os viveu.

Leitor amigo!

Esta página é nossa. Traze para ela o colorido da tua contribuição valiosa. Busca no baú das tuas recordações um fato antigo, uma piada interessante, um caso gracioso. Procura em teu arquivo algum documento pitoresco, uma citação regulamentar original, um fato diferente e curioso que possa deliciar o espírito, para encantamento dos nossos jovens e enlêvo dos mais antigos, avivando nestes uma saudade dolente e propiciando àqueles conhecimento de que ANTIGAMENTE ERA ASSIM...

E para começar:

SANÇÕES DE ANTANHO

A ordem, a disciplina e o respeito, sempre foram a razão de ser das Fôrças Armadas.

Por isso, seus regulamentos disciplinares procuram punir com severidade os faltosos.

As sanções, como não podia deixar de ser, acompanham sempre o espírito da época.

Desde as célebres "ordenações filipinas." até nossos dias, as faltas mais comuns praticadas pelos militares, encontraram sempre uma perfeita difinição, com a consequente sanção, uma e outra registrada e aplicada com o tempêro então em uso, e que, passados os anos, tornam alguns dos seus tópicos saborosos, ao serem lidos ou ouvidos.

Assim, vejamos alguns registros do regulamento do Corpo Policial, em vigôr lá pelos idos de 1873.

Em seu capítulo "DOS CRIMES E PENAS", êle previa que um mesmo indivíduo *podia praticar* 4 *até deserções*, as quais podiam ser simples ou agravadas. Estas, tinham as suas penas aplicadas em dôbro.

A praça, que dentro do mesmo ano cometia 3 faltas — ao quartel, ao serviço, ou que excedia a licença obtida —, mas sempre em menos tempo que o previsto para o crime de deserção, era considerada como tendo cometido o crime de deserção, simples ou agravada, segundo as circunstâncias.

O crime de quarta deserção simples ou terceira agravada era punido com a expulsão da Fôrça e consequente recrutamento para o Exército ou Armada.

Quer dizer que, no tempo do Império servir no Exército ou Armada era castigo...

O militar que *desamparas guarda, ronda ou patrulha, que concorresse para a perda qualquer diligência,* era punic até com 4 meses de prisão e, s oficial, era demitido.

A embriaguês era severamer te punida. Se em ato de serviç a pena era triplicada; o inferic ou cabo era rebaixado e o of cial demitido.

O jôgo já era mal visto na época, muito embora não existis se lei proibindo-o.

O art. 111, por exempl proibia que *a praça jogasse pe ças de seu fardamento, equipe mento, armamento, seu cavalo, o qualquer objeto necessário a serviço.* A pena aplicada ao cor traventor variava de 1 a 3 mese de prisão.

Como o artigo se referia sò mente às praças, é de se presu mir que os oficiais podiar jogar...

O uso de palavras ou gesto grosseiros ou obscenos, no quar tel ou em ato de serviço, era pu nido com sentinelas dobradas.

Na rua, ou de folga, nada d zia o regulamento...

Já o regulamento de 189 adotado assim que nossa Fôrç tomou sua atual denominaçã muito embora não falasse mai em terceiras ou quartas deser ções,nem em desamparo de guar das ou rondas, nem proibindo jo gar o armamento ou o caval apresenta algumas inovaçõe mandando que "a prisão ou de tenção do soldado e mais praça de pret, exceptuando-se os ofi ciais inferiores, poderá ser, con forme a gravidade da transgres são, acompanhada das seguinte penas acessórias:

1.º — correr em acelerado

2.º — carga de armas
3.º — carga de equipamento em ordem de marcha
4.º — fachina
5.º — repetição de instrução praticada na escola de recrutas
6.º — diminuição do número de comidas diárias
7.º — privação de vícios tolerados
8.º — isolamento do culpado em célula especial
9.º — multa em metade dos vencimentos."

Seus artigos entram em reciosos detalhes a respeito de omo deviam ser aplicadas as enas acessórias.

Assim, o dôbro do serviço de uarda podia ir até 15 vezes, unca, porém, seguidas, devendo paciente ter sempre, pelo meos, meio dia de folga.

A carga de armas nunca podia exceder o pêso de sete espingardas de adarme 17, postas sôre os ombros. Este castigo, e o celerado, não podiam durar mais e duas horas, sempre que houvesse de ser inflingido mais de uma vez pela mesma transgressão e só era aplicado no interior o quartel e sempre de dia.

Quer dizer que se fôsse inlingido por transgressões diferentes, coitado do paciente: saílho nas costas e toca a correr...

A carga de equipamento em rdem de marcha era sempre plicada no interior do quartel e empre de dia.

A repetição da instrução praticada na escola de recrutas não podia exceder de 4 horas diárias, sendo duas pela manhã e duas à tarde. Desta maneira é de se presumir que os soldados mais aptos para a instrução deveriam ser os mais faltosos...

Os comilões indisciplinados deveriam passar mal quando lhes fôsse aplicada a sanção de n.º 6, isto é, diminuição de comidas diárias, muito embora sua regulamentação mandasse atender ao estado físico do paciente.

E havia também a sanção da privação dos vícios tolerados. É de lastimar que o regulamento não especificasse quais os vícios tolerados...

O regulamento previa que poderiam ser aplicadas até 3 destas penas acessórias, conjuntamente, desde uma vez que não fossem incompatíveis nem gravemente prejudiciais ao estado físico do paciente.

Quer dizer que levemente prejudicial podia ser...

O regulamento não fala nas varas de marmelo, mas a tradição oral nos conta, com abundância de detalhes, como era usada e de que modo! Chegou até nossos dias a célebre quadrinha,

cantada com as notas do toque de Parada:

Soldado que entra de guarda
Vai lustrar teus amarelos;
Que aí vem o seu sargento
Com uma vara de marmelo...

Casa Princesa

Rua Vol. da Pátria, 465 — Tel. 7603 (Próximo ao Cine-Teatro Coliseu).

Antigo e idôneo Estabelecimento especializado no ramo.

Finíssimo sortimento de CALÇADOS para homens, senhoras e crianças. Elegante e variado sortimento de CHAPÉUS das melhores fábricas do país. Grande sortimento de PERFUMARIA — Artigos para Esporte — TECIDOS EM GERAL — Artigos diversos para homens.

N. B. — Para as vendas à crédito os nossos preços não sofrem acréscimo, nem exigimos entrada.

É melhor e não custa mais

GERAL



As virtudes do "FOGÃO GERAL" são proclamadas pelas donas de casa.

GERAL

O Fogão da Economi

CAVALARIA

Algumas considerações sôbre a arma.

1.º Ten Afonso W PÔRTO
INSTRUTOR DO CAO

Grande, nobre e tradicional arma...

Ela conduz no dorso de seus cavalos e no bôjo de seus veículos, uma grande responsabilidade. Uma responsabilidade, todavia, tão sublime ao feitio e formação do cavalariano, que êle jamais transferirá à outra arma.

As grandes e importantes missões atribuidas à Cavalaria, são penhores seguros de sua eficiência.

Exigem, por conseguinte, de seus elementos e em particular de seus quadros, uma profunda noção do cumprimento do dever aliada a uma flexibilidade que os leve a decidir com acêrto, rapidamente.

E porque tão rapidamente? Simplesmente por que rápidos são os movimentos executados pela Cavalaria e sua ação se faz, mais pela ação da surprêsa do que mesmo pela potência do armamento de que é dotada.

Ela é lançada no vazio do Teatro de Operações para buscar o contato com o inimigo e dizer ao Chefe, pela busca do informe, onde êle está; qual o seu valor e sua natureza.

Interpõe-se, assim, entre as tropas amigas e o adversário, fornecendo as informações de que o Chefe necessita para montar a sua manobra. Não fica porém, restrita aí, a sua grande atuação. Trocando o espaço pelo tempo, dá liberdade de ação ao Chefe, permitindo-lhe que desdobre as suas fôrças para oferecer a batalha nas melhores condições possíveis.

O Comandante que lança a Cavalaria nessa importante missão estará desgastando a arma em proveito de outra? Não... Está fazendo em proveito dele mesmo e dando mostras, por outro lado, de que sabe empregar convenientemente a Cavalaria, numa de suas missões específicas.

As características da arma dão-lhe, também, a grande propriedade de oferecer o combate e rompê-lo no momento oportuno, forçando o adversário a montar o ataque no vazio. Oferecendo dêsse modo, resistência em posições sucessivas, troca a arma o espaço, pelo tempo necessário.

A batalha ainda não foi travada, entretanto, a cavalaria já lutou antes dela.

Parece justo que deva a Cavalaria, após o cumprimento dessa missão, passar à retaguarda, para se refazer da refrega. Parece, apenas... O papel da arma não termina com o desencadeamento da batalha. Ela têm missões específicas a desempenhar, ainda, durante e depois da batalha, que serão tratadas noutra oportunidade.

Agôsto de 1954

Reforma, Doce Reforma...

A imprensa da Capital, em sua edição de 16 de julho último, publicou uma notícia de que um domador de feras, no exercício de suas atribuições, ao alimentar um leão, seu pupilo, foi por êste atacado, conseguindo (o leão) "comer um dedo do domador, além de produzir-lhe vários ferimentos na mão.

E o domador é um soldado reformado da Brigada Militar...



Comentaristas dos fatos do dia, deram vazão à sua verve, que, data vênia, abaixo transcrevemos:

DE ONTEM PARA HOJE

Em Pôrto Alegre, um leão de circo perdeu completamente a linha e atacou o seu próprio domador, comendo-lhe a ponta do dedo, como se fosse salsicha de cachorro quente. Por esse fato, vim a saber que o domador é soldado reformado da Brigada Militar, o que justifica a sua bravura, mas, por outro lado, destrói mais uma daquelas ilusões que nos ficam manhosamente da infância, pois todos os domadores de leões que conheci tinham sido, no mínimo, capitão dos cossacos do Tzar ou coronel dos hussardos do Rei, e disso os seus vistosos fardamentos, estofados com gloriosas medalhas de mil combates, eram um atestado suficiente.

JÓTABÊ

(Da Fôlha da Tarde de 16-7-54)

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

D. Camilo

Um soldado da Brigada Militar reformado, foi vítima, ontem, da agressão insólita de um leão. Muitos perguntarão: "mas onde andava o soldado?". É muito simples: a fim de abrandar os lazeres da reforma o velho cabo de esquadra adotou por profissão a sedentária atividade de domador de um circo. E tantas vezes foi o soldado na jaula que quase terminou a sua reforma no estômago de um outro reformado, o leão. Dentro de mais alguns dias a propaganda do circo atrapalhará a dos candidatos, destacando a frase "o leão feroz que quase comeu o seu domador". Pelo que parece, o leão apenas começou a comer o pobre domador.

Ah! os doces lazeres de uma reforma merecida e justa...

CriminoLogia

A PROVA TESTEMUNHAL

Compilação do Maj. Barros MARTINS
Prof. do CAO

Segundo Borges da Rosa, a presunção de que os homens, em geral, percebem e narram a verdade, presunção que serve de base a tôda a vida social, é também a base lógica de credibilidade genérica de tôda a prova pessoal e do testemunho em particular. Esta credibilidade genérica que se funda na presunção da veracidade humana, é, em concreto, aumentada, reduzida, ou destruida pelas condições particulares, inerentes ao sujeito individual do testemunho ou ao seu conteúdo individual, ou à sua forma individual.

De um modo geral as nossas ações são impulsionadas pelos interesses de cada um de nós, interesses que podem ser de ordem material ou de ordem moral, cujas espécies variam a cada momento em razão de circunstâncias impostas, muitas vezes pelas próprias condições biológicas individuais. Não é pois, sem razão que, a respeito do valor do testemunho, assim se expressou o insigne jurista Nelson Hungria "Nunca o testemunho é a reprodução fiel de um fato objetivo, pois não é condicionado apenas pelos elementos dêstes, senão por vários outros fatores, quer físicos ou externos, quer fisiológicos, psíquicos ou sensoriais".

Com base nessas possíveis deficiências, foi que, naturalmente, afirmou Borges da Rosa ".....daí vem ser a prova testemunhal considerada a meretriz das provas".

A expressão **testemunho** na amplitude de sua acepção significa qualquer tipo de prova que afirme a existência de um evento. **Testemunha** em seu sentido próprio, significa o indivíduo chamado a prestar declarações em tôrno de um determinado fato.

A prova testemunhal é colhida, geralmente, por escrito através de depoimentos e de declarações feitas perante a autoridade e reduzidas a têrmo pelo respectivo escrivão, têrmo que deve ser assinado pela testemunha ou por outra pessôa a seu rogo, quando não puder ou não souber escrever. Excepcionalmente, podem os depoimentos ou declarações ser remetidos às autoridades, por escrito, sem que a testemunha compareça perante a autoridade. Isso acontece quando tais depoimentos devam ser prestados por pessoas que, a vista de suas altas funções, não podem ser obrigadas a comparecer perante a autoridade. Não é permitido que a testemunha leve, previamente, escrito o seu depoimento, entretanto, poderá ela consultar a notas e apontamentos sôbre determinadas circunstâncias.

Duas espécies de testemunhas se destacam desde logo. A testemunha de vista, isto é, aquela que viu o fato e assistiu o seu desenrolar e a testemunha que ouviu dizer, isto é, aquela que teve conhecimento do fato através de informações ou comunicações da vítima ou do acusado.

Em "A investigação Criminal e os Métodos Científicos", E. Locard ensina que a evolução psicológica que constitue o depoimento de uma testemunha deve ser analisado numa série de tempos, por êle decompostos da seguinte forma: Sensações — Percepções — Fixação —, através dos quais, quem ouve a testemunha, deve avaliar o seu valor.

Analisando cada uma daquelas séries, o mesmo autor, assim as especifica: **SANÇÕES** — visuais e auditivas; **PERCEPÇÕES** — táteis, algoestésicas, olfativas, auditivas, visuais, cinemáticas, plásticas, cromáticas; — **FIXAÇÃO** — emotivas, fleugmáticas, instáveis, psicopatas.

Como corolário dessas séries, temos então a **EXPRESSÃO**, isto é, a narração do fato testemunhado que vai ser feita dentro de um destes três grupos: as imprecisões, as exagerações e as deformações verbais, nos quais a testemunha pode incidir involuntàriamente.

As exagerações, resultante da tendência constante de suprir determinados pontos imemoriados com pontos imaginados e incorporados na narrativa; as imprecisões pela perda de detalhes que se inadaptaram a testemunha, detalhes que não lhe ficaram na memória, por qualquer circunstância (desatenção, incompreensão, etc); deformações verbais pela transformação da imágem mental ou dos conceitos em linguagem falada, muitas vezes resultante de conhecimento imperfeito e defeituoso do idioma.

Não se deve esquecer também que, na prática, a testemunha não pode ser considerada como um ser isolado, quando assiste o desenrolar de determinado fato. No primeiro momento pode ela não estar sosinha, pode mesmo estar cercada de várias outras pessôas e, fatalmente, essa fração de coletividade obedece as leis impostas pela psicologia das multidões, isto é, tende para uma concepção comum do fato.

Nestas condições não pode constituir surpresa o fato de um homem culto, incluido em uma multidão, adotar, muitas vezes, o ponto de vista da multidão, tendo as mesma percepções e descrevendo-o do mesmo modo. Aliás, a respeito desse fenômeno, escreveu Dupré, citado por E. Locard, "A testemunha-multidão observa, interpreta e reage por forma diferente da testemunha-indivíduo". Dessa forma são criados os chamados êrros coletivos que levam a multidão as vezes a maltratar a vítima e outras vezes a inculpar um inocente.

Com relação aos depoimentos falsos, não é demais transcrever aqui o que, a respeito, cita E. Locard: "Não se deve pensar que, depôr propositadamente, contra a verdade constitua, para aquêle que o faz um ato concebido como criminoso. "A mentira, disse Gross, tem muito mais vezes por causa uma pequena fraqueza humana do que uma real perversidade".

Vários são os motivos que levam uma testemunha a falsear a verdade. Alguns são ignóbeis, a maior parte representam compromissos diversamente confessáveis. É necessário conhecê-los bem para que se possa compreender como tantos homens, muitas vezes absolutamente honestos procuram iludir a justiça através de depoimentos que não exprimem a verdade.

Os depoimentos falsos podem ser originados no receio, afeição, interêsse, vingança, corrupção e paixão, havendo ainda os de origem patológica, ou sejam os prestados pelas histéricas, pelos mitómanos e os infantis.

Segundo o eminente mestre Nelson Hungria, as testemunhas são classificáveis por tipos, assim por êle designados: — "O tipo **observador** é o que vê e ouve con atenção e sabe coordenar lògicamente a sua exposição. O **discritivo** é o que se compraz em narrar os detalhes, mas sem cuidar do seu sentido ou sem relacioná-los uma idéia de conjunto. O **superficial** é o que não recolhe nem descreve senão os caracteres mais aparentes e ainda assim "per suma capita". O **imaginativo** é o que se distingue pela negligência da observação e predomínio da imaginação. O **interpretador** é o que se preocupa em explicar a seu modo os fatos, fazendo tudo convergir, embora deformadamente, à sua "teoria" ou ponto de vista. O **erudito** é o que timbra em mostrar seu saber e expor sua opinião especializada. O **emocional** é o que pela sua excitabilidade recolhe dos fatos impressão fragmentária, e sua exposição é quase sempre reticente por amnésia. Há ainda os **obstinados**, que não admitem jamais o próprio êrro; os **tímidos** que são máus observadores, sempre perturbados "coram judice"; os **vaidosos** que gostam de fazer sensação não vacilando em narrar episódios que não viram, notadamente quando se trata de crimes que abalam a opinião pública; os **levianos** que não cuidam da seriedade do que dizem; os **ignorantes** que não se fazem compreender e dão uma falsa idéia dos acontecimentos; os **primitivos** sempre dispostos a responder afirmativamente a tudo quanto se lhes pergunta; os **sugestionáveis** que são as coringas no pôquer da prova testemunhal."

Isto posto, concluimos que, examinada por seu vários aspectos, a prova testemunhal apresenta um índice de falibilidade altíssimo, são percepções incompletas, imagens introduzidas ou substituidas, palavras que atraiçoam as idéias, recordações que se apagam etc. Entretanto não se pode renunciar definitivamente a essa prova vista de estar ela enraizada de forma absoluta nos nossos costumes e nas nossas leis, impõe-se, então, que seja ela rigorosamente controlada pelos indícios.

— Fernandes Costa & Cia. Ltda. —
Sucessores de FERNANDES COSTA
Azenha, 1007 — Fone 3-1849 — Pôrto Alegre
Endereço Telegráfico e Fonográfico: "FERCOSTA"
ALFAIATARIA Civil, Militar, Colegial, Escoteiros e Serviços Públicos.
FABRICANTE: da afamada cama de madeira articulada (portátil) "F. C."; Bonés em geral; Cinturões e Cintos para Militares, Policiais, Colegiais e uso Civil; Bandeiras para fachadas e desfile; Estandartes; Insígnias de Comandos de Unidades Militares; Material de Equipamento, Acampamento, Alojamento e Sapa.
EMPÓRIO DE Tecidos de algodão e lã em geral, Casemiras, Linhos, Camisas, Cuécas, Pijamas, Meias, Lenços, Botões e Distintivos bordados e de metal para Corporações Civis e Militares.

Ser Polícia...

Cel *MEDEIROS DE AZEVEDO*
(Trecho de conferência, transcrito, data vênia, dos Anais da Fôrça Policial da Baía.)

Com isso nenhum desdoiro.

Ser polícia é representar a lei, manter a ordem e assegurar a tranqüilidade. Ser polícia é esclarecer e fazer respeitar as decisões da justiça. Ser polícia é velar pelas instituições e garantir o poder público. Ser polícia é reprimir as decisões, os motins, os tumultos. Ser polícia é exercer a autoridade. Ser polícia é passar noites de vigília para que outros repousem. Ser polícia é trocar a vida pelo prazer de assegurar a existência alheia. Ser polícia é trilhar ínvias estradas, vadear rios, atravessar matas, galgar escarpas, transpor vales e quebradas conduzindo a segurança. Ser polícia é zelar pela inteireza moral da sociedade, é assegurar a liberdade. Ser polícia é enfrentar o cangaceiro nas tocaias sinistras para lhe mostrar o caminho da regeneração. Ser polícia é estar em luta constante contra os malfeitores, assassinos, ladrões, trapaceiros, usurpadores, velhacos, libertinos e tôda a casta de contraventores e criminosos. Ser polícia é trazer consigo as chaves das prisões. Ser polícia é amparar a infância e proteger a velhice. Ser polícia é contribuir para a educação. Ser polícia é prevenir e reprimir o crime, é reformar os criminosos. Ser polícia é constituir um dos índices de civilização. Ser polícia é abstrair-se de si em prol do direito dos outros. Ser Polícia é também servir a Pátria.

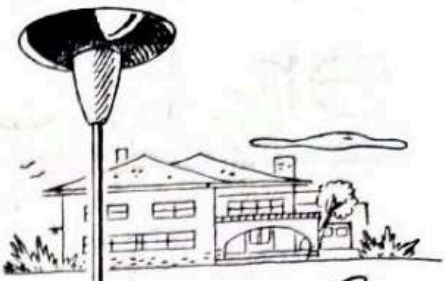
Por fim, ser polícia é ser tudo isso e sentir-se anônimo.

Bendito anonimato, o que oculta a renúncia, o desprendimento e a consciência do dever.

SOCIEDADE MENTZ LTDA.
— IMPORTAÇÃO —
Secos e Molhados e Ferragens por atacado
Rua Vol. da Pátria, 994
Telegramas e Fonogr. «GERTIG»
Cx. Postal, 671 — Tels. 5158 - 9-1234
PÔRTO ALEGRE
Estado do Rio Gr. do Sul Brasil
:-: Representantes nas principais praças do Estado :-:

LUSTRES

para o seu Lar



Grande variedade de modêlos e tipos dos mais modernos e originais, em cristal, alabastro, bronze, ferro, madeira etc.. CANDELABROS, LANTERNAS, APLIQUES etc.. Sortimento incomparavel.



Varejo

BROMBERG

ANDRADAS, 1546

Educação Física



Importância da Educação Física, na elevação moral de um povo.

Major Octacílio Moura ESCOBAR.
Prof. de Ed. Física

A guerra através de todos os tempos tem sido uma determinante na prática da Educação Física, visando a preparação do povo, para a sua própria defesa; em consequência, os métodos sofrem as mais variadas modificações, acompanhando a sua evolução.

Portanto, na eficiência de um método, reside a base da elevação moral de uma Nação, que zela pelo aprimoramento físico de seus filhos, a história, manancial inesgotável de ensinamentos, tem mostrado a influência da Educação Física nos destinos dos povos, e, quanto mais eficiente os seus métodos, tanto mais se elevam entre os demais.

A Grécia, padrão de cultura, de assombrosa civilização, que o progresso humano jámais conseguiu igualá-la e muito menos sobrepujá-la, fez da educação física, a base fundamental da grandeza de seu povo, que era o mais forte, o mais belo e o mais valente daquela época.

Ela forneceu ao mundo, o herói lendário Feipipedes, que ferido correu ininterruptamente quarenta e dois quilómetros, de Maratona à Atenas, para anunciar aos Arcontes, a vitória de Meicíades; Platão, príncipe da filosofia, atléta perfeito, que na arena disputava com seus patrícios a "Coroa de Louros", mais alto símbolo que um atleta podia conquistar; e, Sócrates, atleta e soldado heróico, tanto lutou no Estádio, pela conquista daquele símbolo, como no campo de batalha, em defesa da Pátria, conquistando o prêmio de "Bravura".

O Império romano conquistou a Grécia, assimilou a sua cultura, aprendeu a dar, como ela, o máximo cuidado ao preparo físico de seu povo, criando o tipo clássico do gladiador, paradígma da fôrça e resistência; formou suas legiões invencíveis de guerreiros destemorosos.

Em 1814, os prussianos, comandados por Blücher, foram vencidos na batalha de Iéna, pelo aguerrido exército de Napoleão. Foi na Educação Física, através do "Turn", de Jahn, que a Alemanha procurou se revigorar para a desforra de Sandowa, Leipzig e Waterloo.

Em 1924, o govêrno alemão, tornou obrigatório os exercícios físicos, nos estabelecimentos de ensino, desde o jardim da infância às Escolas Superiores; instituiu, também, nessa ocasião, a ficha escolar, pela qual se verificou que as crianças ao entrarem para a escola primária, entre seis e sete anos, tinham, em média, um metro e oito centímetros de estatura; atualmente a média é de um metro e quatorze. A diferença verificada; aos quatorze anos, ao terminarem o curso, era a seguinte: 1924, altura média, 1,46m; peso 38 kgs. Em 1936, 1,52m, com 42 kgs. Além disso, os casos de moléstias tiveram uma redução de 30%.

Hindemburgo, quando no govêrno da Alemanha, sendo um apóstolo convencido da Educação Física, achou que o desporto efetuaria a unidade da Pátria. Os nazistas, por sua vez, cuidaram especialmente da Educação Física, traçando um programa de execução para a sua juventude — Hitler Youth —, que tinha por objetivo a construção da Nova Alemanha.

Outro exemplo edificante da influência da Educação Física, na elevação de um povo, é dada pelos "So-

kosls", da Bohêmia; "Sejamos fortes, para sermos livres", era o seu lema. Durante o tempo em que estiveram sob o jugo austríaco, praticaram a Educação Física, preparando-se para a vitória, e ela chegou com a independência da Tchecoeslováquia.

A Suécia, depois do método de Ling, progrediu de um modo notável, conseguindo aumentar o talhe médio de sua raça de 0,03 cm, e o mais importante de tudo, é que evitou a degenerescência alcoólica que ameaçava o seu povo.

Os Estados Unidos, um dos países que fez da Educação Física, a base da educação de seus jovens. Desde 1866, preocupou-se com o problema, tornando, desde então, obrigatória a sua prática, em todos os estabelecimentos de ensino.

E, ainda mais, orientou os professores, no sentido de ser combatido o uso do fumo e do álcool, monstrando seus malefícios para a saúde.

A guerra de 1914. deu um impulso notável à pratica dos exercícios físicos, sendo maior, na última, quando o povo não estava preparado para a guerra, e o Exército, além de reduzido, não tinha preparo físico; era preciso, portanto, aumentá-lo. A situação se tornou alarmante, quando convocado o primeiro contingente de dois milhões de homens, sòmente foram aproveitados, um milhão, porque o resto era inaproveitável por diversas doenças.

Então, em todos os setores, houve uma verdadeira corrida para a educação física, fato jámais registrado na história e, o preparo físico foi superado, devido ao espírito colaborador dos particulares, que tudo fizeram, para que em breve os corpos expedicionários estivessem, preparados para a luta.

Pearl — Harbour foi o ponto de transição de um estado passivo a um estado ativo. E, graças ao preparo físico dos exércitos aliados, pouderam desde o início das operações, assegurar a Democracia no mundo, contra os regimens ideológicos Nipo-Nazi-Fascistas.

A segunda guerra demonstrou claramente, que a prática da Educação Física e dos Desportos é indispensável, para que um povo possa subsistir e defender a sua soberania; e, para resistir aos seus efeitos, os Exércitos adquiriram resistência, buscando, nela, o seu moral, para vencer cortinas e muralhas de aço, sem o que seria impossível. Atualmente, baseando-se, nessa experiência, tôdas as nações procuram, cada vez mais, melhorar as condições físicas de seu povo.

No Brasil, a Educação Física foi há pouco menos de um quarto de século incluida no sistema educativo,

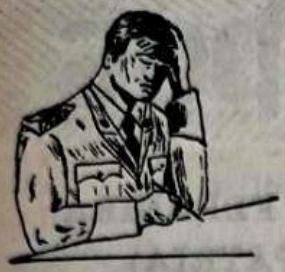
CASA COATES S. A
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE REFRIGERA
IMPORTADORES
◆◆◆◆
Bicicletas, Rádios, Refrige
dores domésticos, Máqui
de Escrever, Máquinas de
mar, Máquinas de Calcu
Toca-Discos e Discos
Nacionais e Estrangeir
◆◆◆◆
RUA DOS ANDRADAS, 1
e RUA 7 DE SETEMBRO, 1
Fones: 44 46 — 81 55
Caixa Postal, 95
PÔRTO ALEGR

tornando-se a sua prática obrig
em todos os Estabelecimentos de
no, representando, já, um fator
ponderante de progresso e de gr

Seus efeitos têm sido os ma
missores, enchendo de coragem
gulho aquêles que batalham p
clusão total no ensino do País.
mo se costuma dizer "meio c
andado", para concorrer diret
no desaparecimento da c-lebre f
Miguel Pereira, que proclamou,
vez, ao voltar de uma excurs
nosso hiterlan: "O Brasil é um
hospital"; sim, porque aí só en
malária, opilação, tuberculose,
muitas outras doenças que
anualmente, milhares de vida.

A prática da Educação
consciênte, temos a certeza, t
mará o lúgubre hospital, de q
fala o saudoso médico patríci
fonte de alegria e de saúde,
corpo e para o espírito, atra
hábitos higiênicos e regenerado

Finalmente, podemos conclu
um povo que pratique Educaçã
consciente e tenha hábitos sa
é um povo de heróis; é um po
jamais se acovardará, porque
antes de tudo, confiança em
fôrça física é um dos elemen
mordiais da vitória", disse Bas



Consultório Burocrático

1º ten Thomaz José LOMANDO

Caro Leitor.

Pretendemos manter nestas colunas, sob o título acima, um consultório à disposição de V. S.

Qualquer assunto ligado à nossa vida profissional e que lhe tenha apresentado dificuldades de interpretação, preparação ou execução poderá V. S. obter nesta secção o esclarecimento desejado, mediante uma simples consulta a êste CONSULTÓRIO BUROCRÁTICO.

Estaremos, além disso, em condições de fornecer-lhe informações a respeito dos seguintes assuntos:

— Textos de requerimentos diversos;

— Condições para matrículas nos diversos cursos;

— Programas para exame de admissão dos diversos cursos da Fôrça;

— Textos legais de assuntos ligados à nossa Corporação, etc..

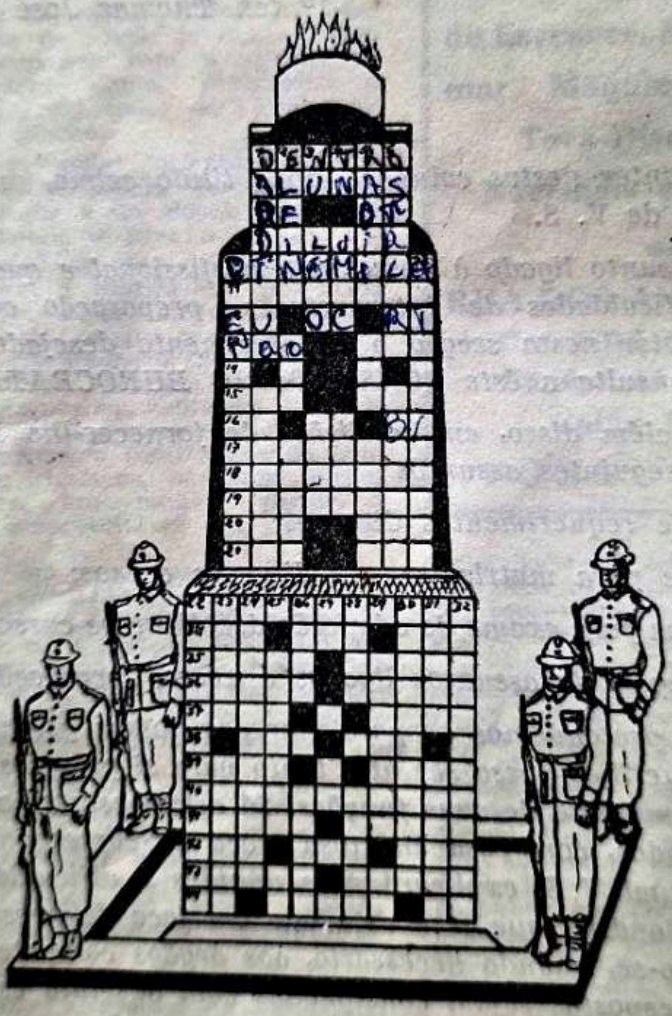
Deste modo pretendemos proporcionar aos nossos prezados leitores alguma cousa que lhes possa ser útil, tanto para si próprios como para um melhor desempenho de suas funções. Só assim estaremos mais fraternalmente ligados, com essa amistosa troca de correspondência, por intermédio da qual V. S. explicará suas dúvidas e dificuldades, formulando seu questionário, que será estudado em face de nossa legislação atual, recorrendo-se, quando necessário, aos órgãos competentes, a fim de que nossas respostas sejam consignadas com absoluta exatidão. Assim, um fato individual, que motivou uma consulta qualquer, terá uma resposta quasi sempre de interesse geral, de vez que a dificuldade encontrada por uma praça, um graduado ou um oficial poderá ser comum aos camaradas de um mesmo círculo, em vista da semelhança de função ou de situação existentes nos mesmos postos da hierarquia.

Assim, caro leitor, aquí está êste CONSULTÓRIO BUROCRÁTICO à sua disposição. Envie sua consulta, que teremos o maior prazer em respondê-la.

passatempos

Encarregado: 1.º ten TALTÍBIO FERREIRA

Problema n.º 1 (PIRA DA PÁTRIA)



HORIZONTAIS:

1 — Na parte interior
7 — Discípulos
8 — Nota musical — Diretoria de Trânsito
9 — Destemperar

10 — Naturezas (Latim)
11 — Que se refere a mantimentos (ant.)
12 — Pronome — outra cousa — Robert Taylor
13 — Ofereço (inv) — tritura
15 — Pedra de altar — escarnecer
16 — Ali — Rio da Itália — duas iguais
17 — Idealizem
18 — Estúpido, idiota (Bras.)
19 — Verme que se desenvolve no nariz (inv.)
20 — Concedes — Serviço Regional de Turismo
21 — Sufixo — nome de homem
22 — Minguante
34 — Seguido — curso d'água — patriarca (inv.)
35 — Beira de mar — açucena (inv.)
36 — Possuirás — do verbo atesar
37 — comedor voraz — um dos aspectos da Lua (inv.)
38 — Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais — socorro
39 — Gracejo (inv.) — Canal, rua (ant.)
40 — Partidário dá soberania da razão em política
41 — Abominai — povoado do distrito de Santarém (Portugal) (inv.)
42 — Batráquio (inv.) — pedra de moinho (Pl.) — sal de fruta (inv.)
43 — Cuide — duas pessoas de sexos opostos
44 — Conjunção latina — tôrre — pronome oblíquo

VERTICAIS:

1 — Troiano — humôres dos olhos
2 — Escolhido — espaço de tempo — máu uso
3 — Despido — satélite (Latim) — 4 consoantes
4 — Tesouro Nacional — grande rio da Rússia — brinquedo (inv.)
5 — Resplandecer — Maior — nessa cousa
6 — Pássaro — furar com trado (inv.)
10 — Afeito ao clima
22 — Peixe acantopterígio do Cabo
23 — Rei dos anglos-saxões, filho de Eduardo, o velho -- verrumões (inv.)
24 — Espécie de ave cotingides do Brasil
25 — Retardar (inv.) — pronome
26 — Épocas — fiz versos
27 — Nota musical — nota musical
28 — Sonolência letárgica — vem ao mundo
29 — Máu hábito corporal (inv.) — outra cousa
30 — Indispensáveis
31 — Medida antiga — Péia (inv.)
32 — Hérnia do cérebro
33 — Enterramento

(Dicionário: *Simões da Fonseca*)

Agôsto de 1954

CHARADAS

NOVÍSSIMAS:

Não é velha a lenda de que: quem *não fala a verdade* não se ouvido *outra vez*. 2 —2.

No começo de uma *felicidade, no meio de uma prece,* renasce *confiança* em Deus N. Senhor. 1— 1.

Padece a tua *desdita* calado, porque Deus só ajuda a quem *martirizado*. 2 —1.

SINCOPADAS:

2 — *Jogo* o jôgo da *argola*.

2 — A *fruta* que *apanho*.

2 — Uma *classe* social é *uma* classe.

Ten. *TALTÍBI*

CASAIS:

2 — Naquela *rua estreita é curta* não entra o *magistrado*.

2 — Aquele *dente canino* está *seguro por corda*.

2 — O guerreiro entrou em *combate* com uma *tristeza profunda*

Por que números devem ser substituidas as letras para que a soma esteja certa?

OSORIO

CAXIAS

BRASIL

Ten *FILETO*

M C T

PARA O LEITOR LER

— 28 —



RAIDES HÍPICOS

Maj. Dorival Muniz REIS

É esta uma modalidade de provas eqüestres que diz respeito, principal e diretamente, aos jovens cavaleiros militares, pois, a êstes, um raide hípico deve entusiasmar, empolgar e fazer vibrar.

Para os homens de cavalaria, é treinando, regulando, andando em distâncias determinadas, empregando suas montadas com habilidade e golpes de vista nos percursos livres que levam ao êxito e à vitória. Lembro que é bom vencer, mas o interessante é competir sempre e cooperar em quaisquer condições.

Preparar um cavalo de raide não é fácil, requer tempo, muito trabalho, vontade e abnegação. Andaduras reguladas, pulmões, músculos, dôrso e estômago, não se faz em meses e sim em dois ou três anos, ou mais.

Na República Oriental do Uruguay e na República Argentina, o raide hípico é sempre valorisado pelo grande número de cavaleiros concorrentes e cavalos normalmente bem preparados. Lá, estas provas são consideradas de uma importância primordial para os jovens oficiais de cavalaria. Aqui no Rio Grande do Sul e no Brasil, lamentàvelmente, não temos dedicado nossos esforços em preparar cavaleiros e cavalos para longos percursos; é uma pena, pois, contamos com meios: — homens, cavalos e espaços para distâncias mortas.

Aquí no Estado, uma prova de raíde hípico deveria contar sempre, no mínimo com 30 ou 60 concorrentes, pois é treinando, competindo, perdendo ou vencendo, estudando e observando nossas montadas em estradas e através campos, que nos preparamos para marchas futuras da cavalaria hipo-móvel.

O CAVALO — ALIMENTAÇÃO — TRABALHOS E CUIDADOS

O cavalo com mais de 6 anos acima de 1,60, bastante sangue inglês, tipo forte para conduzi

85 kgs., constituição e aprumos sem defeitos, calmo, saúde férrea, andaduras rápidas, trote elevado, mais de 333 metros por minuto e resistindo fàcilmente esta velocidade por muitas horas. Todo o animal com menos de 20 Kms. por hora, no trote elevado rápido, andadura normal de raide hípico, deve ser abandonado, porque dificilmente será vitorioso em competições entre bons cavalos e experientes cavaleiros, em distâncias acima de 100 Kms., com percursos livres.

Alimentação — Selecionado o cavalo que satisfaz as condições essenciais inicia-se o forrageamento seguinte: às 6, 12 e 18 horas; em cada ração, 2 Kgs de milho, 1 Kg de aveia, 1 Kg de alfafa e 2 de pasto verde; isto é, diàriamente, 6 Kgs de milho bem quebrado na máquina, 3 Kgs de aveia molhada de dias, 3 Kgs de alfafa e 6 Kgs de pasto verde, tudo bem cortado e misturado.

Trabalhos — Estando o cavalo já selecionado e com estômago feito, conforme foi dito, todos os dias, das 4 às 5,30 horas, trabalho ao passo e trote no cabresto; das 9 às 11 horas, trote largo na guia, das 15 às 16,30 horas, montado, 20 Kms. de passo e trote elevado.

Cuidados — Após o trabalho todo o cuidado é pouco. Fazer o animal voltar a calma normal, exames, limpezas, báia, água e cama para repouso é conforto do "atleta". Qualquer sinal de abalo na saúde, chamar o veterinário sem perda de tempo.

Nada de corridas em velocidade, esta é que mata, vamos reservá-la para a chegada livre no dia da prova. Só iniciar os trabalhos 2 horas após o animal ter parado de comer. Trabalhar um animal com estômago cheio é uma estupidez que nem a ignorância justifica.

O CAVALEIRO DE RAIDE

O cavaleiro de raide, indiscutivelmente, deve ser, não um verdadeiro "atleta no cavalo", como moral e físicamente sadio, porque todo êxito depende de exclusiva e diretamente de tas condições.

Um homem moralmente ciado e abatido ou físicamente fraco, não deve e não pode praticar essa modalidade de que, muitas vêzes exige o vencedor um grande esforço quiçá perda de muitos quilos, gotamento êste, que abala cavaleiros reconhecidamente tes e bem preparados. Eis razão pela qual o praticante tão belo e violento esporte sobretudo ser morigerado e tódico, isto é, não abusar do cool, das noites em claro, tendo-se da prática dos excessos, que tanto prejudicam vigor físico e anulam a adquirida em treinamentos duos.

Qualquer bom cavaleiro, estar em forma física e em feito treinamento especializa longo e metódico, ao partici de um raide hípico, pode sua saúde abalada, quando vier sofrer conseqüências graves ainda.

Só os fortes e sadios dev competir nestas "maratonas h cas", que duram várias ho do trote elevado rápido ao lope nos longos percursos, parte livre da prova, a mais portante, porque esta constitu coroamento de todo o esforç trabalho de longo tempo.

Se para o cavalo são nec sários os indispensáveis exam o permanente contrôle feito a responsabilidade do médico terinário, lògicamente, a es mesmas exigências terão que submeter os cavaleiros, verific do-se através de exames médi constantes, sua perfeita e co pleta higidez, pois é sòmente médico que cabe decidir e a mar se determinado cavale está ou não em condições

saúde para resistir sem prejuizo tão grande esfôrço físico.

Dia da Prova

Dar valor real aos demais concorrentes, estudando, observando, vigiando os melhores cavaleiros e cavalos, evitando seus erros e precipitações, guardando reserva das conclusões e exames feitos, próximo da chegada, seguir sempre os elementos da vanguarda, nos últimos metros, QUEM TIVER CAVALO NÃO DÁ UM PALMO DE PARTIDA, a fim de, em condições favoráveis, surpreender, audaciosamente, tendo confiança e certeza absoluta no êxito do rápido golpe final, e, com total fé "no dôrso dêste amigo", conduzí-lo como mestre à vitória tão esperada, mas, em condições exemplares, dignificantes de um leal adversário, amante eterno da Nobre Arte Eqüestre.

Jovem oficial de nossa cavalaria, cuida e treina sempre teu cavalo e êle te premiará no momento crítico, preciso e útil.

União de Ferros S. A.

COMERCIAL E TÉCNICA

TELEFONES:

Escritório: 6598 - 5198
VENDAS: 4019 - 5369
CAIXA POSTAL, 9
End. Telegr.: UNIÃOFERRO

Ferro, Aço, Metais, Tubos, Vigas e Materiais para Construções, Cimento, Tintas, Artigos Sanitários, Ferramentas, Máquinas e Acessórios para a Indústria Metalúrgica.

◆◆

Rua Vol. da Pátria, 294 - 304
PÔRTO ALEGRE

O Serviço Especial

Cap. João Francisco SOFIA

O Serviço Especial surgiu nas Fôrças Armadas do Brasil, inspirado no próprio espírito de nossa regulamentação. Com efeito, outra não é a preocupação de todos os comandos, senão a de prepararem seus homens, moral e fisicamente fortes, para as agruras das mais complexas tarefas que lhes são impostas, seja na paz, seja na guerra. E nesse particular à Brigada Militar, com sua dupla finalidade policial-militar, quotidianamente solicitada para misteres variados, particularmente na luta incessante da preservação da ordem pública, mais do que a qualquer fôrça armada, exclusivamente dedicada a instrução militar, cabe promover por todos os meios a formação do ambiente indispensável de forma a atingir aqueles objetivos.

Coerente, portanto, com os princípios que têm orientado o desenvolvimento e o progresso das instituições nacionais, a nossa Fôrça não poderia olvidar os mais modernos meios de que se têm valido todos os grandes "condotieres" para uma experiência local cujos resultados só nos promete a certeza e a segurança de atingirmos uma meta positiva.

Esta convicção, já arraigada, formando como que uma mística, impôs-se de tal forma no espírito de nossos chefes que hoje, decorridos pouco mais de dois meses do início das atividades

do S.E. tem-se a impressão de se tratar de uma velha organização, tais são a receptividade e o entusiasmo invulgares, revelados através das primeiras manifestações dos comandantes de unidade, chefes de serviço, oficiais e praças da Fôrça, em geral, como o demonstraram à sociedade nas comemorações do "Dia das Polícias Militares."

Hoje seria talvez supérfluo tecer considerações em tôrno dos objetivos pretendidos pelo S.E. em sua orientação à nossa milícia, pois que esta já foi realmente compreendida pela totalidade de nossos camaradas.

Queremos, porém, apenas a título informativo, dar-lhe conhecimento da organização, objetivos e orientação do novel serviço, em conformidade com as diversas missões que lhe são atribuidas pelas últimas disposições legais que reorganisaram os orgãos de direção da Brigada.

O S.E. da Brigada Militar, subordinado à Ajudância Geral, da qual é uma dependência com obrigações específicas, está assim organizado: Chefia, Secção de Esportes, Secção de Recreação e Educação Social e Secção de Publicidade e Divulgação.

Cabe ao S.E.: Colaborar com o comando na preservação da capacidade física e do nível moral da tropa; prestar informações à tropa por meio de publicações, irradiações, comunicações verbais, sôbre assuntos de seu interêsse; promover a distração dos homens por meio do cinema, rádio, representações, música, leitura, jogos, competições desportivas, danças, excursões, etc.; ligar-se com os oficiais do S.E. do escalão subordinado para orientá-los no cumprimento de seus afazeres; e orientar os ofícios religiosos na Fôrça.

Como se vê é ampla e variada a atribuição regulamentar do S.E.. Daí a sua distribuição por secções especiais, dirigidas por elementos técnicos nos diversos assuntos com o fim de atingir nas melhores condições o objetivo proposto.

Pode-se por outrò lado, verificar que as unidades e serviços devem organizar seu próprio S.E., aliás com as mesmas obrigações do seu homônimo da Ajudância Geral, ressalvadas tão sòmente as restrições impostas pelo seu âmbito de ação.

Não resta dúvida, porém, que, no que diz respeito à execução o S.E. dos Corpos é mais dinâmico do que o S. E. da A.G. cuja função é mais de organização e orientação de atividades.

Isto não importa contudo em negar dinamismo ao S.E. da A.G. por isto que, consideradas as condições especialíssimas de utilização de nossos efetivos, esta ação dinâmica terá de ser tomada muitas vezes por êste serviço a fim de conciliar os interêsses gerais. Assim, por exemplo, vários e importantes empreendimentos de extraordinário alcance para a colimação dos objetivos pretendidos estão em franco desenvolvimento. Entre êles avulta pelo alto significado o plano de colonias de férias destinado a proporcionar um período de férias nas melhores condições às praças da Fôrça, desde já estudado convenientemente a fim de tender, em futuro próximo, também às suas famílias. Como primeiras realizações, nesse setor, já dispomos de local em praia de mar (Tramandaí) na região serrana (Canela) com as respectivas plantas de construção a terem início, possivelmente no ano em curso.

No setor de esportes, além da organização de um vasto programa, em pleno desenvolvimento com os campeonatos regionais de voleiból para oficiais e sargentos, estão sendo ultimados os estudos e providências para recuperação do "Estádio Gen. Cipriano" na Chácara das Bananeiras, a organização do ginásio junto ao referido estádio, assim como dois centros de recreação para os filhos de oficiais e praças, um para a guarnição das Bananeiras e outro para a da Práia de Belas. O serviço não tem olvidado o valor do cinema como elemento recreativo e, por isso, já fez os necessários entendimentos com o S.E. da 3ª Região Militar para a exibição de películas de longa metragem em nossos quartéis, tendo sido beneficiado recentemente com essa medida o 1º B.C.

O teatro e a música são, por excelência, os elementos de grande significação e vêm merecendo o nosso maior cuidado, tendo o nosso serviço colaborado na organização de espetáculos teatrais e musicais, realizados no 1º B.C. e no Clube dos Subtenentes e sargentos.

Outra não é a preocupação de vários comandantes de unidades que beneficiaram seus homens com espetáculos os mais variados, proporcionando-lhes momentos de alegria, como pôde constatar últimamente.

Atente-se para êsse ambiente reinante em nosso meio, atualmente, e ter-se-á verificado a importância da iniciativa do alto comando, criando e organizando o Serviço Especial.

Cabe-nos, doravante, dar-lhe a forma definitiva que será grande ou pequena conforme a intensidade de colaboração entusiástica que até êste momento tem sido de exaltação. Dos resultados que alcançarmos nestes próximos meses ficam dependendo os resultados futuros.

Lembrem-se os nossos camaradas dos grandes dias vividos no passado e o que isto custou em esfôrço e sacrifício aos nossos antecessores.

Sejamos dignos dêles nos dias que correm.

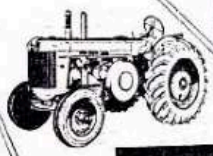
Figueras S.A.



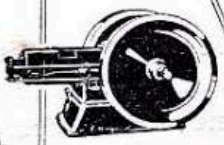
Caterpillar



WILLYS OVERLAND



JOHN DEERE



WITTE



Mack

Distribuidores

Figueras S.A.

PÔRTO ALEGRE: R. 7 DE SETEMBRO, 1094
CACHOEIRA DO SUL: R. SALDANHA MARINHO, 1336 · FLORIANÓPOLIS: R. TIRADENTES, 5

Figueras & Cia. Ltda.

PELOTAS: R. ALVARO CHAVES, 480 · URUGUAIANA: R. DOMINGOS DE ALMEIDA, 1213



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
permanente e no próprio local dos interessados.



DEPARTAMENTO de VENDAS
Estudos, Cálculos, Sugestões etc.



ESTOQUE de PEÇAS
Completo e permanente sortimento.

Agricultura · Indústria · Transporte · Terraplenagem

TEATRO CINEMA RADIO

O teatro e a difusão da cultura

Ten *GILBERTO Bueno de Carvalho*

A Brigada Militar possui agora um novo Serviço, o SERVIÇO ESPECIAL. Êste, matém várias secções, entre elas a de "RECREAÇÃO", que tem a seu cargo: TEATRO, CINEMA, PINTURA, DESENHO e TRABALHOS MANUAIS DIVERSOS.

Cogitemos do primeiro (teatro), como um dos grandes meios de difusão da cultura geral.

Em quase tôdas as cidades do Brasil se encontram disseminados grupos ou conjuntos dramáticos, que sob a direção de técnicos levam à cena: dramas, comédias, cortinas variadas, operetas e até óperas.

Estas duas últimas, de custosa montagem (cenários e guarda-roupas) e mesmo a aquisição de cantoras e cantores líricos, tornam-se difíceis de serem apresentadas.

No entanto, as primeiras (dramas, comédias e cortinas variadas), são apresentadas constantemente e muitas com verdadeiro sucesso.

Como meio cultural, tem o teatro a responsabilidade, não só no tocante à encenação da peça (quanto ao fundo moral, instrutivo ou crítico), como ainda a apresentação dos atores que exige deles o máximo de desempenho, tanto na parte técnica, como na pronúncia de vocábulos e mímicas necessárias.

A dicção deve ser clara e correta e adaptada a um diapasão médio, isto é, que não sobressáia em tom e nem se torne grave demais (hoje esta parte já nos é um pouco facilitada pela colocação no palco, de microfones ligados a alto-falantes).

Os gestos devem ser naturais, excluindo-se, o mais possível a afetação, que além de tornar-se deselegante, ainda é passível de vaia ou riso de mofa por parte da assistência (platéia).

Tendo o ator que cuidar de tantos requisitos, mistér se faz seja desembaraçado, calmo e talentoso, para que possa representar, com segurança, o personagem que êle está encarnando.

Dentro dessas condições, tem o ator que forçar o interesse, já no estudo da peça, já nos outros requisitos, de modo a facilitar em tudo o seu desenvolvimento, afim de conseguir sucesso ou pelo menos, o agrado da assistência.

Tiradente a parte técnica, resta-nos ainda a difusão da boa literatura, por intermédio das peças de grandes escritores; de livros, cujo conteúdo se adapte ao teatro; das poesias; dos melodramas, enfim de uma série de meios que vêm despertar o interesse da platéia que lhes assiste, pondo em destaque a beleza da obra, o fundo que ela encerra e o gênero a que pertence.

Há trabalhos belíssimos de vários autores brasileiros, que são fontes inesgotáveis de sabedoria, de conceitos sociais, de história e filosofia.

Citamos como exemplo: DEUS LHE PAGUE, de Juracy Camargo; O BRASIL, de Conde Afonsino, DEUS, de Renato Viana, etc. e vários outros que honram a literatura nacional.

Dor de Cabeça?

Resfriados?

Melhoral

RÁPIDO! SEGURO! EFICIENTE!

Assistência Social

Ten. O. T. JACQUES
Assistente Social pela E.S.S. da P.U.C

Assistência social é como uma dama que através dos tempos vem mudando de nome e efeito de apresentação.

Ela nasceu, pròpriamente, com o cristianismo, com o nome de caridade com o qual veio até os tempos mais próximos de nós.

É uma espécie de ação de prestar auxílio aos necessitados, tendo como símbolo impressionante a figura do Samaritano do Evangelho que descia de Jericó para a Samaria, encontrando no caminho um viajante que fôra assaltado (já naquêle tempo havia os assaltantes, em número menor que hoje, cremos) e estava muito ferido. O Samaritano toma-o, leva-o a uma estalagem, manda que o tratem e continua sua viagem, dando, antes, o pagamento do preço que êle julgou razoável (dois dinheiros).

Isto era CARIDADE na alta acepção do têrmo. Serviço prestado em benefício do próximo, sem nenhum outro interêsse senão o de fazer o bem e por amor a Deus, é o que se chama CARIDADE, essa virtude cardial.

Com o decorrer do tempo ao lado da multiplicação dos recursos da humanidade foi aumentando, como hoje, o número dos necessitados e então o povo foi se organizando em sociedade com o fim de prestar auxílio aos que necessitavam, sem procurarem saber de quem se tratava, de onde vinham ou para onde iam. Os tempos correm e as sociedades se multiplicam e os necessitados também, surgindo a necessidade de as entidades públicas — o município, o Estado — também passarem a organizar estabelecimentos para prestar caridade, distribuir bens indispensáveis aos necessitados e às sociedades já organizadas para o mesmo fim.

Foi, então, quando as entidades públicas começaram a tomar a sí os encargos de auxiliar os necessitados, que surgiu o nome com que conhecemos a tal dama — Assistência Social.

Com o tempo, as instituições particulares ou de direito público, que congregam determinados grupos de indivíduos, formando classes profissionais, foram organizando suas obras de assistência social, para evitar que os seus necessitados fôssem onerar com suas necessidades às outras organizações de assistência.

É assim que vemos hoje, uma série de organizações de assistência social: L.B.A.; S.E.S.C.; SESI; SESME; etc. tôdas destinadas a prestar auxílio social a determinadas classes.

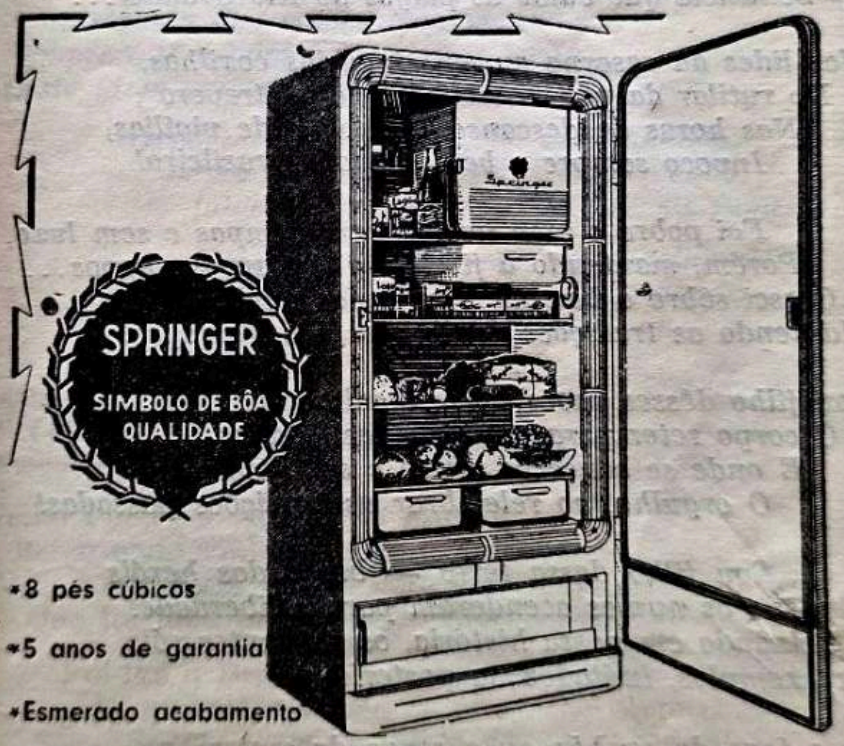
Nós, da Brigada Militar, também temos a nossa organização essencialmente assistencial — A I.B.C.M., afora outras formas de prestar assistência indireta, como o E.S.B.M., procurando vender mais barato; o Montepio, garantindo nossas famílias quando chegar a nossa vez de ir para não mais voltar, e concedendo empréstimos, etc.

Tudo isso estaria muito bem se os homens, em grande número, ao menos, não fôssem maus em certos pontos. Mas assim não é, tanto que muitas vêzes, bate à porta de uma instituição de assistência social, um indivíduo a que, pela maneira de falar e a apresentação, seríamos capazes de dar a nossa própria camisa do corpo; mas se formos examinar bem de quem se trata, chegaremos a conclusão de que o tal necessitado de nada necessita, ou

por ser um indivíduo preguiçoso ou por não desejar trabalhar, procurando viver à custa dos benefícios da assistência social.

Daí, então a necessidade que tiveram as entidades assistenciais, de procurar saber se os necessitados eram mesmo necessitados e se, quando realmente necessitados, utilizavam bem o que recebiam como auxílio, complicando, então, a história, pois além de prestar o auxílio ainda deviam as instituições saber a quem prestavam e como era utilizado o que ofereciam como auxílio. Mas isso já era uma tarefa mais delicada, pois os agentes de tais indagações nem sempre sabíam fazer tal serviço e não raras vêzes, ao envés de auxiliar a instituição, defendendo-a da exploração, fomentavam-na, por imperícia funcional ou desprestigiavam o seu nome e valor.

Foi assim que surgiu a necessidade de criarem-se os Corpos de assistentes sociais, para exercerem misteres de assistência social e com êstes, a racionalização da assistência, acabando com o empirismo do passado: Surge, então, o que chamamos hoje: Serviço Social.



REFRIGERADOR

Springer

Soc. de Comércio e Refrigeração SPRINGER Ltda.

— Conceição 549 —

Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul — Brasil

PÁGINAS POÉTICAS

Direção do DR. GEVALDINO FERREIRA
Diretor do SENAI

BRIGADIANO

Sou da Brigada altiva, o impávido soldado!...
— Alicerce sadio que disciplina expande!
— Pioneiro inconfundível do dever sagrado!
— Sentinela que cuida as plagas do Rio Grande!...

Nas lides da caserna ou em cima das coxilhas,
No rutilar da paz, nas bordas do "entrevero",
Nas horas de descanso, ou noites de vigílias,
Invoco sempre o bem do povo brasileiro!

Foi pobre o meu nascer, sem pompas e sem luxo,
Porém, mantendo a fibra dos centauros guapos...
Cresci sôbre o borralho do fogão gaúcho,
Mantendo as tradições dos manes dos Farrapos!

Sou filho dêsses pagos, onde o minuano
O corpo retempera com frígidas lufadas...
E onde se conserva altivo e soberano
O orgulho, ao relembrar as tradições passadas!

Sou filho dessa terra — berço dos heróis
Que os numes acenderam para a liberdade!
Deixando em nossa história, os rutilantes sóis
De exemplos, imitados na posteridade!

Se o fogo do canhão ou a carga da metralha,
As hostes vão varrendo em morticínio insano...
Meu corpo se transforma em sólida muralha...
— Exemplo que se encontra em cada brigadiano!

E sinto-me feliz, embora que desande
A roca do destino e torne-se-me hostil...
Eu fitarei os céus, pensando no Rio Grande,
Baluarte da defesa ativa do Brasil!

Filho dos Pampa

DOIS POEMAS

Fumando

Gevaldino Ferreira

Um certo dia, por curiosidade
bem sem malícia o que inda em mim persiste,
Num gesto cheio de simplicidade,
Falei a um poeta que fumava, triste:

— Dize-me, ó poeta, que mistério existe
no cigarro que tragas com vontade.
Sempre que o pões à bôca ficas triste
e triste fazes versos de saudade...

O poeta olhou, sorriu, foi respondendo:
— Ah! se tu visses o que estou vendo,
talvez fumasses mais do que eu fumei.

Nessa fumaça que se vai espalhando
eu vejo a pouco e pouco se formando
a imagem da mulher que mais amei.

Origem

Nilo Aparecida Pinto

No velho Portugal, ao sol do Minho,
— Berço onde vinhas e trigais plantou —
Veio à luz desta vida o bom velhinho
Que foi meu pobre, meu paterno avô.

Foi-lhe o Brasil o seu segundo ninho...
E, quando a Morte os olhos lhe cerrou,
Seguir o seu exemplo, em meu caminho,
Foi o único bem que me deixou!

Velho bom! Quando em ti medito a fundo,
E sinto em mim as penas que sentiste,
Percebo que, no exílio dêste mundo,

Te deve os cantos da minh'alma inquieta,
Que, se teu sangue é que me fez triste,
Foi a tristeza que me fez poeta!

A' Brigada Militar

A' memória veneranda do Cel. Afonso Emílio Massot, pioneiro do aprimoramento técnico-profissional dos quadros da Brigada Militar, dedica, mui respeitosamente, o autor.

ESCREVEU: "Orecíc-al-Said"

Luzida estirpe de imortais cruzados,
Que a galhardia do gaúcho estampas,
Guardiã dos manes do Brasil, sagrados,
Por sôbre a imensa vastidão dos pampas.

Que importa a morte teus fiéis soldados,
Imobilize na inação das campas,
Aos atros páramos de Marte alçados,
Se a vil injúria ao pátrio solo, encampas?

Jamais troar de indômita metralha,
Roubou, à fúria insana da batalha,
O ardor das tuas hostes aguerridas;

Jamais das convulsões na adversidade,
Olvidaste a perfeita integridade,
Da altiva Pindorama, por que lidas!

CIS Competência Idoneidade Segurança

* SEGUROS DE VIDA
* VIDA EM GRUPO
* INCÊNDIO
* LUCROS CESSANTES
* TRANSPORTES
* ACIDENTES PESSOAIS
* ROUBO
* RESPONSABILIDADE CIVIL
* AUTOMÓVEIS
* VIDROS
* ACIDENTES DO TRABALHO

Em mais de trinta anos de existência a COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS vem mantendo, como um símbolo, êste lema que justifica o renome de que goza. A companhia também está operando nas carteiras *Vida e Vida em Grupo* e ramo de Lucros Cessantes.

Desde sua fundação liquidou os sinistros com a máxima correção e solicitude, na importância de cento e noventa e seis milhões de cruzeiros tendo constituido reservas de mais de cem milhões de cruzeiros, para ver sempre proclamada sua Competência, Idoneidade e Segurança.

DIRETORES
Angelo Mario Cerne — Celso da Rocha Miranda
Dr. Jorge Eduardo Guinle — Karl Blindhuber

COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS

Sede: RIO DE JANEIRO
Inspetoria Regional do Rio Grande do Sul
RAMO VIDA
Av. Borges de Medeiros, 261 — 9º Andar
PÔRTO ALEGRE



Direção de SADY SCALANTE
Articulista do Diário de Notícias

Página da Querência

LUA CHEIA

Recortada na folhagem, a lua, que rola preguiçosa pelo céu, parece a roseta rendilhada de uma chilena de ouro, muito velha.

Uma brisa oculta dobra os pasticais e o múrmúrio de águas onde o luar se derrama e brilha mistura-se ao canto repetido e estrídulo de sapos e de grilos.

Há uma serenata de cantos e suspiros brotando do silêncio pesado desta noite de lua.

Longe, um quero-quero grita. Os sapos, em sobressalto, cortam o canto e pesa ainda mais o silêncio sôbre o rangido dos grilos.

Uma luz quase morta brilha no galpão e some. As dobradiças enferrujadas de uma velha cancela gritam de súbito e o vulto negro de um tropeiro se recorta no luar.

A água da sanga brilha e desliza, num cochicho de segrêdo.

Súbito, irrompe o canto forte dos sapos enamorados da lua, dessa mesma lua inacessível, preguiçosa, e rendada como a roseta de uma velha chilena de ouro, que um cavaleiro audaz perdeu, um dia, em façanhas remotas e gloriosas.

Thereza de *ALMEIDA*

CAUSO

O causo que vamos relata é o daquele baiano que veio a Rio Grande do Sul, louco po conhecer bem de perto a vid dos gaúchos. Na estância ond se hospedou, indagou tudo o qu podia, querendo ficar "entend do" o quanto antes. O que ma ligeiro aprendeu foi o nome da peças da indumentária regiona a bombacha, a guaiaca, o ba bicacho, etc. E lá um belo di resolveu experimentar a grand emoção: montar a cavalo! Reso veram pregar-lhe uma peça lhe deram um cavalo aparent mente manso, mas que, tocad pelas esporas, "baixava a cab ça em seguida". Encurtando história, o baiano naquele di plantou uma "figueira" daqu las. Mas não se deu por venc do. Quando foram socorrê-l apontou um dos loros, que t nha rebentado, e o rabicho, tam bém rebentado, e disse: "Eu nã caí, não. A sela é que não pres tava não. Quando rebentou "guia da trepadeira" e o "bar bicacho do rabo", eu tive d me apear"...

TRADICIONALISMO

"Tradicionalismo é o movimento popular que visa auxiliar o Estado na consecução do bem coletivo, através de ações que o povo pratica -- mesmo que não se aperceba de tal finalidade — no sentido de reforçar o núcleo de sua cultura; graças ao quê a sociedade adquire maior solidez e o indivíduo adquire maior tranqüilidade na vida em comum."

L. C. Barbosa Lessa

Quadrinha gauchesca

O amor que tu me tinhas,
Não era prá eu te ter;
E o amor que tu me tinhas
Não era pra tu me ter.

Filosofia crioula

"Casamento é como fumo em rama: a primeira volta é boa e o resto se fuma para não botá fora."

"Sogra e ponta-de-arado só presta embaixo da terra."

Comparação gaúcha

"Incomodando como pulga em fundilho."

"Mal agradecido como viúvo que casa de novo."

Prática campeira

"Quando um gaúcho passa na estrada, a galope, em ponto de meio dia, com o sol quente, é caso de morte ou o cavalo não é dele."

"Sabugo no pescoço de rez pesteada é o mesmo que nada."

Grossura

"A mulher é assim mesmo: si se percura, ela matrereia. O melhor é deixá-la que se chegue de por si. Pois não vê aí na coxilha? De uma ponta de touros, a vaca vai lamber a orelha do que gosta..."

Vieira Pires, in "Querência."

RIO GRANDE DO SUL

Deus fez o mundo bem feito,
Fez tudo, tudo perfeito,
Fez tudo como se quer.

Fez o pago e a coxilha,
Prá um coração Farroupilha
Deus fez a China-mulher.

Fez o cavalo crioulo,
Prá faca fez o rebolo
Fez tudo que é diversão.

Bochincho, tava, carreira,
Fez o poncho a boleadeira,
Fez rodeio e marcação.

Também fez com que o Gaúcho
Aguentasse o repucho
Numa parada qualquer.

Tivesse fé no cavalo
Pois é seu melhor regalo,
Arma, Cavalo e Mulher.

Deus pensou, fez direitinho,
Fez também os passarinhos
Prá enfeitar a natureza,
Prá enfeitar o céu azul.

Mas de tudo que é bom no mundo,
Deus fez no Brasil, no fundo,
O meu RIO GRANDE DO SUL!

LAURI DOS SANTOS

História

"Canabarro, num entrevêro, ia desferir o golpe fatal num soldado inimigo, mas notou-o paralizado de medo. Seu braço hercúleo não era para fracos. E Canabarro gritou ao soldado: "Fuja por aquela canhada, amigo!"

Alfredo Varella, in "Pátria"

Recorte

"Os farrapos foram os primeiros criadores de nossa liberdade política."

Olavo Bilac

NOTICIÁRIO

BRIGADA MILITAR

Inaugurado moderno e confortável edifício de aparts. construido pela Brigada Militar



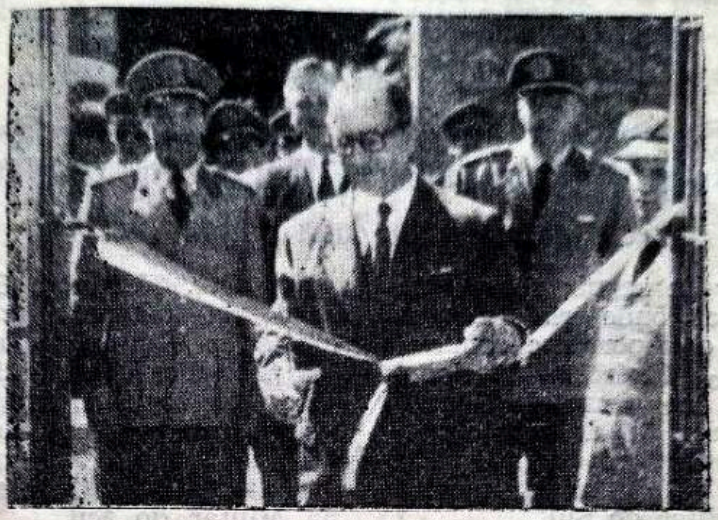
Edifício de Apartamentos. Fachadas principais.

Entre as inúmeras festividades levadas a efeito pela Brigada Militar, por ocasião da passagem do **"Dia das Policias Militares"**, transcorrido a 21 de Abril último, data em que se reverenciou a memoria de Tiradentes, Patrono das P.M., destacou-se a inauguração do Edifício de Apartamentos que a atual administração da Fôrça fez construir para habitação de seus oficiais, representando o evento uma bela conquista e uma grande realização no terreno social, pois veio proporcionar aos seus servidores residências confortáveis, higiênicas e de aluguéres acessíveis e proporcionais aos vencimentos dos seus inquilinos, em número de vinte famílias.

"Brigada Gaúcha," para conhecimento dos nossos leitores e complementando a rápida notícia acima inserida, transcreve, na íntegra, o que a respeito publicou o boletim do Comando Geral da Fôrça:

"INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS — CONGRATULAÇÕES

Com a presença dos Exmos Snrs. Gen Ernesto Dorneles, Governador do Estado, Dr. Theobaldo Neumann, Secretário do Interior e Justiça, Maj. Brigadeiro Altair E. Rossanyi, Cmt da 5.ª Zona Aérea, Cmts. de Unidade e Chefes de Serviço, grande número de



O Governador do Estado cortando a fita simbólica.

oficiais da Fôrça e famílias, foi inaugurado no dia 21 de Abril p. findo, o Edifício de Apartamentos, construido pela Brigada Militar, com recursos proporcionados pelo Serviço de Intendência. Falaram na ocasião, dizendo da oportunidade e vantagens que trazia para a Fôrça e seus oficiais essa construção, o Cel. Júlio Danton Canabarro Trois, Chefe do S. I. e êste Comando. Tiveram, também, palavras de elogios à administração da Fôrça, pela realização da obra com seus próprios recursos, o Governador do Estado e o Secretário do Interior.

O edifício que foi construido em terreno do Estado, sito à esquina da rua Gen. Canabarro com a rua Siqueira de Campos, tem as seguintes características:

— Número de pavimentos — 4
— Superfície de cada pavimento -- 454m2
— Número de apartamentos por piso -- 5
— Número total de apartamentos — 20
— Superfície total — 1.816m2

O seu custo foi de aproximadamente dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros, não estando incluida nessa importância parte da mão de obra (instalações elétrica e hidráulica, colocação de aberturas, etc.), serviços êsses que foram executados pelos operários da Fôrça, bem como o fornecimento de 420.000 tijolos feito pelo S. I.

A planta do Edifício é de autoria do Ten. Cel. Dr. Ernesto Krieger, que foi também o iniciador da obra, cabendo a fiscalização de quase tôda a construção ao 2.º Ten Solon Pelanda Franco. A obra foi supervisionada e tôda ela custeada pelo Serviço de Intendência.

Tôdas as despesas com o edifício foram pagas, nada devendo a Brigada Militar ou o Serviço de Intendência ao Comércio, ou aos empreiteiros.

Em conseqüência, congratulo-me com a Brigada, por mais esta realização que, além de contribuir para a solução do problema de moradia do pessoal da Fôrça, constitue um maior aumento do patrimônio do Estado.".

Imobiliária Atlântica Ltda.

Ed. Sulacap — 6º andar — Sala 608 — Fone 4240

PROPRIETÁRIA DO

«BALNEÁRIO ATLÂNTICO»

Situado a 18 kms. ao sul de Torres
Lotes a partir de Cr$ 6 mil
Financiamento de construções

DESPEDIDA

Despediu-se da Brigada Militar o Gen. de Ex. ODYLIO DENYS, ex-comandante da Zona Militar do Sul

Por ter de seguir para a Capital Federal, onde iria desempenhar nova e importante comissão no seio do Exército Nacional, compareceu ao Quartel General desta Fôrça, a 15 de março último, o Exmo. Snr. Gen. de Ex. ODYLIO DENYS, ex-comandante da Zona Militar do Sul.

Sua Excelência, após ter sido recebido pelo Comandante Geral da Brigada, foi conduzido ao Salão de Honra, onde já o aguardavam os Comandantes de Unidade, Chefes de Serviço e oficialidade do Q.G., estabelecendo-se, ao mesmo tempo que era oferecida uma taça de Champagne ao ilustre visitante, uma amável e cordial palestra.

O Cel. Venâncio Baptista, usando da palavra, fez merecida exaltação dos excepcionais serviços prestados ao Exército e à Nação pelo Gen. Denys, manifestando, concomitantemente o pesar da Brigada Militar pelo seu afastamento do Comando da Zona Militar do Sul.

Em resposta à saudação que lhe foi feita, Sua Excelência, em termos encomiosos à nossa Corporação, ressaltou o papel relevante desempenhado pelas POLICIAS MILITARES, encerrando a sua oração com as seguintes palavras: *"Instituições eternas pela necessidade cada vez maior de suas existências e de modo especial a BRIGADA MILITAR, pel*



Foto colhida por ocasião da visita de despedida do Exmo. S Gen. de Ex. Odylio Denys, ao deixar o Comando da Z.M.S.. Co a palavra S. Excia.

seu espírito, por sua história e tradições imorredouras."

Ao retirar-se foi Sua Excelência acompanhado até à saída por todos os presentes.

A tão ilustre e nobre camarada, cuja presença entre nós foi sempre motivo de orgulho e satisfação, *"Brigada Gaúcha"* envia, na oportunidade, as suas saudações.

REFERÊNCIAS À --BRIGADA MILITAR--

O General de Exército ODYLIO DENYS, ao deixar o Comando da Zona Militar do Sul, enviou mensagem ao Governador do Estado elogiando a Brigada Militar,

Dada a importância do seu conteúdo e honrosa procedência, "BRIGADA GAÚCHA" tem a grata satisfação de transcrever, na íntegra, a mensagem que o Exmo Snr. Gen. de Ex. Odylio Denys, ao deixar o Comando da Zona Militar do Sul, enviou ao Exmo. Snr. Governador do Estado, consignando um elogio à Fôrça Pública do Rio Grande do Sul:

"Ministério da Guerra — Zona Militar do Sul — Quartel General — Ofício n.º 50 — — CP Pôrto Alegre, RGS — 18 Mar 54 — Do Comandante da Zona Militar do Sul — Ao Exmo Snr Gen Ernesto Dorneles, DD Governador do Esftado do RG Sul — Assunto: Louvor (comunica) — I — Ao partir para a Capital Federal, a fim de exercer o Comando da Zona Militar do Leste, honrosa comissão para a qual fui designado pelo Exmo Sr Presidente da República, quero cumprir o grato dever de comunicar a V Excia a boa impressão que guardo da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

2 — Considero o Coronel Venâncio Baptista, digno Comandante da valorosa e tradicional Fôrça Pública do Rio Grande, um oficial de estirpe, na altura de estar à frente de uma organização militar, cuja história é um acêrvo de serviços na paz e na guerra, com sacrifícios de sangue pela ordem, pelas instituições e pela tranquilidade, não só do Estado, como da Pátria.

Possui o Coronel Venâncio Baptista acentuado espírito militar, ao par de alta capacidade de comando e de trabalho. Dedicado à sua Fôrça, mantem uma subordinação e disciplina consciente e a necessária coesão para que a tropa sob sua direção possa cumprir, como o faz com exito completo, suas altas finalidades na paz e esteja em condições de atender a outros chamamentos necessários.

Ao Coronel Venâncio Batista, e seus dignos comandos apresento meus louvores pela situação destacada em que se encontra a Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

3 — Queira V Excia Exmo Sr Governador, receber meus cumprimentos pela tranquilidade e segurança com que o Rio Grande do Sul poude contar, graças ao forte orgão armado que possui, de prevenção e repressão à violação da Lei.

4 — Solicito a V Excia queira ter a bondade de mandar transmitir ao Comandante da fôrça estadual, assim como a todos os escalões sob o seu comando, as referências que aqui registrei. — (As) General de Exército ODYLIO DENYS — Comandante da Zona Militar do Sul".

Livraria SCHAPKE

PAPELARIA, completo sortimento de material de escritório e estudantil.
LIVROS DIDÁTICOS
ROMANCES, ETC.

ARTES GRÁFICAS E SECÇÃO DE LITOGRAFIA

Oficinas e Escritórios:
RUA CRISTOVÃO COLOMBO, 1907

Telefones: Escritórios 2-1632 / Oficinas 2-2942

Vendas a varejo e por atacado
Rua Vol. da Pátria, 684 (Ed. Ely)
— Telefone 5383 —

Agôsto de 1954

SHOW NO 3º B C

Presente grande assistência



Conforme já tivemos oportunidade de nos referir, grandes festividades assinalaram na Brigada Militar a passagem do "Dia das Polícias Militares", tendo as unidades e serviços cumprido extenso programa cívico-desportivo e social.

No 3.º B.C., a tradicional unidade da Práia de Belas, constituiu parte alta da programação levada a efeito um interessante "*Show*," cuidadosamente elaborado pelo 2.º Ten Fernando Farias da Rosa, encarregado d S.E. daquela unidade.

Por falta absoluta de espaç o que lamentamos, não nos possível enumerar o variado re pertório apresentado e que agra dou em cheio à numerosa assis tência que foi aplaudir os nos sos camaradas do 3.º B.C.. In serimos, porém, dois clichês qu nos dão conta de uma cena d um dos aplaudidos números e da assistência.



MAIS UMA VÍTIMA DO DEVER



Infelizmente, "Brigada Gaúcha", logo em seu primeiro número, ao iniciar o noticiário da Fôrça, apresenta uma página tarjada de negro. É que o seu destino, intimamente ligado ao da Brigada Militar, vive as suas alegrias e suas tristezas.

Registramos aqui, com profundo pezar, o desaparecimento trágico de nosso convívio, do asp. a oficial JENNER SALDI DE OLIVEIRA LEITE.

O triste acontecimento da manhã de 24 do corrente, que cobriu de luto a nação brasileira, exigiu o seu tributo de sangue também da Brigada Militar e nesta, escolheu um jovem esperançoso, que recém iniciava sua carreira no oficialato da Fôrça.

Vitimado por um tiro mortal na cidade de Passo Fundo, quando, juntamente com fôrças do 3.º RC e do Exército Nacional, procurava manter a ordem, alterada com a tentativa de empastelamento do jornal "Diário da Manhã", o aspirante Jenner entrou para a eternidade como entram os heróis: aureolado pelo resplendor dos eleitos do Todo Onipotente.

Na juventude dos seus 24 anos, no início de uma carreira que se antevia brilhante, ei-lo súbita e tràgicamente arrancado do convívio dos seus camaradas, dos seus amigos e da sua família, para os quais só a sua parte material se despediu, porque seu nome e sua lembrança jamais se apagarão, visto que serão recordados como exemplo a seguir.

"Brigada Gaúcha" genuflexa-se compungida, ante seu jazigo eterno, no qual deposita, carinhosamente, as flôres da saudade e sussurra, contrita, o calor de sua prece.

ENTREGA DE MEDALHAS DE GUERRA

A cerimônia teve lugar a 21 de Abril último no Quartel do 3.º B.C.



Concedidas pelo Govêrno da República, foram agraciados últimamente com Medalhas de Guerra os Cel. da Res. Alencastro Braga de Menezes, 1.º Ten Waltíbio Ferreira, 2.ºs Tens Dasio de Moraes Dutra e Oscar Siqueira Barbosa e 1.º Sgt Jandir Lopes. O clichê acima fixa um flagrante da cerimônia de entrega das mencionadas condecorações.

Reestruturação e reaparelhamento dos Destacamentos policiais da Brigada Militar

Em face da nossa deficiência de policiamento, principalmente da zona rural, foi feito, pelo E.M.G., por determinação do Cmt. da Brigada, um projeto de reestruturação e reaparelhamento dos destacamentos policiais.

Êsse projeto que foi enviado, em Junho do corrente ano, ao Govêrno do Estado, prevê o aumento de 4 Caps., 96 Sgts., 97 cabos e 1185 soldados no efetivo da Brigada Militar. No caso de ser o mesmo aprovado, ficará a nossa Fôrça com 48 oficiais, 229 sargentos, 468 cabos e 3587 soldados, ou seja um total de 4332 homens em efetivo serviço de policiamento.

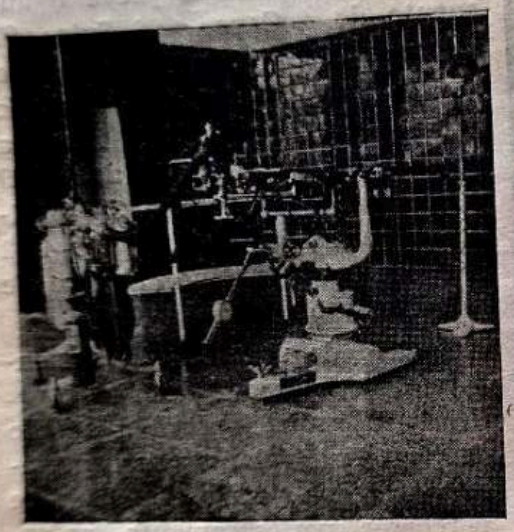
Além de um sensível aumento em todos os destacamentos policiais, o projeto prevê a adoção de patrulhas volantes, transportadas em jeeps, com a finalidade de percorrer periòdicamente, as zonas rurais e com atribuições de policiamento preventivo e repressivo; a inclusão de enfermeiros nos destacamentos, destinados a prestar socorros urgentes à população rural; e, a fixação de, no mínimo, dois homens em cada pôsto policial ou sub-destacamento.

Podemos afirmar que com a reestruturação proposta, ficará o povo do Rio Grande e, principalmente a população rural, com um policiamento à altura das suas necessidades e que cessarão os pedidos de praças que diàriamente são dirigidos ao Comando da Brigada, de todos os recantos do Rio Grande, para refôrço do serviço policial.

Agôsto de 1954

Solenemente inaugurado em Santa Maria o Hospital da Brigada Militar

O ato contou com a presença do Governador do Estado e de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, tendo S. Excia. D. Antônio Reis, Bispo Diocesano, dado a bênção ao Estabelecimento.



Sala de operações

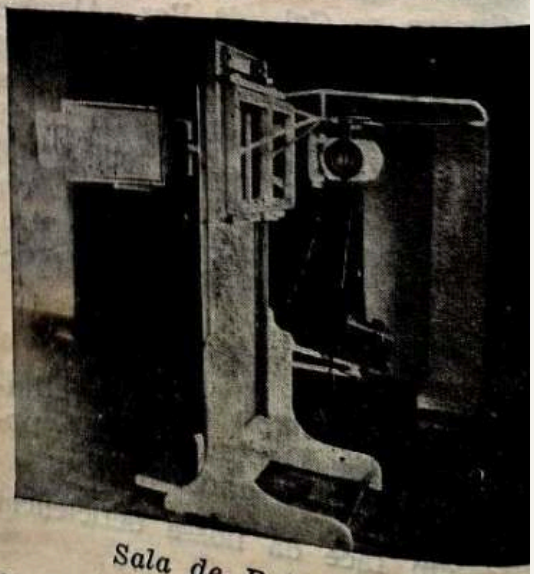
Acontecimento de transcedental importância para a vida da Corporação, constituiu, sem dúvida, a inauguração, a 19 de Maio último, do Hospital de Santa Maria, obra que identifica os propósitos de uma administração coadjuvada que foi pela grande capacidade de realização e de dinamismo do Diretor do novel estabelecimento hospitalar, Maj. Méd- Dr. Alberto Schons.

O ato inaugural constou do corte da fita simbólica pelo Exmo sr. Gen. Ernesto Dorneles, Governador do Estado, que foi após saudado pelo Dr. Alberto Schons, que discorreu sôbre o mérito da realização e a honrosa presença de S. Excia., a quem externou a sua gratidão, pelo apôio que o seu Govêrno deu à conclusão das obras, bem assim ao Comando da Fôrça, pela assistência moral e material dispensadas.

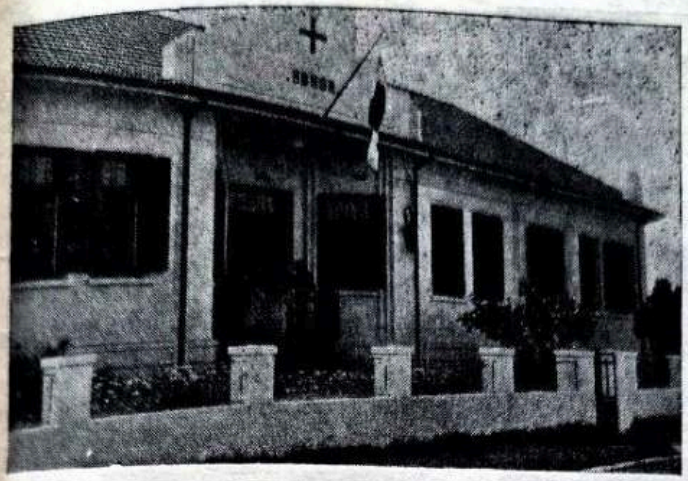
Logo a seguir teve lugar a bênção do Estabelecimento por S. Excia. Rvdma. D. Antônio Reis, Bispo Diocesano, e o descerramento da placa comemorativa, pelo Exmo Prof. Dr. Eli seu Paglioli, Reitor da U.R.G.S.

Em continuação, os presentes entre os quais anotamos ainda os Exmo Snr. Gen. Oswino Alves de Andrade, Cmt. da 3.ª D.I., Cel Venâncio Baptista, Cmt. Geral da Brigada, Ten. Cel. Med. Dr. Francisco de Castilho Marques Pereira, Chefe do S.S.V., Ten. Cel. Max Herbert Hanke, Chefe da Casa Militar do Governador, Dr. Pery Pinto Diniz, Vice-Reitor da Univerdade, Cmts de Unidade e Chefes de Serviço, oficiais, e grande número de autoridades civís militares e eclesiásticas, visitaram, demoradamente, tôdas instalações e aparelhamento de que está dotado o novo Hospital, inclusive uma maternidade, tendo o Governador do Estado se mostrado sumamente impressionado com o que lhe foi dado observar.

Ao champagne, usou da palavra o Cel. Venâncio Baptista, que teceu comentários sôbre os trabalhos executados e a norma de compressão de despesas, traçadas por aquela Direção, que conseguiu com verbas reduzidas, um empreendimento de tão grande envergadura e amplitude social. Concluiu por colocar aquele Nosocômio à disposição da novel Faculdade de Medicina de Santa Maria e do povo daquela cidade, sempre que as necessidades locais não possam ser atendidas pelos hospitais civís, públicos ou particulares, gesto êste que teve a maior re-



Sala de Raios X



H. S. M. — Fachada principal

percussão e acolhimento no seio da coletividade santamariense. Encerrando as festividades, falou o Gen. Ernesto Dorneles, que teve palavras de estímulo e carinho para com a nossa Fôrça, acentuando que, naquele momento, inaugurava uma grandiosa obra com um mínimo de despesas, aproveitado que foi, para a sua concretização, o trabalho de operários da própria Fôrça. Oxalá, outros setores da Administração do Estado, seguissem na mesma senda de trabalho, com amor e desprendimento, para que novos empreendimentos fôssem executados, sem pesados onus, neste vasto território riograndense.

Em rápidos traços, daremos sintético registro da obra que vem de ser inaugurada. Consistiu na ampliação e reforma da antiga Enfermaria Regimental do 1.º R.C., que, por decreto nº 1.217,. de 18 de Outubro de 1.946, foi transformada em Hospital de Santa Maria, e na construção de um prédio novo, de 1.792m2 de área, ocupando a parte reformada uma área de 595m2, tudo num total de 2.3887m2 área e custo aproximado de Cr$..... 1.650.000,00.



O maj. med. dr. Alberto Schons proferindo a sua oração.



O dr. Eliseu Paglioli, Rei
tor da U. R. G. S., descerra
placa comemorativa.

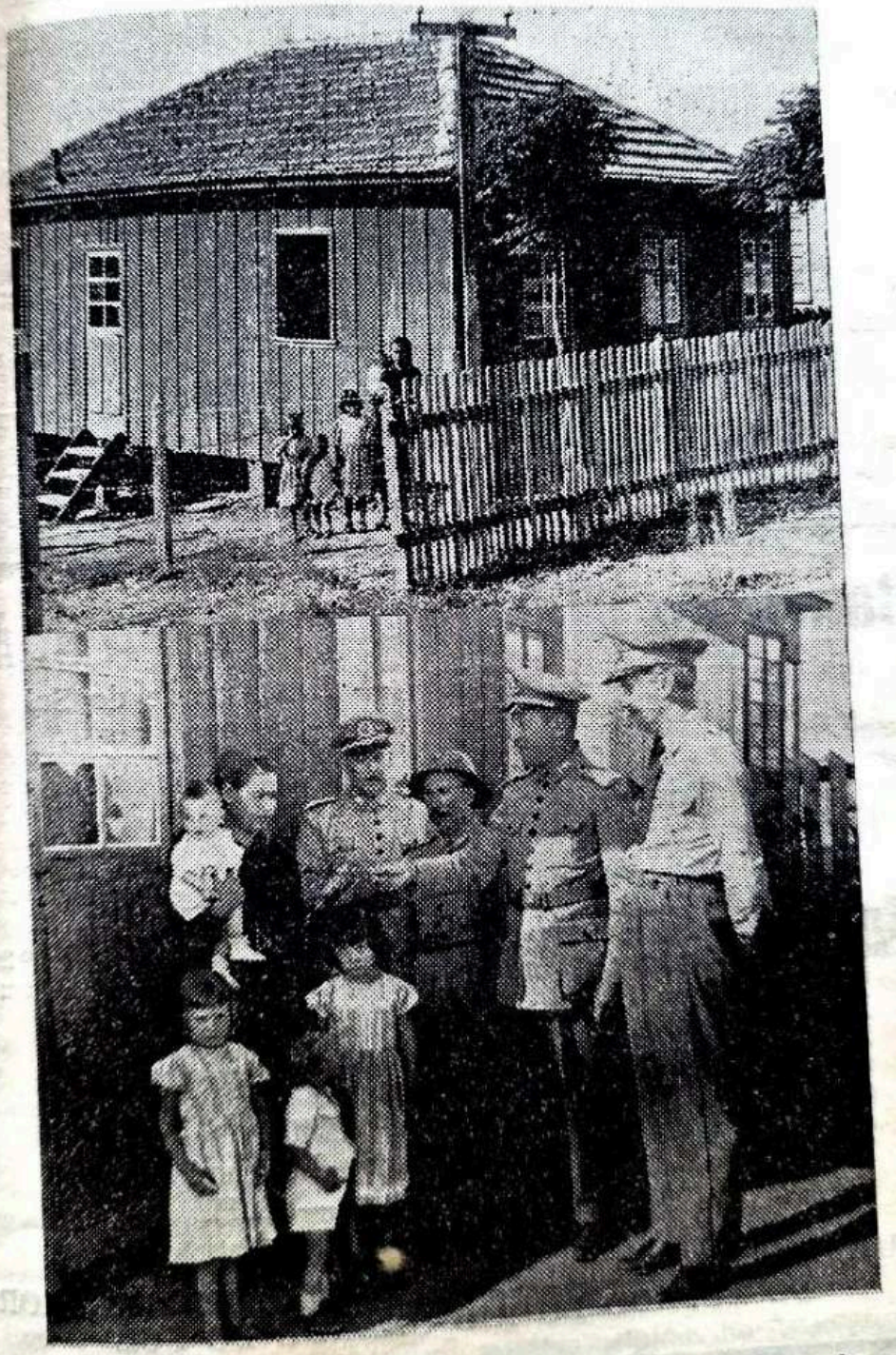


Fala o Gover-
nador do Estado.

As obras que tiveram início em 1.947, em razão da exiguidade das verbas concedidas, pois que não ultrapassaram da casa dos duzentos mil cruzeiros, desenvolveram-se lentamente durante cinco longos anos, isto é, até 1951. Felizmente, no decorrer dos anos de 1952 e 1953, com dotação de Cr$ 1.450.000,00, concedida pelo atual Govêrno, conseguiu-se a aceleração dos trabalhos e a sua conclusão com rapidez.

Hoje, o moderno Hospital inaugurado, para gáudio da família briga
na, está em condições de cumprir
suas altas finalidades, a que foi de
nado, isto é, atender os 1º, 2º e 3º
C., 2º B.C., destacamentos além
Cachoeira do Sul, famílias e inati
da Brigada Militar, inclusive serv
completo de maternidade, inaugur
que foi, objetivamente, a 9 do mês
findo, com o nascimento, alí, de
filho do 1º Sgt. inativo Milton da
va Rosa.

O que pode a solidariedade humana



Entregue, em Santa Maria, uma casa à viúva e filhos do soldad

JOSÉ SILVA, tombado no cumprimento do dever, em [illegible] dias do [illegible] passado.

Os flagrantes representam o coroamento da campanha que "[illegible]LHA DA TARDE", conceituado órgão de nossa imprensa, realiz[illegible] por iniciativa do Sr. Arno da Fontoura Pupe, em prol [illegible] aquisição de uma casa para a viúva e filhos do malogrado s[illegible] dado José Silva, morto heròicamente em defesa da sociedade, de nossa gente. Em segundo plano vê-se o Cel. Venâncio Baptist[illegible] Cmt Geral da Brigada, quando, em nome do povo riograndense como preito de gratidão aos que por êle se sacrificaram, fazia a en[illegible]trega solene da chave do prédio à inditosa viúva José Silva, que n[illegible] ocasião se fazia acompanhar por seus quatros inocentes órfãos.

Banco do Rio Grande do Sul S. A.

Matriz em PÔRTO ALEGRE — Rio Grande do Sul
Rua Sete de Setembro n.º 1109
Caixa Postal n.º 505
Enderêço telegráfico: Banrisul

Agência Metropolitana
de São João
Rua São Pedro n.º 574
Enderêço telegráfico: Joanrisul

Agência Metropolitana
do Passo d'Areia
Av. Brasiliano de Morais n.º 28
Enderêço telegráfico: Areiasul

Agência do Rio de Janeiro — D.F.
Rua da Alfândega n.º 21
Caixa Postal n.º 1340
Enderêço telegráfico: Banrisul
Agência em São Paulo — S.P.
(a instalar)

UMA REDE DE 85 CASAS PRÓPRIAS NO INTERIOR
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

BRIGADA GAÚCHA

Aniversariou o Cmt Geral da Brigada Militar



Transcorreu, a 21 de junho último, o aniversário natalício do Cel. Venâncio Baptista, Comandante Geral da Brigada Militar.

Ao ensêjo, foram tributadas ao ilustre aniversariante inúmeras e significativas provas de aprêço e admiração por parte de seus comandados.

Pela manhã, no Salão de Honra do Quartel General desta Fôrça, presentes o Exmo Snr. Dr. Cesar Alves, Auditor de Guerra, os Comandantes de Unidade e Chefes de Serviço e a quase totalidade dos oficiais da Guarnição de Pôrto Alegre, foi Sua Senhoria saudado pelo Ten. Cel. Florêncio José de Oliveira, Chefe do Estado Maior Geral, que enalteceu as qualidades e as virtudes do aniversariante, bem assim a obra administrativa que o mesmo vem realizando à frente da Brigada Militar.

Recebia, após, o Cel. Venâncio, por intermédio da Diretoria do Clube de Sub-Tenentes e Sargentos, tendo à frente o seu Presidente, Sub-Ten. José Cavali, as saudações dos inferiores da Corporação, que alí compareciam levando a sua manifestação de aprêço e solidariedade ao seu Comandante Geral.

Ao meio dia, com a presença do Exmo Snr. Dr. Theobaldo Neumann, Secretário do Interior e Justiça, oficialidade e Exmas famílias, era o Cel. Venâncio homenageado com um *Galeto*, que transcorreu num ambiente de grande animação e cordialidade, ocasião em que foi oferecido um mimo a Sua Senhoria e um *Bouquet* de rosas a sua Exma. espôsa.

Em todos os atos, o Cel. Venâncio Baptista, visivelmente emocionado, agradeceu as manifestações de aprêço e carinho de que foi alvo, evidenciando, na oportunidade, a colaboração que tem recebido de seus comandados no desempenho da árdua função de que se acha investido.

O clichê acima fixa dois flagrantes colhidos no Salão de Honra do Q. G, vendo-se o homenageado, que se acha ladeado pelo Dr. Cesar Alves, e a oficialidade presente.

A Brigada Militar recebe a visita do Comandante da Zona Militar do Sul

FESTIVAMENTE RECEPCIONADO O GEN. DE EX. ANOR TEIXEIRA DOS SANTOS.

Acompanhado de seu Ajudante de Ordens, Cap. João Carlos Toledo, esteve no Q. G. desta Fôrça, a 16 de junho p. findo, em visita ao seu Comandante Geral, o Exmo Snr General de Exército ANOR TEIXEIRA DOS SANTOS, que vinha de tomar posse das altas funções de Comandante Zona Militar do Sul, cargo vinha sendo exercido, interi mente, pelo Exmo Snr. Gen. Divisão João Valdetaro de A rim e Melo, muito digno Com dante da 5.ª Região Militar.

Recebido pelo Cel. Venâ



O gal. de Ex. Anor Teixeira dos Santos, novo Cm Z.M.S., quando agradecia a saudação que lhe fôra feit

Baptista, que se fazia acompanhar dos Comandantes de Corpo, Chefes de Serviço e oficiais que integram o seu Estado Maior, foi Sua Excelência conduzido ao Salão de Honra, onde lhe foi feita a apresentação dos presentes.

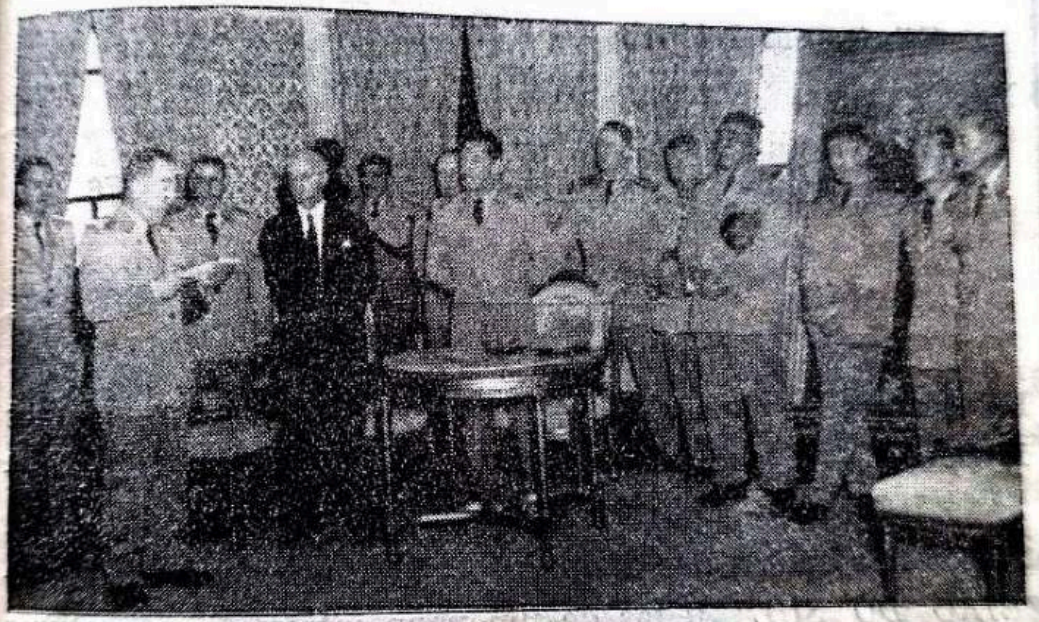
Ao "CHAMPAGNE", sau Sua Excelência, fez uso da vra o Comandante Geral, qu se da satisfação que tinha gada Militar em receber tã tre visitante, almejando-lhe profícua e feliz gestão.

Agradecendo, o Gen. Anor, em breves palavras, poz em relêvo o grande espírito de cooperação da Brigada Militar ao Exército Nacional, o qual sempre encontrou na Fôrça Gaúcha um poderoso auxiliar, concluindo por dizer que estava certo de que iria encontrar, no exercício de suas funções, essa mesma e valiosa cooperação.

"BRIGADA GAÚCHA", tornando suas as palavras do Comandante Geral da Brigada, renova a Sua Excelência os votos de uma feliz gestão.

Montepio da Brigada Militar

Toma posse o novo Diretor Administrativo



O novo Diretor Administrativo do Montepio proferindo sua oração.

Recentemente eleito em sessão extraordinária da Assembléia dos Representantes do Montepio da Brigada Militar, tomou posse do cargo de Diretor Administrativo da nossa entidade beneficente o Major Brasilino Rodrigues da Silva, Sub-Chefe do Serviço de Fundos.

O ato, que teve caráter solene, foi realizado no Salão de Honra do Q.G. desta Fôrça, onde pudemos anotar a presença do Cel. Venâncio Baptista, Cmt. Geral da Brigada, Cel. Carlos Lewis Ferraz, Presidente da Assembléia dos Representantes do Montepio, representações das unidades e serviços e a totalidade do oficiais e praças que servem n Q.G. da Corporação.

Temos a registrar, ainda, eleição do Cap. Cirilo Sant'Ann em razão da vaga aberta pe Major Brasilino, para membro Conselho Fiscal do Montepi que assim ficou constituido:

— Ten. Cel. Jacintho Fra cisco Targa
— Ten. Cel. Manoel Mont ro de Oliveira
— Cap. Cirilo Sant'Anna
— Cap. Ricardo Thomps Flôres
— Cap. José Barcelos Garc

S. A. Companhia Lanifício São Pedro

FIAÇÃO E TECELAGEM DE LÃ

Fábrica em Galópolis — Município de Caxias do Sul

Séde Social em Pôrto Alegre, à Avenida Júlio de Castilhos, 299/307 — R. G. do Sul

End. Teleg. "LANIFÍCIO" — Caixa Postal, 276

Fabricantes de Casimiras — Sarjas — Diagonais — Panos de Damas — Flanelas — Baetilhas — Ponchos — Capas — Palas — Cobertores — Chales, etc. etc.

Únicos fabricantes das afamadas capas impermeáveis *"CRUZEIRO DO SUL"* feitas de um pano inteiro, sem costuras nas costas, de perfeita impermeabilidade.

ESPECIALISTAS EM PANOS MILITARES

LÃS e FIOS para bordados e malharias em geral — marcas: "BAMBINA" e "ROSA."

Inauguração do Pavilhão de Tisiologia da Brigada Militar

1 — Inauguração
2 — Histórico
3 — Instalações

1 — Inauguração

Realizou-se a 29 de Junho p. findo, com a presença do Gen. Ernesto Dorneles, Governador do Estado, Dr. Theobaldo Neumann, Secretário do Interior e Justiça, Dr. Eliseu Paglioli, Magnífico Reitor da U.R.G.S., Cel. Venâncio Baptista, Cmt Geral da Brigada, Dr. Pery Pinto Diniz, Vice-Reitor da Universidade, Dr. Wilson Pinto de Moraes, Diretor dos Serviços Médicos do S.E.S.C., Ten. Cel. Med. Dr. Francisco de Castilhos Marques Pereira, Chefe do S.S.V. da Fôrça, Cmts de Unidade e Chefes de Serviço, grande número de oficiais médicos e outras pessoas gradas, a inauguração do Pavilhão de Tisiologia do Hospital da Brigada Militar, situado no Cristal.



O Cap. Med. Dr. Rui da Cunha Paim quando proferia o seu aplaudido discurso.

Descoberta pelo Governador do Estado a placa inaugural, fez uso da palavra o Cap. Med. Dr. Rui da Cunha Paim que, em aplaudida oração, disse da importância do ato, remontando às suas origens.

Após terem os presentes percorrido tôdas as dependências do novo pavilhão, foi-lhes servida uma taça de champanha, ocasião em que usou da palavra o Dr. Marques Pereira para agradecer ao Gen. Ernesto Dorneles o interesse de S. Excia. na conclusão das obras, fornecendo os recursos indispensáveis.

Falou, ainda, levantando um brinde de honra ao Governador do Estado reafirmando as expressões de agradecimento a S. Excia., o Cmt da Brigada

O General Dorneles, ao agradecer as referências feitas à sua pessoa, teve palavras de estímulo à administração da nossa Fôrça.



O Ten. Cel. Med. Dr. Marques Pereira saúda o Governador do Estado.

2 — *Histórico*

Em 1946, o Govêrno do Estado, por intermédio do D.E.S., doo Brigada Militar um pavilhão para tuberculosos, igual ao pavilhão "Carr Gonçalves" do Hospital Sanatório do Partenon.

O prédio que seria de madeira, obedeceria à planificação da Campanha cional contra a Tuberculose e se destinava, principalmente, à cirurgia pul nar, não atendendo as nossas necessidades de leitos sanatoriais.

Decidiram, então, o Comando da Brigada e a Chefia do Serviço de Sa que, com os 450 mil cruzeiros da doação e mais recursos que seriam pedi se fizesse um pavilhão mais amplo e de material.

Nos primeiros meses de 1947, o nosso Serviço de Engenharia começo construção, supervisionada pelos Engs. Drs. Ernesto Krieger e Paulo Mira Meira. Os trabalhos prosseguiram lentamente, até o esgotamento das ver doadas pelo Estado e do auxílio generoso e unânime dos oficiais da Fôr Por falta de recursos a obra esteve paralizada durante o ano de 1949, na tura da laje de cimento armado que cobre o 2.º piso, até que se conseguiu auxílio da benemérita Campanha Nacional contra a Tuberculose, que se com meteu a concluir o prédio. Exigia, porém, uma revisão da planta, para ad la as suas normas hospitalares, padronizadas.

A execução dêsse novo plano, que, com as modificações introduzidas cessitou de uma série de demolições preliminares, foi entregue a firma co trutora desta Capital, Tedesco & Cia., que entregou o Pavilhão, sem conclu ao S.N.T., que, em cerimônia de 21 de Janeiro de 1951, levou a efeito a inauguração simbólica, afixando a placa comemorativa.

Sem verbas ou recursos para concluí-la, a obra esteve novamente para todo o ano de 1951 e 1952. No início de 1953, com a doação de camas e c chões pelo S.N.T., começou-se novamente a lutar para por êsse Pavilhão funcionamento, fazendo-se os reparos e adaptações necessárias, bem como conclusão da rêde hidráulica e a modificação do sistema de fóssas sanitári que provou ser ineficiente. Procedeu-se-, também, à instalação da rêde eletri tendo o Govêrno do Estado doado um aparelho de R.X., com todos os re sitos modernos.



O s.r. Werther poggetti, técnico da Casa Lohner, explicando ao Governador do Estado o funcionamento da moderna aparelhagem Siemens, de 500 miliamperes.

3 — *Instalações*

Entre o mais moderno aparelhamento de que está dotado o novo pavilhão, destaca-se o conjunto de Raios X Siemens "Néo-Heliophos," com capacidade de 500 miliamperes, recentemente instalado pela CASA LOHNER, desta Capital. Trata-se de uma aparelhagem inteiramente automática, o que possibilita um trabalho radiográfico cômodo e eficiente. É ela dotada de moderna mesa radiológica e de um seriografo automático, dos mais eficientes do momento atual fazendo parte das modernas instalações uma mesa "Potter-Bucky", com dispositivo tomográfico de admirável precisão.

Damos, a seguir, um sucinto relato de suas principais instalações: **No 1.º Piso — ALA DIREITA** — serviços médicos, Salas de RX., Sala de Broncoscopia, Bloco Cirúrgico, Gabinete Dentário, Consultórios, Sala de Espera, Sala de Pneumotorax, Leitos Cirúrgicos e Rouparia.

ALA ESQUERDA — Leitos Sanatoriais, isolados, para oficiais, com Refeitório e Copa de distribuição geral.

No 2.º Piso — Leitos Sanatoriais, em pequenas Enfermarias, Solário, Refeitório, leitos isolados para triagem e Rouparia.

Sub-Solo — Banheiros, Sanitários e Copa. Vestiários dos médicos e enfermeiros.

Capacidade: — 60 leitos. Área: — 1.172m2.

NOVOS REGULAMENTOS

Estão sendo ultimados e serão submetidos à aprovação do Exmo. Sr. Governador do Estado dentro em breve, os Regulamentos do Departamento de Engenharia e do Serviço de Rádio Comunicações da Brigada Militar.

REFORMA DE REGULAMENTOS

Acham-se em fase de conclusão as alterações a serem introduzidas no R.U.O.P., em obediência ao que preceitua a Lei Federal n.º 13.163, de 13-11-1951.

Adiantados se encontram, também, os trabalhos referentes à reforma do Regulamento Geral, que, com o advento do Estatuto da Brigada e com a reestruturação por que passou nossa Fôrça, acha-se desatualizado.

A SEMANA DO BOMBEIRO

A Câmara Municipal de Pôrto Alegre consigna um voto de louvor ao Corpo de Bombeiros da Brigada Militar.

Entre os mais árduos encargos atribuidos à nossa Fôrça, por imperativo constitucional, figura o de prevenção de incêndio e combate ao fogo, na Capital e interior do Estado.

Tal setor está afeto ao nosso Corpo de Bombeiros, que vem de encerrar, com o maior significado e brilhantismo, as festividades comemorativas da *"Semana do Bombeiro"* do corrente ano, que contou com a solidariedade e cooperação do comércio e imprensa falada e escrita desta Capital, que vêm nessa unidade especializada da Brigada Militar a sentinela vigilante e zelosa do seu patrimônio.

É, pois, com satisfação, que BRIGADA GAÚCHA, por suas colunas, dá transcrição ao ofício que o Presidente do Legislativo da Cidade endereçou ao Comandante Geral da Brigada, comunicando a homenagem que aquela Colenda Câmara, ao ensêjo, tributou aos nossos soldados do fogo:

CASA STAROSTA ISRAEL STAROSTA & CIA. LTDA.

DEPÓSITO DE MÓVEIS
dos mais finos

CAMAS PATENTE
Camas de Ferro e Fogões de todos os tipos

SORTIMENTO DE TAPETES
Congóleos, Linóleos e Passadeiras

Rua Dr. Flôres Nº 219
Telefone 9-1992

DEPÓSITO:
Av. Osvaldo Aranha Nº 868
Telefone 9-1838

PÔRTO ALEGRE
Rio Grande do Sul — Brasil

"Câmara Municipal de Pôrto Alegre — N.º 365/54 — Pôrto Alegre, 1.º de Julho de 1.954 — Ilmo Sr. Comandante Geral da Brigada Militar — Tenho o prazer de participar a V.S. haver o plenário desta Câmara aprovado a proposição do vereador Lúcio Marques sob a justificativa de inserção, nos anais do Legislativo Municipal, de voto de aplauso e louvor ao Corpo de Bombeiros da cidade, pelo transcurso da Semana do Bombeiro, na qual foi promovida, por seu atual comandante, louvável campanha tendo por objetivo o esclarecimento público da execução dos serviços afetos à corporação.

Os serviços de proteção efetivados pelo Corpo de Bombeiros de há muito a esta data, a vigilância constante que mantém dos bens da população, assegurando-lhe tranquilidade, produziram o estado atual de confiança dos pôrto-alegrenses, que, por intermédio de seus representantes neste Legislativo, tributam-lhe, agora, justa homenagem, a que me associo pessoalmente. Apresento a V.S. os protesto do meu alto aprêço e consideração. (As) — Eng. *Ludolfo Boehl* — Presidente".

REAJUSTAMENTO DE VENCIMENTOS

ELEVAÇÃO DA ETAPA

Êstes assuntos, em razão da elevação contínua do custo da vida e como decorrência dos novos níveis salariais, têm sido motivo de comentários desencontrados e mesmo, segundo consta, de agitações desnecessárias.

"BRIGADA GAÚCHA", ainda que ràpidamente, tem a satisfação de informar aos nossos camaradas da Fôrça que nenhum servidor — ativo ou inativo — deixará de perceber vencimentos ou proventos inferiores ao salário mínimo vigorante no Estado, isto é, Cr$ 1.800,00, já tendo sido tomadas as necessárias providências a respeito, de conformidade com a determinação governamental.

Quanto ao novo valor da etapa, cujo aumento de Cr$ 15,00 para Cr$ 25,00 foi proposto pelo Comandante Geral da Brigada, espera-se que a Assembléia Legislativa, onde já se encontra a mensagem governamental, o aprove dentro em breve.

Com relação ao reajustamento de vencimentos da Fôrça podemos informar aos camaradas que o assunto está sendo estudado pelo DESP, por ordem do Exmo. Sr. Governador do Estado, juntamente com o do funcionalismo civil do Estado, e que o Snr. Cmt. Geral acompanha de perto o referido estudo.

Em nossa próxima edição esperamos poder publicar as tabelas oficiais e os mais amplos pormenores a respeito.

Até lá, pois.

APROVADO O REGULAMENTO DO C.A.O.

Por ato N.º 5.105, de 11 do corrente, foi baixado decreto governamental aprovando o Regulamento do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Brigada Militar (RCAO), criado por decreto N.º 4.963, de 18 de Maio p. findo.

"A FORTALEZA"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
Capital subscrito e reservas
Cr$ 30.000.000,00
Séde: RIO DE JANEIRO

Agente Geral:
Vva. Hugo Herrmann & Cia.
Av. Alberto Bins, 649 - Telefone, 4671
Caixa Postal, 437
PÔRTO ALEGRE -- RIO GRANDE DO SUL
E. U. B.

Cabos: E R M A N

INCÊNDIOS, TRANSPORTES, AUTOMÓVEIS, ACIDENTES DO TRABALHO, ACIDENTES PESSOAIS

UMA NOTA

Informamos aos nossos prezados leitores e colaboradores que, dado o acúmulo de colaborações, fato que registramos com a maior satisfação e reconhecimento, e a absoluta falta de espaço, não podemos ver satisfeito o nosso desejo de divulgar, na presente edição, outras grandes e fecundas realizações que estão sendo levadas a efeito pelas nossas unidades do interior do Estado e destacamentos, bem assim as festividades e empreendimentos que assinalaram a passagem do 7.º aniversário de criação do Estabelecimento de Subsistência da Fôrça, o que esperamos fazer no próximo número.

UM BELO EXEMPLO DE TRABALHO DE EQUIPE: O C. I. M.

Sumário:

1 — *Introdução*
2 — *Organização*
3 — *Recrutamento*
4 — *Administração e atividades*
5 — *Visita do Magnífico Reitor*
6 — *Criação e funcionamento do C.A.O.*
7 — *Extensão cultural*
8 — *A SACFO*
9 — *Temas realizados*

FERRAGEM
Kircher Hillmann Ltda.

Caixa Postal, 822
End. Tel. «Kirchmann»
PÔRTO ALEGRE

Ferragens, Ferramentas,
Tintas, Óleos, Cimento, etc.

Praça Ruy Barbosa, 188
Fones 4359 - 5218

Material sanitário, Azulejos,
Cerâmicas, Aquecedores, etc.

Rua Vol. da Pátria, 282
Fone 6556

1 — *Introdução*

Inteiramente coadune com a concepção magnífica que o tornou realidade esplendorosa há 38 anos passados, persevera o C.I.M. na sua tarefa de moldar os futuros responsáveis pelos destinos da Corporação.

Provindo da iniciativa feliz e da decisão vigorosa de Afonso Emilio Massot, fiel ao lema que representa a idéia diretriz dos seus objetivos — Renúncia, Caráter e Saber — desdobrou-se sempre mais a nossa unidade-escola, através das diversas etapas de sua evolução histórica: — do modesto Curso de Ensino ao Curso de Preparação Militar, como dêste ao atual Centro de Instrução Militar.

Vem ela, assim, acompanhando "pari passu" as modernas conquistas do espírito humano, seja na arte da guerra, seja no setor policial, possibilitando, dêste modo, á tropa, a renovação e atualização permanente dos seus quadros.

Em que pese tôda a sorte de deficiências de instalações e de meios com que de longa data vem se ressentindo em suas atividades, o Centro de Instrução Militar, mercê do espírito de honradez e de fé que tem sido em todos os tempos, o apanágio dos que alí vêm labutando, vem cumprindo satisfatòriamente as altas finalidades de sua razão de ser.

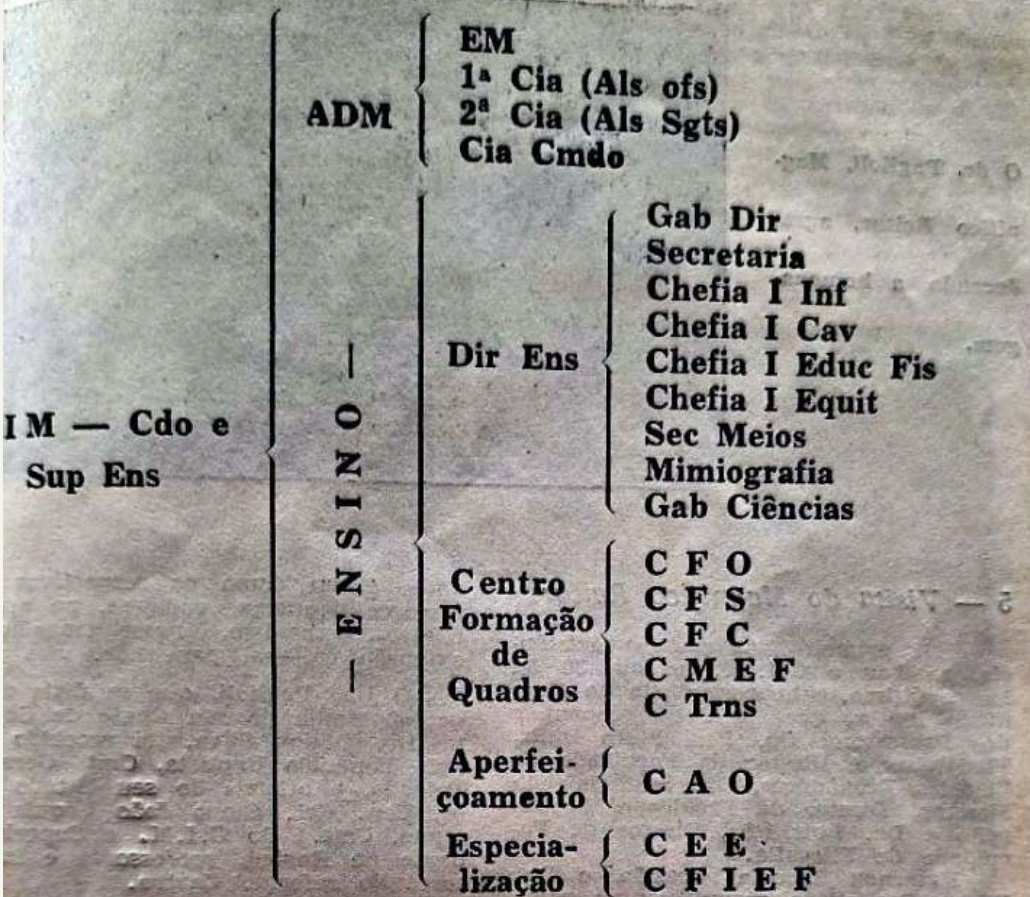
Quem observar os contornos humildes do antigo quartel e visitar seu interior moderno e acanhado, duvidará, por certo, que dêsse ambiente simples e sem beleza tenham saido centenas de jovens, perfeitamente capacitados para a defesa da sociedade e da Pátria.

2 — *Organização*

O Centro de Instrução Militar é constituido pelos diversos órgãos, abaixo esquematizados:

3 — *Recrutamento*

As fontes de recrutamento de candidatos ao Curso de Formação de Oficiais são os graduados de fileira, soldados e civis que tenham concluido a quarte série ginasial, condição básica para os dois últimos citados. Todos os candidatos são submetidos a um amplo concurso de habilitação.



— *Administração e atividades*

Atualmente, tendo como Comandante e Superintendente de Ensino o Ten. Cel. Olavo João Urquia Castagna, e como Diretor de Ensino o Tel. Cel. Manoel Monteiro de Oliveira, o velho Centro se agita e avança, como organismo vivo que é, em busca do progresso e da evolução.

Já a 15 de Fevereiro último tiveram início os trabalhos de instrução e do ensino, visando-se com essa antecipação prolongar as férias de inverno, segundo o mais moderno critério de espaçar as duas grandes fases de trabalho do ano, a fim de se possibilitar uma mais integral recuperação física e moral dos homens e, concomitantemente, uma maior produtividade de trabalho e de aproveitamento.

Elabora-se, também, na Direção de Ensino, os novos regulamentos para os diversos Cursos, procurando-se colocá-los dentro das mais modernas exigências, bem como trazê-los à altura do nível cultural a que já atingiu a nossa Fôrça. Serão todos enfeixados no futuro "Centro de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização" (CFAE), conforme projeto já elaborado e em vias de ser encaminhado ao Govêno do Estado.

Junto ao Magnífico Reitor da Universidade de Pôrto Alegre, Prof. Dr. Eliseu Paglioli, foram realizadas gestões e um trabalho de aproximação que resultaram na obtenção de matrículas, para os oficiais da Fôrça, no Curso de Psicotécnica da Faculdade de Filosofia.



O dr. Paglioli, Magnífico Reitor, agradecendo a homenagem.

5 — *Visita do Magnífico Reitor:*

Pela primeira vez em sua existência, recebeu o C.I.M., no dia 30 de Março último, a honrosa visita do Magnífico Reitor, que se fez acompanhar dos Professores Dr. Perí Pinto Diniz, Vice-Reitor e Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, Dr. José Salgado Martins, Diretor da Faculdade de Direito e Dr. Luiz Pila, Diretor da Faculdade de Filosofia.

Externou naquela ocasião, o Dr. Eliseu Paglioli, a magnífica impressão que lhe causára tudo que lhe fôra dado observar no educandário militar que visitava. Ainda mais: aproveitando a oportunidade, pôs a disposição do C.I.M. os laboratórios de Física, Química e Psicologia da Universidade, assim como os respectivos pro fessores daquelas cadeiras, no que s fizesse necessário, nesse trabalho d extensão cultural para nós.

O Dr. Paglioli, que se fazia acom panhar ainda do seu Chefe de Gabine te, Dr. Odilon Silva, foi recebido pel Cel. Venâncio Baptista, Cmt. Geral d Brigada, e oficiais do seu Estado Ma or, Ten. Cel. Olavo João Urquia Ca tagna, Cmt. do C.I.M. e Superinte dente de Ensino, professores e instr tores do referido Centro.

Sua Excelência foi homenagea no Salão de Honra do Estabelecimen ocasião em que, fazendo uso da pa vra, saudou o ilustre visitante, ex tando a sua personalidade, o Ten. C Castagna.



O cel. Venâncio B tista, abraçando Excia.

6 — *Criação e funcionamento do C.A.O.*

Fato máximo do ano, para o C. I.M. e, acreditamos, para tôda a Brigada Militar foi o da criação e funcionamento do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, realização que se efetivou graças ao esfôrço e interesse dos que, realmente, desejam o progresso da nassa Corporação e que será de inestimável valia no aprimoramento técnico e profissional da tropa.

Usando da palavra, deu início à solenidade o Ten. Cel. Castagna, Cmt. do Centro que convidou o Gen Ernesto Dorneles para a presidência de honra da cerimônia, passando, depois, a se referir ao ato da criação do C.A.O. e sôbre suas vantagens.

A seguir foram apresentados pelo Cmt Geral ao Governador do Estado os professores, instrutores e alunos do novel Curso, a quem S. Excia. saudou pessoalmente.



O governador cumprimenta o corpo docente do C.A.O.

O C.A.O., cujo decreto de criação tomou o n.º 4963, foi solenemente inaugurado a 17 de Maio p. findo, contando com a presença do Exmo. Snr. Gen. Ernesto Dorneles, Governador do Estado, Brigadeiro do Ar Altair Roszanyi, Cmt. da 5ª Zona Aérea, Gen. Div. Manoel de Azambuja Brilhante, Cmt. da 3ª R.M., Gen. Rafael Danton Garrastazú Teixeira, Cmt. da 6ª D.I., Gen. Mário Perdigão, Cmt. da I.D./3, Representante do Comando da Zona Militar do Sul, Dr. José Mariano de Freitas Beck, Secretário de Educação e Cultura, Cel Venâncio Baptista, Cmt. Geral da Brigada Militar, Deputado Federal Gen. José Diogo Brochado da Rocha, Dr. Perí Pinto Diniz, Vice-Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, Reprsentantes do Presidente da Assembléia Legislativa e do Prefeito Municipal desta Capital, outras autoridades, civís e militares, Cmts. de Unidade e Chefes de Serviço e oficiais da Guarnição de Pôrto Alegre.

Após, fez uso da palavra, para proferir a aula inaugural, o Diretor de Ensino, que disse da satisfação que via inaugurado o C.A.O., velha e legítima aspiração dos oficiais da Fôrça, sempre ciosos das suas tradições de eficiência e valor, tantas vezes confirmados em sua secular existência. Depois de analisar a situação do ensino, teceu comentários sôbre o comodismo e derrotismo e a ociosidade que costumam dominar as coletividades que se atrasam na marcha do progresso e não se identificam com a época em que vivem.

Encerrando sua oração, teve palavras de gratidão ao Exmo Snr. Governador Gen. Ernesto Dorneles e ao Cel. Venâncio Baptista, Cmt. Geral por terem possibilitado o evento que abre caminho para novas conquistas Brigada Militar.

A seguir pronunciou um improvis o Gen. Dorneles, que, ao se congrat lar com o acontecimento, abordou v



O of. al. cap. Antônio da Silva Nunes quando era cumprimentado pelo governador do Estado



Assistência presente à aula inaugural.



O ten. cel. Manoel Monteiro de Oliveira quando administrava a aula inaugural.

rios problemas de ordem social que angustiam a humanidade, referindo-se, ao mesmo tempo, ao papel que são chamadas a desempenhar no jogo dos interesses coletivos as Fôrças Armadas da nação, particularizando, com especialidade, a missão que cabe à Brigada Militar.

Servido o **champagne**, ao finalizar, o Cel. Venâncio Baptista disse de sua satisfação como Comandante Geral em poder assinalar à criação do C.A.O., como uma das grandes realizações de seu comando e o quanto êste acontecimento lhe era caro. Suas palavras finais foram de profunda gratidão ao Governador Dorneles, em cujo govêrno a Brigada Militar tem visto satisfeitas muitas de suas grandes aspirações.

Concluiu levantando um brinde ao Governador do Estado e às Fôrças Armadas e agradecendo a presença das autoridades naquela solenidade.



Momento em que o Cmt. Geral da Brigada levantava um brinde ao Governador do Estado e às Fôrças Armadas, vendo-se a começar da esquerda, o Cmt. da 3.ª R.M., Cmt. da 5.ª Z.A., Governador do Estado e Secretário da Educação e Cultura

7 — *Extensão cultural*

Com o objetivo de extensão cultural, foram realizadas magistrais conferências, por eminentes expressões intelectuais da nossa terra, conforme seqüência abaixo:

— prof. Walter Spalding, "O folklore gaúcho"; Prof. Dr. Guilhermino Cesar, "Formação da Cultura no Rio Grande do Sul"; Prof. Dr. Nilo Antunes Maciel, "Processos fundamentais da Psicologia".

8 — *A SACFO*

A SACFO, entidade cultural e social que congrega os alunos oficiais, realizou no início dêste ano uma interessantíssima "Festa dos Bicho", co que recebeu os novos alunos do 1 ano e um animado baile nos Salõ do Teresópolis Tenis Clube.

Tem como órgão oficial a "R vista Alvorada"

9 — *Temas realizados*

Em meiados de Abril foi realiza um exercício de campo, pelas turm do C.F.O. e C.F.S, tendo sido ab dado um tema de cavalaria e com duração de três jornadas. Tamb pelos oficiais alunos do C.A.O, realizado um tema no terreno, na gião de VIAMÃO, em dias do mês Junho, todos com ótimos resu dos práticos.

BRIGADA GAÚCHA

A S.A.C.F.O. em revista

Giro cultural a Rio e São Paulo

Direção de Carlos Jonatas Spalding
Al. Of.



Al. ofs. que excur-
ionaram a São Pau
o e Rio de Janeiro.

Com o último da prontidão, que veio encerrar o primeiro período dêste ano, eis o primeiro dia de férias.

Lá, num canto do alojamento da 1.ª Cia do C.I.M., um grupo de dez cadetes vibrava enquanto dava o último retoque às suas malas. Estes rapazes preparavam-se para o giro cultural que iriam fazer a Rio de Janeiro e São Paulo.

Como faz anualmente, a S.A.C.F.O. empreendeu para êste ano uma excursão à Cidade dos Quatro Séculos, com um pulo à Capital Federal, programado para as férias de Julho.

Desde cêdo apareceram no celotex da Cia. as condições necessárias para tomar parte no passeio.

Haviam sòmente dez vagas, que as preencheram: seis alunos do 3.º ano: Enio T. Coelho, Darcy Mariante, Antonio Azambuja, Itaborai Barcelos, Nicanor Cassales e Maildes Mello; dois do 2.º ano: Cláudio Guterres e José Raimundo Batista; e dois do 1.º ano: Valdir Pontes e Wilson Carpes.

Foram êsses os 10 cadetes do nosso CFO, que, acompanhados pelo 1.º Ten. Cliton Ruppert, no dia 9 de julho partiram do Aeropôrto Salgado Filho, via "Real", com destino a São Paulo, onde ficariam alojados no quartel-escola da heróica Fôrça Pública de São Paulo. Dai, irão passar três dias na Cidade Maravilhosa, a convite da nossa co-irmã Polícia Militar do Distrito Federal.

Tem esta excursão caráter cultural, e seu aproveitamento será posto a prova nas "Sessões Literárias" que a S.A.C.F.O. vem realizando periodicamente. Aí os excursionistas deverão apresentar variadas palestras, sôbre os mais diversos temas que surgirão neste giro cultural de 1.954.



No momento do embarque

VIDA DE CADETE

Um pouco sôbre o nosso progressivo Curso de Formação de Oficiais.

I de uma série

Ainda não vi passar um fim de semana, sem que os colegas não tivessem no bolso convites para aniversários, bailes, reuniões, etc.; existe sempre um programa elaborado. Em qualquer festa que formos, quase certo é encontrarmos um cadete envergando seu vistoso fardamento.

Nas horas de folgas, um passeio pela Rua da Praia é quase obrigatório; nas datas cívicas, com a garbosidade máxima, desfilam pelas avenidas "fazendo os corações das mocinhas atingir pulsações desenfreadas." E durante as férias: excursões por êsse Brasil a fóra, e às vêzes ao exterior.

Talves seja por isso que cons tantemente ouço mais ou meno o seguinte:

— "Vida boa é a de cadet vivem em bailes, excursões.. fardas bacanas, lindas garotas...

Mas não. A vida dêstes j vens não consiste ùnicamente ni to. O aluno oficial é um sold do.

Levanta com o toque da a vorada; e após o café, têm iníc as áulas, num total de 9, que esperam para ocupar o dia. N las estudam as táticas e as té nicas das gloriosas armas de C valaria e Infantaria; a histó militar da humanidade; a arte saber exercer com zêlo e simp



Educação Física — Pirâmide humana



Serviço de campanha — Um cadete prepara uma mina.

tia a antipática ação repressiva na missão policial; e além de outros temas indispensáveis àqueles que desejam atingir o oficialato, as mais diversas matérias didáticas.

Como qualquer soldado, tem também suas privações diversas.

Além de tirar serviço na Escola, como qualquer praça no quartel, o cadete é a tôda hora chamado para por à prova seus conhecimentos. Depois vem o duro: o grau intelectual, e o de observação, que lhe darão os mestres e superiores, grau êste que para o resto da vida influirá em suas promoções.

No ramo desportivo, os mais diversos esportes são praticados. Promovem, por meio de sua Sociedade Acadêmica, competições de equitação, volibol, etc. Últimamente o CFO participou do "Torneio de Estreantes de Esgrima", com três representantes que souberam defender as côres da Escola.

Estampamos esta reportagem (a primeira de uma série, que no seu desenrolar tratará com minúcias cada setor de atividade do CFO), com três clichês, que podem mostrar alguns dos extenuantes exercícios que se realizam na Escola que nos dará os oficiais de amanhã.



Desfile dos alunos-oficiais.

O "Clube Farrapos" e a sua Séde

Um sonho que se torna realidade

O *"Clube Farrapos"*, agremiação que congrega os nossos oficiais — da ativa e inativos — e alunos-oficiais, tendo por finalidade essencial promover o desenvolvimento das atividades desportivas e sociais dos seus numerosos associados, além de procurar o congraçamento da classe militar com o mundo civil, vive hoje uma de suas épocas mais promissoras.

Fundado que foi em 1.944, vem o *"Clube Farrapos"* cumprindo o seu programa desportivo e promovendo, algumas vêzes com certa intensidade, as suas festas sociais.

Entretanto, no decorrer dos anos, equacionou-se para a sua administração, com características de um problema insolúvel, a questão relativa à construção de sua séde própria.

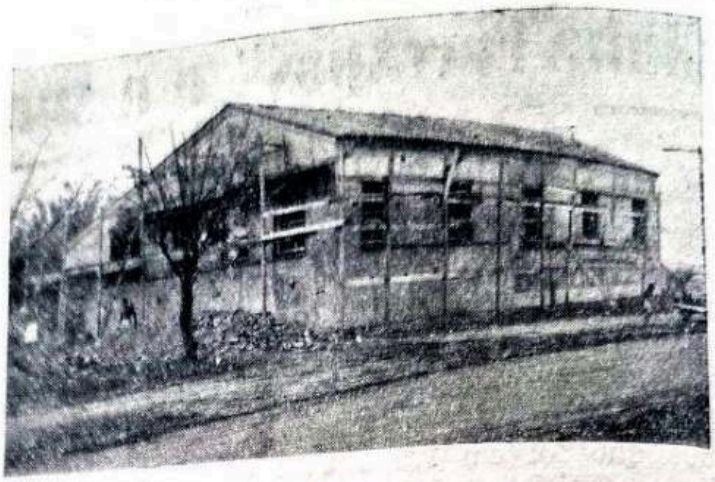
Graças à boa vontade do então Comandante Geral, Cel Walter Perachi Barcellos, anos atrás, era cedido ao Clube uma casa de propriedade da Fôrça, localizada no Cristal, a fim de que o *"Farrapos"* alí instalasse a sua séde provisória. A sua utilização exigia, porém, uma ampliação, tendo providenciado, em tal sentido, o seu então Presidente, Cel. Milton Gomes da Silva, que não logrou ver a obra concluída, bem assim os que lhe sucederam, seja pela falta absoluta de recursos, seja pelas situações adversas que se apresentaram.

Deu-se, agora, ao assumir a sua Presidência o Major João Lúcio Marques, andamento definitivo ao projeto, graças a uma verba que foi concedida pela Federação Hípica e ao apôio que vem sendo dado pelo Comandante da Brigada.

Conseguiu o Major Lúcio, inicialmente, com o ilustre Deputado Estadual Prof. Lino Braun, fôsse apresentado à nossa Colenda Assembléia Legislativa um projeto de lei, autorizando o Estado a doar ao *"Clube Farrapos"* o terreno sôbre o qual se acha em construção a sua séde.

O terreno em aprêço, que apresenta uma área apreciável, é cortado ao meio pela Avenida que margeia o futuro hipódromo do Cristal.

Providenciada a doação, que já recebeu os mais favoráveis pareceres a respeito, foi, a seguir, aberta concorrência para a execução da obra, já com o projeto original grandemente alterado. Dessa forma, foi a séde ampliada, ficando com um espaçoso e confortável salão de baile, com assoalho especial para o referido fim, tendo ao lado um lugar destinado à colocação de trinta mesas, assoalhado



com parquet, ainda uma copa, uma cosinha para o atendimento d refeições ligeiras, local para o jazz, portaria, etc..

A séde, como se verifica no clichê acima, fica localizada n frente do terreno, tendo sido prevista a construção de canchas d volei, basquet e tenis, um play-ground (recanto infantil) e u bosque, logo atrás da mesma, tudo no lado direito da avenid Quanto ao lado esquerdo está sendo construida uma carriére pa as competições hípicas. Construido, igualmente, está sendo u *"Galpão Gaúcho"* para festas características e churrasco.



O Cmt Geral em visita às obras. Ladeiam-no o President do Clube e o Ten. Cel. Florêncio José de Olive Chefe do EMG.

BRIGADA GAÚCHA

Esta séde, inicialmente julgada muita afastada do centro da cidade, com a transferência do Prado para o Cristal e com a previsão da linha de bondes "Teresópolis" extender-se até o nosso Jóquei Clube, tornar-se-á um local fàcilmente acessível, com condução variada, o que proporcionará aos associados horas agradáveis, quer dedicando-se a esportes, quer participando de suas atividades sociais, tais como bailes, concertos musicais, etc., ficando as crianças com um local próprio para brinquedos (play-ground).

Conforme declarações que nos foram prestadas pelo seu Presidente, Major João Lúcio Marques, que mantém, o mandato de vereador municipal de Pôrto Alegre, podemos informar, salvo contratempos de última hora, que a séde do *"Clube Farrapos"* será inaugurada no dia 25 de agôsto corrente, com um grandioso baile.

A segunda etapa prevista será a inauguração da carriére, talvez em setembro, juntamente com o bosque; a terceira, a inauguração do *"Galpão Gaúcho"* e, a quarta e última etapa, a inauguração das canchas de volibol, basquete e tenis e o play-ground.

Pretende, ainda, o Major Lúcio, construir uma nova séde ou adquirir um andar de edifício, no centro ou em arrabalde não muito distante do mesmo, como Azenha, etc., contando para isso com a boa vontade e interesse do Exmo. Snr. Gen. Ernesto Dorneles, Governador do Estado, que determinou ao seu órgão competente a elaboração de um projeto de lei, concedendo um auxílio de Cr$. 700.000,00 ao *"Clube Farrapos"* para que possa atingir tal desideratum.

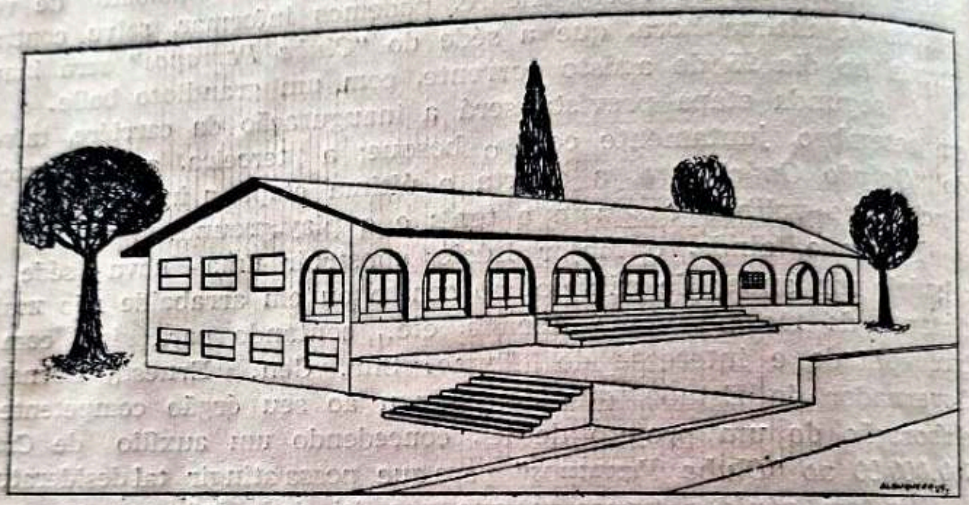
Eis, em rápidos traços, o que nos foi dado informar aos associados do *Clube Farrapos*, congratulando-se a direção de *"BRIGADA GAÚCHA"* com a atual Diretoria do Clube, pelas realizações que vem de levar a efeito.



Vista interna da séde do Clube Farrapos, vendo-se os operários em franca atividade.

Clube dos Subtenentes e Sargentos

Uma realidade esplendorosa.



PROJETO DA SÉDE.

Entre as entidades que existem na Brigada Militar, uma surgiu modesta, porém, altivamente vem se projetanto no cenário das notáveis realizações de nossa Fôrça, elevando assim, ainda mais, a já reconhecida capacidade realizadora do sargento brigadiano. Trata-se do *CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DA BRIGADA MILITAR*, agremiação relativamente nova, pois, recém está no seu oitavo ano de existência e já conta com uma grande bagagem de benéficas realizações no âmbito do círculo lhe dá o nome.

Fundado em 5 de janeiro de 1.946 recebeu a denominação de *"Sociedade dos Subtenentes e Sargentos do 1º BC"*, em razão de seus componentes, naquela época, pertencerem apenas ao 1º Batalhão de Caçadores e, nesta situação, permaneceu até o ano de 1.949 quando, como decorrência da primeira reforma estatutária, foi enriquecido o seu quadro social com a inclusão de subtenentes e sargentos de outras unidades da Brigada Militar recebendo, então, o nome que hoje, garbosa e com justo orgulho ostenta em seu estandarte, tendo, porém, como preito de reconhecimento aos nossos antepassados mantido o patrono que, com justiça, fôra apontado pelos fundadores, o saudoso Coronel José Rodrigues Sobral que em vida, além dos relevantes serviços prestados à Corporação, salientou-se como um lídimo defensor e amigo da classe dos sargentos.



O Cel Venâncio Batista, Cmt Geral da Brigada em visita às obras do CSSBM. Vê-se ainda os ten cel Florêncio José de Oliveira, Chefe do EMG, vereador João Lúcio Marques, deputado João Lino Braum e o subtenente José Cavalli, presidente do Clube.

Hoje, o CSSBM — como é mais conhecido abreviadamente — se estende por todos os recantos do Rio Grande do Sul: é na capital e no interior, no litoral e na fronteira, na região colonial e na serrana, na séde da unidade e no destacamento, em tôda parte, ali está, pelo menos, um sargento sócio do CSSBM.

Êste Clube está agora, lutando brava e decididamente com a construção de sua séde social — símbolo do espírito de coleguismo do sargento da Brigada Militar — séde esta que está sendo à rua Manoel Victorino, no Partenon, juntamente com a sua magnífica praça de recreio, com canchas de basquete, voleibol, "Play-Ground", etc., tudo devidamente ajardinado, em uma área de terreno de 2.082m2, doado pelo govêrno do Estado, de acôrdo com a lei votada pela Assembléia Legislativa, em 1.952, e da autoria do seu presidente de honra, deputado Walter Peracchi Barcelos, ex-comandante geral da Fôrça.

A séde em referência é de alvenaria, estilo colonial e já se encontra na altura do respaldo



Vista parcial da assistência



Vista parcial da mesa que dirigiu os trabalhos por oca
sião da posse dos novos dirigentes do CSSBM, a 5 de janei
ro último. De pé, no momento em que pronunciava o se
discurso, o deputado João Lino Braum.

do 2.º piso. A parte térrea está praticamente concluida, pois aí até festas já foram realizadas e nela serão instalados os serviços de cosinha, baar, bibliotéca, jogos de salão, etc. Há, ainda, base para construção de mais um piso, o qual, segundo opinião dominante dos associados, deverá ser dividido em pequenos apartamentos destinados à hospedagem de sócios vindo do interior do Estado com seus familiares, em gôzo de férias ou por outro motivo qualquer, de permanência relativamente curta.

"*Brigada Gaúcha*" congratula-se com a Diretoria do *CSSBA* pela conquista de tão belas realizações, formulando os melhores votos para a rápida conclusão d sua séde social.

A FAMOSA MARCA ALEMÃ AGORA FABRICADA NO BRASIL

Bicicleta **Göricke**

Distribuidores para o R. G. S.

ODORICO M. MONTEIRO S/A.

Comercial e Técnica

Filial:
Rua 15 de Novembro, 515
PELOTAS
Fone: 2051
Telegr: "AUTOGERAL"

Matriz:
PÔRTO ALEGRE
AV Julio de Castilhos, 276
Fones: 7172 e 9-2820
Telegr.: "ODOMO"

MÓVEIS FRIEDMANN

DE

Friedmann & Filhos

FÁBRICA E DEPÓSITO

MÓVEIS DE ESTILO
CONGOLEUNS
PASSADEIRAS
TAPETES E FOGÕES

Distribuires das afamados colchões de molas de aço "DIVINO SUPER" produto "PROBEL"

AV. OSVALDO ARANHA. 590

Pôrto Alegre - Fone: 7475

NOTICIÁRIO COIRMÃS

Alagoas

REASSUME O COMANDO DA PM O CEL ALBINO MANOEL DA COSTA.

MACEIÓ — Reassumiu, a 20 e abril, o comando da PM o Cel Albino Manoel da Costa.

Baia

Nova diretoria do Círculo Lírico Esportivo da Escola de Formação de Oficiais.

Presidente — Al. Raulino Franklin de Queiroz
Vice-Pres. — Al. Antônio Naziazeno B. de Amorim
1º Sec. — Al. Gildo Ribeiro
2º Sec. — Al. Epaminondas de Castro Dourado
Tesour. — Al. Auto Miguel de Oliveira
Dir. Esp. — Al. José de Oliveira Marques
Dir. Lit. — Al. Domingos de Oliveira Correia
Bibliot. — Al. Nivaldo da Silva Matos.

Ceará

NOVO COMANDANTE GERAL

A 17 de julho último assumiu o Comando Geral da Polícia Militar Cearense o Cel José Aurelio Saraiva Câmara.

Mato Grosso

NOMEADO COMANDANTE GERAL DA PM O CEL JOSÉ SILVÉRIO MAGALHÃES.

CUIABÁ — O Cel José Silvério Magalhães assumiu, a 21 de fevereiro, o Comando da Polícia Militar, por ato de nomeação exarado pelo Governador do Estado.

"Nesse cargo — declarou SS — estarei sempre pronto a colaborar na manutenção da ordem pública a fim de preservar o bem geral e o bom funcionamento da administração do Estado."

Minas Gerais

O CEL EGÍDIO BENÍCIO DE ABREU NO COMANDO GERAL DA PM.

BELO HORIZONTE — Por ato do Governador do Estado, tomou posse, a 12 de abril, do cargo de Comandante Geral da Polícia Militar o Cel Egídio Benício de Abreu.

O comandante Benício afirmou ser sua intenção manter bem vivos os laços de amizade que unem as Polícias Militares dos Estados da União.

AGRADECE O CEL NELIO CERQUEIRA GONÇALVES A COLABORAÇÃO COM QUE CONTOU NO COMANDO DA PM.

BELO HORIZONTE — Deixando o Comando Geral da PM em face de ter sido convidado para exercer outras funções, o Cel Nelio Cerqueira Gonçalves agradeceu ao comandante geral da BM-RGS "as constantes provas de amizade, consideração e desvanecedora colaboração emprestadas ao seu comando."

Outrossim, colocou-se em seu novo setor de atividade à disposição da milícia rio-grandense, e, espera que seu sucessor, Cel Elpídio Benício de Abreu "conte com o indispensável e valioso apoio do comando daquela corporação."

PRESIDENTE DO C.O.P.M. O TEN-CEL OSVALDO HELEODORO DOS SANTOS.

BELO HORIZONTE — Eleito presidente do Clube de Oficiais da PM, para o biênio 54/56, o ten-cel Osvaldo Heleodoro dos Santos. A nova diretoria, empossada a 25 de abril último, constituí-se dos seguintes oficiais: *Presidente: Ten-Cel Osvaldo Heleodoro dos Santos;* Vice-presidente: Ten-Cel Ademar Ferreira Dutra; 2.º Vice-presidente: Maj Rodolfo Soares de Souza; 1.º Secretário: 1.º Ten Adão Télio Milagres de Matos; 2.º Secretário: 2.º Ten José Gonçalves Moreira; 1.º Tesoureiro: Cap Wellington Machado; 2.º Tesoureiro: 1.º Ten Lourenço de Souza; Orador: Cap José Pereira da Silva; Departamento Recreativo: Cap José Viana; Departamento cultural: Maj Manoel de Araújo Pôrto; Departamento Desportivo: Cap Paulo Reis.

Paraná

GRANDES FESTIVIDADES ASSINALARÃO A PASSAGEM DO 1º CENTENÁRIO DA GLORIOSA COIRMÃ.

Motivo de grande satisfação e júbilo constituirá, por cento, para todos nós milicianos do Brasil, o transcurso do 1º Centenário de criação da nossa gloriosa e querida coirmã do Paraná.

Grandioso, não temos dúvidas em afirmar, será o significado da grande festa de confraternização que ao ensêjo será proporcionada.

Juntamente com a Delegação da Brigada Militar, que, tendo à frente o o seu Comandante Geral, alí disputará as provas de esgrima e tiro, estarão presentes, por suas representações, as demais Polícias Militares dos Estados e, em especial, para as disputas das provas desportivas, as de Santa Catarina, Distrito Federal e de São Paulo, que, segundo estamos informados, levarão os seus mais credenciados Mestres de Armas.

"BRIGADA GAÚCHA", que se fará presente na pessoa do seu Diretor integrando a Delegação da Brigada Militar, terá ensêjo de, no próximo número, proporcionar aos nossos leitores uma completa e pormenorizada reportagem do grande e transcedental acontecimento.

Pedindo vênia ao seu ilustre autor, Sr. Joaquim Natividade da Silva, Técnico de Administração da Chefatura de polícia do progressista Estado do Panará, é-nos muito grato e honroso transcrever:

"CENTENARIO DA POLICIA MILITAR DO PARANA

Resumo Histórico

SALVE A POLICIA MILITAR DO ESTADO DO PARANÁ

Completa, hoje, cem anos de sua fundação a Polícia Militar do Estado do Paraná, tradicional corporação militar, que tem prestado ao Estado e á União os mais assinalados serviços. Ela foi criada por lei nº 7, de 10 de Agôsto de 1854, do então Presidente da Província do Paraná, Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcelos. Naquela época, o seu efetivo era composto de um Comandante, dois Oficiais e doze músicos e cinqüenta e duas praças, e uma sessão de Cavalaria, com um primeiro Sargento, dois cabos e dez praças. Foi nomeado por ato do Presidente da Província, para exercer o cargo de Comandante, o Oficial do Exército José Joaquim Moreira de Mendonça, e para oficiais subalternos os Snrs. Manoel Eufrásio de Assunção e Jocelyn de Morocines Borba.



PREFERIDO PELOS ESPORTISTAS

Hudson



MISTURA FINA DE FUMOS ESCOLHIDOS

COMPANHIA DE CIGARROS SINIMBU

Por ocasião da guerra entre o sso país com a república do Para- ai, no ano de 1865, contava nossa mpanhia de Polícia com um efe- o de 69 praças, 4 oficiais e 8 mú- os. Grande parte do seu efetivo, uiu com destino ao campo da luta, a defesa de nossa soberania, in- porados ao batalhão de Voluntários Estado do Paraná, da qual oficiais praças, deram provas sobejas de oismo e bravura. A partir do ano 1892, o antigo corpo policial da víncia do Paraná, passou a deno- ar-se Regimento de Segurança, ça essa tratada com carinho pelos sidentes do Estado, desde os pri- iros dias da República. Estando a sa Polícia no ano de 1893, sob o ando do Cel. Cândido Dulcídio Pe- a e, atendendo a um apêlo do Go- no da República, seguiu com des- à cidade da Lapa, fazendo parte grante da coluna comandada pelo eral Ernesto Gomes Carneiro, a de dar combate aos revolucioná- comandados pelo Caudilho Gu- cindo Saraiva. Portou-se ela com bravura desde os primeiros dias durou o cêrco, na qual perdeu a em combate, o seu intrépido co- dante Cel. Dulcídio Pereira.

Nos movimentos revolucionários 1912, 1924, 1926, 1930 e 1932, em a nossa brava milícia, foi chama- ao cumprimento de dever, sempre houve com rara galhardia, mere- do os maiores elogios das altas pa- es do Exército Nacional.

No ano de 1912, por ocasião da olução do Contestado, estando a a sob o comando do valoroso cabo guerra Cel. João Gualberto Gomes Sá Filho, êste dando provas de nunca desmentido heroísmo, per- a vida em combate travado na localidade do Irany, contra os jagun- ços, cobrindo mais uma vez de glórias as tradições daquela corporação.

Da galeria dos bravos daquela unidade militar, destacamos os nomes nunca esquecidos e que deverão ser recordados com carinho de .Cel. João Gualberto Gomes de Sá Filho, Cel. Cândido Dulcídio Pereira, Major Inácio Gomes da Costa, Capitão Joaquim Natividade da Silva, Coronel Joaquim António de Moraes Sarmento, Capitão Clementino Paraná e além de muitos outros. Foram seus comandantes através dos tempos, desde a sua fundação, os dignos e honrados militares:

Cap. José Joaquim Moreira de Mendonça
Cap. Diogo Pinto Homem
Ten. Cel. Manoel Eufrásio de Assunção
Ten. Cel. António Enes Bandeira
Ten. Cel. Francisco de Paula Fonseca
Cap. Joaquim Natividade da Silva
Cap. Manoel Leopoldino Marques
Cel. Delfim de Carvalho
Cel. António Neto de Oliveira Faro
Cel. João Monteiro do Rosário
Gen. Raul Munhoz.
Gen. Mário Alves Monteiro Tourinho
Gen. João Teodureto Barbosa
Gen. Servando de Loiola e Silva

Atualmente, a polícia Militar do Estado é comandada pelo brilhante Oficial de nosso Exército, Coronel Breno Perneta, membro de tradicional família paranáense e cuja atuação à frente daquela corporação é das mais eficazes, tornando-se fiador seguro de suas tradições de heroismo, de vez que a Polícia Militar do Estado, é um orgulho da comunidade paranáense, pela sua fôlha de serviços prestados em qualquer emergência, ao Estado e ao País".

Santa Catarina

NOVO COMANDANTE GERAL DA PM

FLORIANÓPOLIS — Assumiu o Cel Duarte Pedra Pires, a 14 de abril, o cargo de Coronel Comandante Geral da Polícia Militar, para o qual foi nomeado por ato do Governador do Estado.

Sergipe

CAP FELIX CURVELO FELIZOLA NA PRESIDÊNCIA DO C. A. DA CAIXA BENEFICENTE DA PM.

ARACAJU — Realizou-se, a 26 de dezembro passado, a Assembléia Geral dos sócios para a eleição da diretoria da CAIXA BENEFICENTE DA PM, para o exercício do corrente ano.

A nova diretoria, empossada no dia 2 de janeiro e que tem o capitão *Feliz Curvelo Felizola* na presidência do Conselho Administrativo, ficou assim constituida: *Conselho Administrativo — Presidente*, Cap *Feliz Curvelo Felizola; Secretário*, 2.º Ten Braulio Teles de Menezes; Tesoureiro, Asp a Of Manoel Maurício dos Santos. *Suplentes do Conselho Administrativo* — Presidente, Cap Roque Simas; Secretário, 1.º Ten Francisco Alves Rocha; Tesoureiro, Asp a Of Milton dos Santos. *Conselho Fiscal* — Membros: Major Luiz de Carvalho Costa, Cap José Faustino Silva, 2.º Ten Teófilo Corrêa Dantas. *Suplentes do Conselho Fiscal* — Membros: 1.º Ten Juvêncio dos Reis, 2.º Ten João Candeia de Souza Irmão, Asp a Of João Martins Bezerra. *Assembléia Geral* — 1.º Secretário: 1.º Ten José Feliz da Silva, 2.º Secretário: Asp a Of Francisco Xavier de Argolo.

Alfaiataria SIMAS

de **JUSTINO C. SIMAS & CIA.**

CIVIL E MILITAR

RUA RIACHUELO, 1491 — FONE: 7169 — P. ALEGRE

Importador direto das principais Fábricas do País e do Estrangeiro.

Fornece para desconto em fôlha sem entrada de 6 a 12 prestações.

Secção Militar

Fardamentos de todos os tipos. Kepes — Camisas — Camisetas — Camisa de física — Gravatas — Lenços — Meias — Cintos Protetores — Casquetes — Etc.

Secção Civil

Estoque completo das mais variadas padronagens Nacionais e Estrangeiras de Casimiras — Linhos — Tussores etc. Para Cavalheiros. Para Senhoras — Tailleurs — Casacões etc. Confeccionados por profissional competente.

Secção Infantil

Completa Secção Colegial para Meninos e Meninas



Algumas vantagens oferecidas por "BRIGADA GAÚCHA" aos seus anunciantes

1.— Tabela de preços altamente acessível
2 — Impressão em papel de 1.ª qualidade
3 — Esmerada composição gráfica
4 — Elevada tiragem
5 — Ampla circulação no mais recôndito recanto do RGS
6 — Circulação nos demais Estados da Federação, por intermédio das nossas Coirmãs
7 — Circulação no exterior, pela remessa às organizações congêneres.

Vidros simples, duplos, triplos, fantasia, brancos, e côres para construções

CASA GENTA

FUNDADA EM 1906
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Vitrais de arte. Gravações artisticas sôbre vidro
Letreiros Artísticos

FABRICA DE ESPELHOS, OPACAÇÃO E CURVAGEM DE VIDROS
VIDROS TEMPLEX E TRIPLEX PARA AUTOMO'VEIS

M. GENTA, SCHMIDT & CIA.

Rua do Parque, 433/437 — Caixa Posta 538 — Fones, 2-2816 e 23535
End. Tel. "VITREAUX"

PÔRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

AOS NOSSOS COLABORADORES

No sentido de facilitar as tarefas de impressão e, consequentemente, evitar o atraso de suas edições, solicitamos a preciosa COOPERAÇÃO de nossos colaboradores observando as instruções abaixo

I — Dactilografar, na íntrega, seus trabalhos, utilizando UMA SÓ FACE DAS FÔLHAS DE PAPEL e deixar espaço duplo entre as linhas.

II — Destacar, com letras maiúsculas, o título do artigo. O nome do autor (ou o seu pseudônimo) deve vir entre o título e o texto

III — Colocar, preferentemente, em fôlhas separadas do texto as figuras, desenhos, fotografias, etc., com as respectivas legendas (No texto, no local desejado, basta uma simples referência ao número da figura, fotografia ou desenho, correspondente).

IV — Sempre que possível, desenhar as figuras a nanquim e em papel vegetal.

V — Tratando-se de tradução, quando a fonte original autoriza a reprodução, citar essa fonte sem esquecer o nome do autor do trabalho; no caso contrário, obter autorização prévia.

VI — REVER SEMPRE OS ORIGINAIS observando, rigorosamente, a ortografia oficial, adotada em 1943.

VII — Assinar a última fôlha e indicar o endereço atual para que se possa acusar o recebimento e realizar entendimentos quando necessários.

NOSSOS REPRESENTANTES

a) — NO EXTERIOR: — .....

b) — NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS: — .....

c) — EM NOSSO ESTADO:

1) — NA CAPITAL:

E.M.P. — 1.º Ten. João Fileto Corrêa
E.M.G. — Cap. Samuel Franz Wagner
A.G. — Maj. Heitor Castro de Oliveira
S.F. — Cap. Renato Moro Ramos
S.I. — Cap. Francisco Samuel Jofre Tomatis
S.M.B. — 1.º Ten João Ephrain Wagner
E.S. — Maj. Otacílio de Moura Escobar
S.S.V. — Maj. Farm. Antonio Xavier Barbieri
1.º B.C. — Cap. Salvador Soares da Silva
3.º B.C. — Maj. Aristides Monteiro
R.B.G. — Cap. Plínio de Figueiredo Pinto
C.B. — Cap. Cyrillo Sant'Anna
C.I.M. — 2.º Ten. Cícero de Sousa Dias
H.B. — Cap. Med. Dr. Lício Maia Pavani
L.Q.F. — 2.º Ten. Romolo Moro Ramos
I.B.C.M. — 2.º Ten Dastro de Moraes Dutra
Montepio — 2.º Ten. Alcides Mello
C.O.I. — Maj. Lourival Rodrigues Sobral
Casa Militar do Governador — Cap. Diomário Moojen
J.M.E. — 2.º Ten. João Lewis Ferraz
Clube Farrapos — 2.º Ten Cicero de Souza Dias
Clube dos Sub-Ten. e Sgts. — Sub-Ten. José Cavali
D.P.C. — 1.º Ten. Mário Musachio Herédia
I.P.E. — 1.º Ten. Antonio Luzzi Esperança
Polícia Rodoviária — 2.º Ten. Paulo Alcides Pôrto Costa

2.º) — NO INTERIOR:

Alegrete — 2.º Ten. Pedro Celení Simões Pires Garcia
Antonio Prado — 2.º Sgt. Albercastro Brasil Albernoz
Arroio Grande — 2.º Sgt. Antenor de Morais Borges
Arroio do Meio — Sd. Flodoaldo Padilha
Bagé — Cap. Severino Inácio da Silva
Bom Jesus — 2.º Sgt. Aldomeu Lopes de Miranda
Bom Jesus do Triunfo — 2.º Sgt. João de Deus Rodrigues
Bento Gonçalves — 2.º Ten. Noé Guterres Quevedo
Caçapava do Sul — 3.º Sgt. Wilmuth Preigschadt
Cachoeira do Sul — 2.º Ten. Alberto Rosa Rodrigues
Camaquã — 2.º Sgt. Cezar Sales da Silva
Canguçú — 2.º Sgt. Emílio Beher
Cacequi — 2.º Sgt Wenceslau Silva
Candelária — 2.º Sgt Hermal Medeiros Leite
Canela — 2.º Sgt. Edy Saul Pütten
Canôas — 2.º Ten. Dirceu Fagundes Sampaio
Carasinho — 3.º Sgt. Erbio Nery de Moura
Caxias do Sul — 2.º Ten. Cicero Siqueira de Barcelos
Caí — 2.º Sgt. Alencastro Goulart Flôres
Colonia P. Gen. Daltro F.º. — 2.º Ten. Julio Moreira de Almeida
Cruz Alta — 1.º Ten. Benjamim Bernardes Tôrres
Candelária — 2.º Sgt. Ubaldo Medeiros
Dom Pedrito — 1.º Ten. Pericles Corrêa Pujol
Encantado — 2.º Sgt. João Rodrigues da Rosa
Encruzilhada do Sul — 3.º Sgt. Nelson Paim de Araujo
Erechim — 1.º Sgt Nilo Bicca
Estrêla — 2.º Sgt. Cicero Cezar de Castro

BRIGADA GAÚCHA

Farroupilha — 2.º Sgt. Estanislau Hermann Rodzwichs
Flôres da Cunha — 3.º Sgt Flodoaldo Corrêa da Silva
Garibaldi — 2.º Sgt. Juvenalino do Amaral Hernandes.
General Câmara — 2.º Sgt. Erno Diemer
General Vargas — 2.º Sgt Waldemar Baldissera
Getúlio Vargas — 3.º Sgt. José Nunes
Gravataí — 2.º Sgt Lauro Campos de Azeredo
Guaiba — 2.º Sgt Coralino Ayala
Guaporé — 2.º Sgt. Onorival Gomes
Herval — 2.º Sgt. Miguel Gavino Brito
Ijuí — 2.º Sgt. Aldo Patrocínio de Azambuja
Irai — 1.º Ten. Faustino de Vargas Zeilman
Itaqui — 2.º Ten. Procópio do Espírito Santo
Jaguari — 2.º Sgt. Oscar Felix de Campos
Jaguarão — 1.º Ten. Mauro Bretas Medeiros
Júlio de Castilho — 3.º Sgt. Pedro Farias Borges
Lajeado — Cabo Hélio Tomé Francisco
Lagôa Vermelha — 1.º Ten. Ary Pitinga de Lima
Lavras do Sul — 2.º Sgt. João Maria Pinheiro
Livramento: 2.º RC — Cap. Manoel Jesus Machado de Barros
Marcelino Ramos — 3.º Sgt. Adão de Oliveira
Minas do Arroio dos Ratos — 2.º Ten. Olmiro Simon
Minas do Butiá — Cap. Ary Lampert
Montenegro: 5.º BC — Cap. Jandir Bicca Fernandes
Nova Prata — 2.º Sgt. Máximo Edeltrudes Silva Araujo
Novo Hamburgo — 2.º Ten. José Maciel de Oliveira
Osório — 3.º Sgt Moisés Borges
Palmeira das Missões — 2.º Ten. João Nunes de Castilhos
Passo Fundo: 3.º RC — Cap. Gerard Johansson
Pelotas: 4.º BC — Maj. José Müller
Pinheiro Machado — 2.º Sgt. Pedro da Silva
Piratini — Sd. João José Ibeiro
Quarai — 2.º Ten. Aparicio da Costa Leite
Rio Grande: Btl. de Guardas — Cap. Edgar Mena Barreto
Rio Pardo — 2.º Sgt. Manoel Edmundo Eifler Filho
Rosário — Asp Riograndino Menezes Bonilha
Santiago — 2.º Ten. Angoni Tarragô Beccon
Santo Ângelo — 2.º Ten. Temistocles Menezes
Santo Antônio — 2.º Sgt Celestino Alves
Santa Maria: 1.º RC — Cap. José Luiz Silveira
Santa Maria: 2.º BC — Cap. Apolo Hausen
Santa Maria: HBM — 2.º Ten. João Amado Requia
Santa Rosa — Asp. Hélio Chaves Lopes
Santa Vitória do Palmar — Sub-Ten. Oscar Lucas de Oliveira
Sarandí — 3.º Sgt. Antonio Mendes
São Sepé — 3.º Sgt. Julio Paim
Sobradinho — 3.º Sgt Ulmerindo dos Santos Pinheiro
Soledade — 2.º Ten. Luiz Getulio Piegas Goulart
Santa Cruz do Sul — 2.º Ten. Geraldy Pires Athanazio
São Borja — 2.º Sgt. Rosalino Palpides
São Francisco de Assis — 2.º Sgt. Arthidor Goulart Linhares
São Francisco de Paula — 2.º Sgt. Elias Paz
São Gabriel — 2.º Ten. Ciro Grieco
São Jerônimo — 2.º Sgt. Victorio Antunes de Lima
São José do Norte — 3.º Sgt. José Rufino Gonçalves
São Leopoldo — 2.º Ten. Carlos Dorneles de Azambuja
São Lourenço do Sul — 2.º Sgt. Cecílio Martins
São Luiz de Gonzaga — 2.º Ten. Ciro Queiroz Filho
São Pedro do Sul — 2.º Sgt. Paulo Albanus Brüger
Taquara — 2.º Sgt. Waldomiro Tojo Fernandes
Taquarí — 2.º Sgt. Harry Brito Dias
Tapes — 3.º Sgt. Vitor Kotula
Tôrres — 2.º Sgt João Manoel Canedo
Três Passos — 2.º Ten. Irineu Queiroz Neto
Tupanciretã — 3.º Sgt. Tertuliano José Flôres
Uruguaiana — 2.º Ten. Johny Riograndense Linhares
Vacaria — 2.º Sgt. Luiz Carlos Ribeiro
Venâncio Aires — 2.º Sgt. Epitácio Cunha Campos
Veranópolis — 3.º Sgt. Nicolau Rocha de Mello
Viamão — 3.º Sgt. Euribiades de Oliveira Jaques

AOS NOSSOS ANUNCIANTES

É nosso Agente de Publicidade, na Capital, o 2º tenente DANILO MACHADO DE BARROS.

No interior do Estado, estão credenciados, os nossos Representantes, cujos nomes constam da página 88.

Tôda e qualquer importância, para a indenização de anúncios, só deverá ser paga à vista do recibo firmado pelo Tesoureiro da Revista e competente visto de seu Diretor, que será extraido após a respectiva publicação.

Para qualquer outro informe a respeito de anúncios na "Revista Brigada Gaúcha", queira dirigir-se ao seguinte enderêço:

Direção de *"BRIGADA GAÚCHA"*, Q.G. da Brigada Militar — Rua dos Andradas 522 — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul — Brasil.

A N Ú N C I O S

TABELA DE PREÇOS

A) — *Por publicação*:

Contra-capa	Cr$	2.000,00
Verso da capa	Cr$	1.500,00
Verso da contra-capa	Cr$	1.300,00
Página indeterminada	Cr$	1.000,00
1/2 pg. indeterminada	Cr$	600,00
1/4 pg. indeterminada	Cr$	400,00
Rodapé (3 cms.) em pg. indeterm.	Cr$	200,00

B) — *Assinatura anual*:

Os anunciantes que derem uma publicação anual (6 números) terão um desconto de 10%.

C) — *Assinatura Alternada*:

Gozará do desconto de 5%.

D) — Relatórios, contratos, extratos, reportagens, entrevistas, etc.:

Acresce 40% ao preço da tabela *A*.

E) — *Preferencial*:

Acresce 50% ao preço da tabela *A*.

F) — Clichê por conta do anunciante.

TIRAGEM deste número 10.000 exemplares

ASSINATURA

Anual (6 números)	Cr$	30,00
Semestre	Cr$	20,00
Número avulso	Cr$	7,00

Palavras finais.

LEITOR AMIGO !

Aquí está o primeiro número de nossa revista.

Gostaste ? Tens reparos a fazer ?

Envia-nos a tua opinião a respeito de sua apresentação e do seu conteúdo.

Gostaríamos de conhecer o juizo que formulaste a seu respeito.

A direção da revista, no desejo bem intencionado de apresentar um órgão que exprima, realmente, o nível cultural da classe de quem é porta-voz, necessita do teu auxílio.

Envia a tua opinião sincera e isenta de paixões e manda também a tua colaboração valiosa. Artigos sôbre assuntos policiais militares, assuntos gerais, contos, poesias, reportagens diversas, anedotas, passatempos, etc., tudo nos será muito útil. Dentro do sadio espírito com que foi criada a nossa Revista tôda a colaboração nos será de grande valia.

A nossa missão está sendo cumprida. Faze o mesmo e, estamos certos, todos nós nos sentiremos orgulhosos de sermos brigadianos !

A Diretoria

SUMÁRIO

Hosanas a Caxias 1
Saudação à Imprensa Falada e Escrita 2
Editorial 3
Porque "Brigada Gaúcha" 5
Uma Fôrça Estadual — *Maj. Saul Guterres Dias* 8
Inf. — Dois conselhos para solução de temas táticos — *Cap. José Carlos de Souza Franco* 11
Antigamente era assim... — 1.º *ten. Helio Moro Mariante* 13
Cav. — Algumas considerações sôbre a arma — 1.º *ten Afonso Wellausen Porto* 17
Reforma, doce reforma 18
Criminologia — A prova testemunhal — *Maj. Barros Martins* 19
Ser Polícia — *Cel. Medeiros de Azevedo* 21
Ed. Fís. — Importância da Educação Física na elevação moral de um povo — Maj. *Octacílio Moura Escobar* 23
Consultório burocrático — 1.º ten. *Tomaz José Lomando* 25
Passatempos — Direção do 1.º ten. *Taltíbio Ferreira* ... 26
Equitação — Raides Hípicos — Maj. *Dorival Muniz Reis* 29
Serviço Especial — Cap. *João Francisco Sofia* 31
O teatro e a difusão da cultura — 2.º ten. *Gilberto de Carvalho Bueno* 34
Assistência Social — 2.º ten. *Osório Timoteo Jaques* ... 36
Páginas Poéticas — Direção do Dr. *Gevaldino Ferreira* .. 38
Regionalismo — Direção de *Sady Scalante* 42
Noticiário da Brigada Militar 44
A S.A.C.F.O em revista — Direção do al. of. *Carlos Jonatas Spalding* 71
O Clube Farrapos e a sua séde 75
Clube dos Subtenentes e sargentos 78
Noticiário das coirmãs 82
Aos nossos colaboradores 87
Nossos representantes 88
Aos nossos anunciantes 90
Palavras finais 91

Brigada Gaúcha

Administração e Redação: QG da Brigada Militar — Rua dos Andradas n.º 522 — Pôrto Alegre — RGS — Brasil.

ÓRGÃO OFICIAL DA BRIGADA MILITAR

FUNDADA EM 22-7-54 — Registrada no C.R.E. sob n.º 283

ANO I — Agôsto de 1954 — N.º 1

DIRETOR — *Cap Ricardo Thompson Flôres*
GERENTE — *Cap José Barcellos Garcia*
SECRETÁRIO — 1.º *Ten Hélio Moro Mariante*
TESOUREIRO — 2.º *Ten Emilio João Pedro Neme*

— xxx —

AGENTE DE PUBLICIDADE — 2.º *Ten Danilo Machado de Barros*
DESENHISTA — *Sgt Artur de Tomazi Rosa*
FOTÓGRAFO — *Sr. Dionísio Horácio da Silva*

— xxx —

A revista não assume responsabilidade das idéias e juizos emitidos nos artigos assinados, bem como a sua publicação não representa solidariedade de parte da revista aos conceitos que neles se contém.

A revista não restitue a colaboração rejeitada, bem como não mantém correspondência a respeito da mesma.

ASSINATURAS

Anual	Cr$	30,00
Semestre	Cr$	20,00
Número avulso	Cr$	7,00

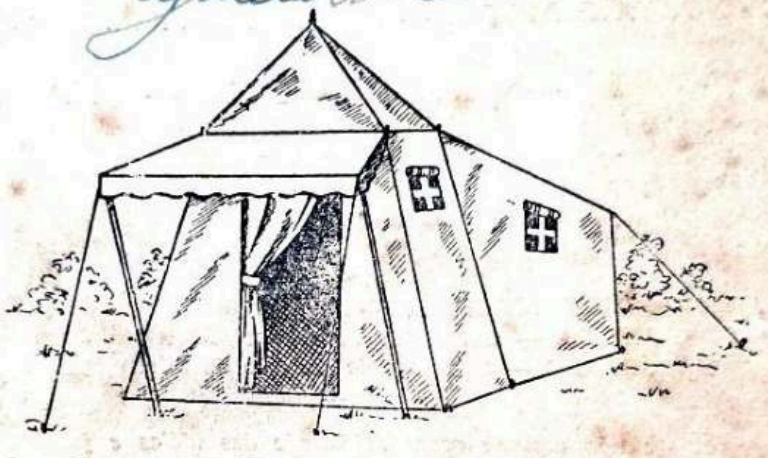
Desejamos estabelecer permuta
Deseamos establecer el cambio
Desideriamo stabilire cambio
On désire établir échange
We wish to establish exchange
Austausch erwünscht

Impressa nas oficinas gráficas da BRIGADA MILITAR

Publicação Bimensal

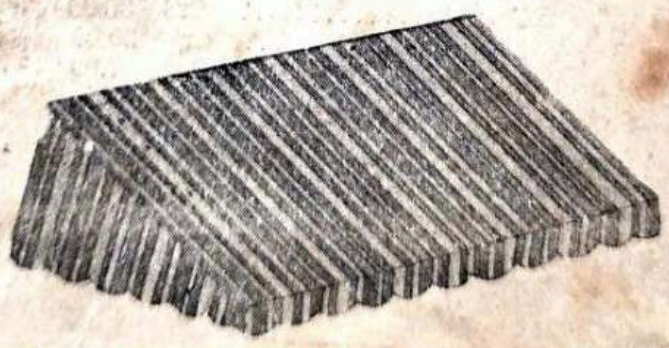
CASA MALVASIO

FÁBRICA DE BARRACAS



Capas de autos — Encerados — Malas de avião — Bancos para Jeeps — Capotas para Jeeps — Bolsas de feira — Artigos para caçadores.

E OUTROS ARTIGOS DO GÊNERO
Toldos para frentes de Casa



MALVASIO & CIA.

RUA JOÃO ALFREDO, 813
FONE, 3-11-22 — PÔRTO ALEGRE